

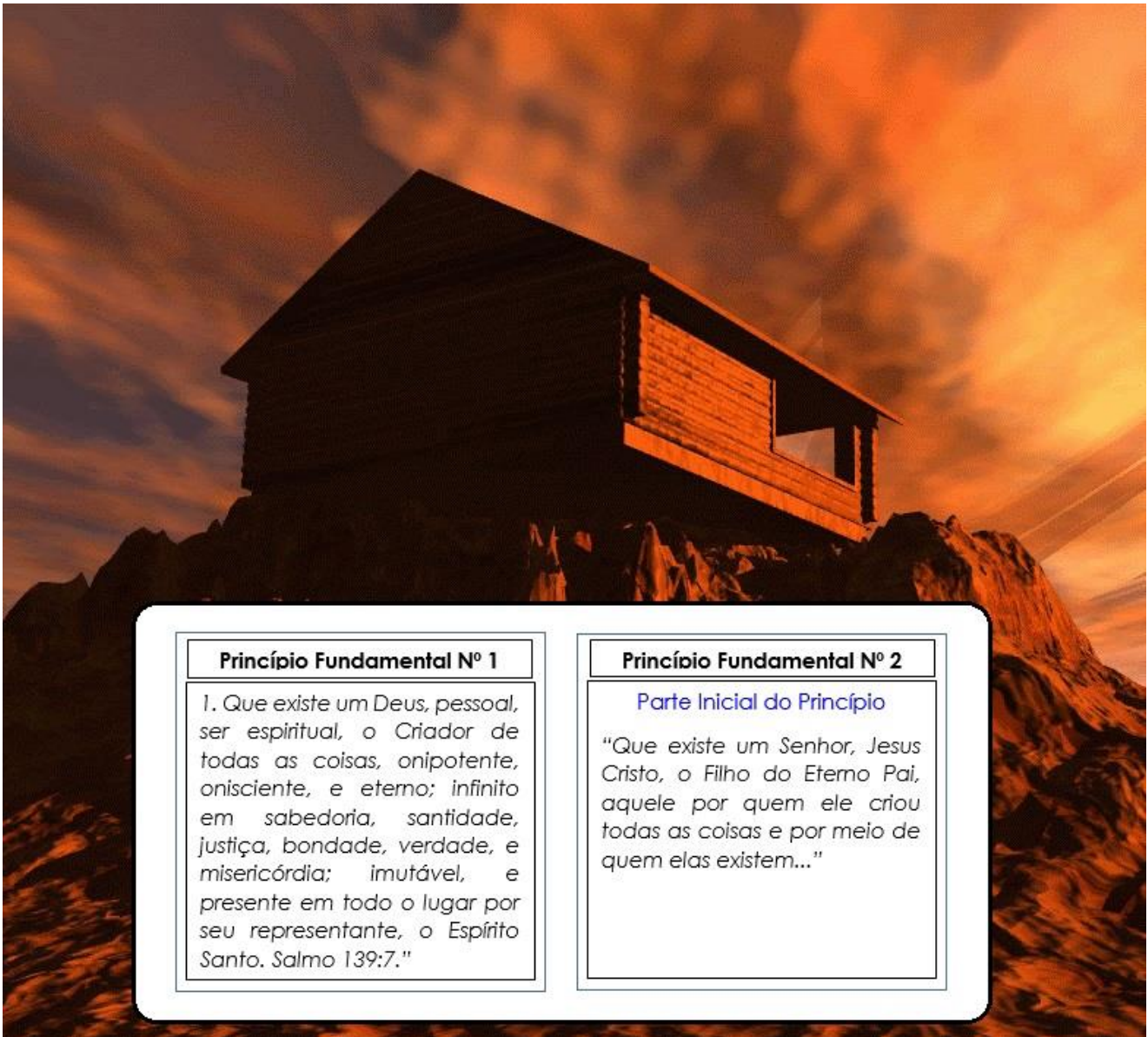
Carlos Rosa
Salomão Saraiva



O Convite de James White



1º Edição



Princípio Fundamental Nº 1

1. Que existe um Deus, pessoal, ser espiritual, o Criador de todas as coisas, onipotente, onisciente, e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade, e misericórdia; imutável, e presente em todo o lugar por seu representante, o Espírito Santo. Salmo 139:7."

Princípio Fundamental Nº 2

Parte Inicial do Princípio

"Que existe um Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, aquele por quem ele criou todas as coisas e por meio de quem elas existem..."

Ellen Gould White e o Princípio Fundamental Nº 1

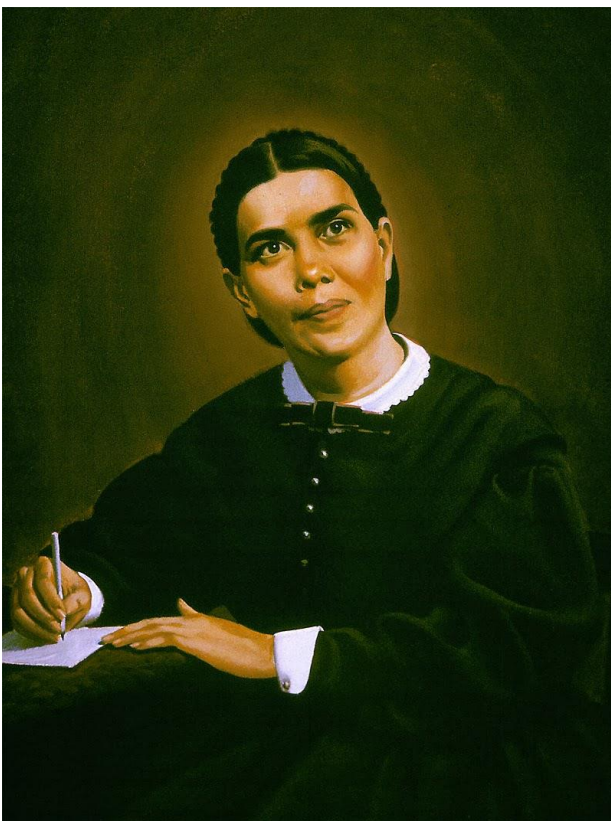
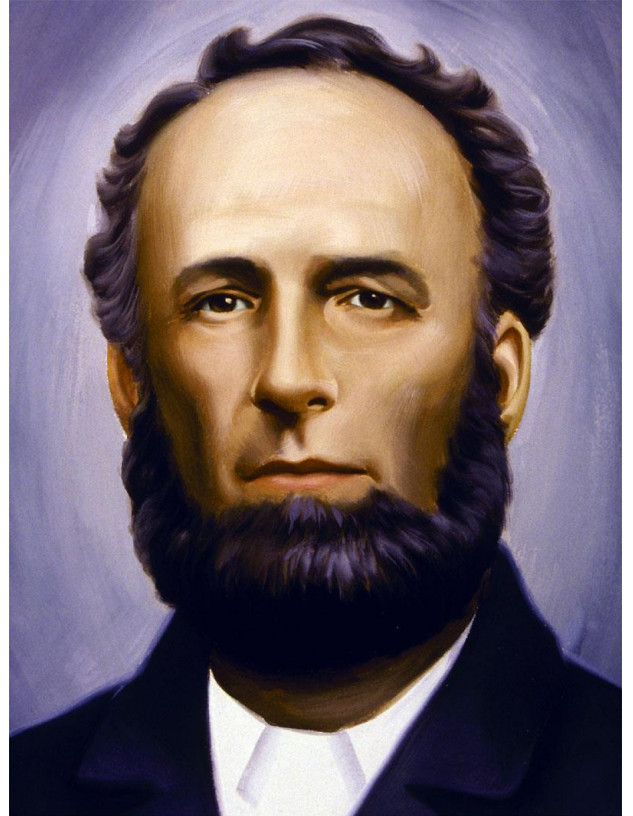
"Existe um Deus pessoal, o Pai; existe um Cristo pessoal, o Filho. "Deus, que várias vezes e de diversas maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas, nestes últimos dias falou-nos pelo seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem fez também os mundos. O qual, sendo o resplendor de sua glória, e a imagem expressa de sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade nas alturas." [Hebreus 1:1-3.]" {Ellen Gould White. Manuscrito 86. Data: 3 de Julho de 1898. Parágrafo 11}

Ellen Gould White e o Princípio Fundamental Nº 2

"O apóstolo exaltou a Cristo perante seus irmãos como Aquele por quem Deus criara todas as coisas, e por quem tinha promovido a redenção. Ele declarou que a mão que sustém os mundos no espaço, e mantém na ordem perfeita e incansável atividade todas as coisas através do Universo de Deus, é a mão que foi pregada na cruz por eles. "NEle foram criadas todas as coisas que há nos céus e na Terra", escreveu Paulo, "visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele. E Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele". Colossences 1:16, 17." {Ellen Gould White. Livro: Atos dos Apóstolos. Ano de Publicação: 1911. Página 264}

O Convite de James White

“Convidamos a todos a compararem os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não vos convidamos a compará-los com o vosso credo. Isso é bem uma outra coisa. Os trinitarianos podem compará-los com a sua crença, e por não concordarem com eles, os condenam.” {James White. **The Review and Herald. Data de Publicação: 13 de Junho de 1871. Página 204**}



“Foi-me mostrado que Deus colocou sobre meu marido e sobre mim uma obra especial, apresentar um testemunho claro a Seu povo, e clamar e não poupar, para mostrar ao povo suas transgressões e à casa de Israel seus pecados.” {Ellen Gould White. **Livro: Testemunhos Para a Igreja. Volume 3. Ano de Publicação: 1872 Página 258**}

O Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Gênesis 1:1

“No princípio criou Deus o céu e a terra.”

Alberto Ronald Timm, teólogo trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia, apresenta o seu argumento a respeito da palavra “Elohim” mencionada em Gênesis 1:1.

“Em Gênesis 1, o nome hebraico para Deus é Elohim. Esse nome ocorre ao todo cerca de 2.500 vezes no Antigo Testamento, sendo ele a forma plural de El, que é o nome comum para Deus entre os semitas. Para alguns, o fato de Elohim ser um nome plural não prova a Trindade, mas apenas indica “a riqueza e a plenitude do Ser Divino”.¹ Porém A. H. Strong nos adverte que “o fato de Elohim ser algumas vezes usado num sentido restrito, como aplicável ao Filho (Sal. 45:6; cf. Heb. 1:8), não nos deve impedir de crer que o termo era originalmente considerado como contendo uma alusão a certa pluralidade na natureza divina”.² E João 1:1-3 lança luz sobre o fato de que o Pai e o Filho estavam unidos na obra da Criação do mundo, e em Gênesis 1:2 temos o Espírito Santo também envolvido nessa obra.” **{Fonte: A Trindade Sem Mistério – I}**

O plural de Deus é Deuses. O Dr. Timm está apoiando uma tradução feita da seguinte forma: “No princípio criou Deuses os céus e a terra”. No entanto, ele não está sozinho. O Dr. Rodrigo Silva também apoia tal tradução segundo as suas próprias palavras:

“Uma coisa me chama a atenção no hebraico: o hebraico traz verbos, adjetivos e pronomes no singular quando aplicam a Deus, mas a palavra Deus – Elohim – pode perguntar isso para qualquer professor de hebraico, ela é plural. Elohim é deuses. Agora, notem o seguinte: Gênesis, capítulo 1, verso 1. Todo mundo... não precisa nem de abrir a Bíblia, né? “No princípio criou Deus os céus e a terra”. Bereshit bará elohim. Literalmente está assim: “No princípio criou Deuses o céu e a terra”. Vocês entenderam o trocadilho? A palavra Deus está no plural e o verbo aparece no singular. Se a Bíblia tivesse ensinando politeísmo, ela diria assim: “No princípio criaram os Deuses os céus e a terra” que tem muitos épicos babilônicos que começam assim: “Quando os deuses produziram”, “Quando os deuses criaram”, mas Moisés escreveu diferente: “No princípio criou Deuses”. O nome Deus tá no plural e, curioso, o verbo está no singular.” **{01 – Respondendo Aos Dissidentes – Trindade No Antigo Testamento | Dr. Rodrigo Silva. Tempo: 35:18}**

James White, esposo da Sra. White, fez o seguinte convite também aos trinitários:

*“Convidamos a todos a compararem os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não vos convidamos a compará-los com o vosso credo. Isso é bem uma outra coisa. **Os trinitarianos podem compará-los com a sua crença, e por não concordarem com eles, os condenam.**”* **{James White. The Review and Herald. Data de Publicação: 13 de Junho de 1871. Página 204}**

Após ler todas as declarações de Ellen White sobre as palavras – “No princípio criou Deus os céus e a terra” – você, trinitário que concorda com os argumentos trinitários registrados acima, condenará os testemunhos escritos pela Sra. White que ensinam que o Deus que criou os céus e a terra era um Deus – não Deuses – o Pai de Jesus Cristo.

Gênesis 1:1

“No princípio criou Deus o céu e a terra.”

Ano de Publicação do Livro: 1868 a 1871

“Deus pede separação do mundo. Obedecer-lhe-emos? Sairemos do meio deles, permanecendo separados, distintos? “Porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?” 2 Coríntios 6:14. Não podemos nos misturar com o mundo, participar de seu espírito, seguir seu exemplo, e ao mesmo tempo ser um filho de Deus. **O Criador do Universo Se dirige a você como um Pai afetuosos.** Se você se separar do mundo em suas afeições, e permanecer livre de sua contaminação, e guardando-se “da corrupção” que pela cobiça há no “mundo” (Tiago 1:27), **Deus será seu Pai. Ele o adotará em Sua família, e você será Seu herdeiro.** Em lugar do mundo, Ele lhe dará, por uma vida de obediência, o reino debaixo de todo o céu. Ele lhe dará “um peso eterno de glória” (2 Coríntios 4:17) e uma vida perdurável como a eternidade. Seu Pai celeste Se propõe torná-lo membro da família real, mediante “Suas grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo”. 2 Pedro 1:4. Quanto mais você compartilhar do caráter dos anjos puros e inocentes, e de Cristo seu redentor, tanto mais vividamente revelará a impressão do divino, e mais fraca será a semelhança com o mundo. O mundo e Cristo estão em divergência, porque o mundo não pode estar em união com Cristo. O mundo também está em conflito com Seus seguidores. **Na oração de nosso Salvador a Seu Pai, Ele disse: “Deilhes a Tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como Eu não sou do mundo.” João 17:14.** {Ellen Gould White. Livro: Testemunhos Para a Igreja. Volume 2. Ano de Publicação: 1868 a 1871 .Volume 2. Páginas 44 e 45}

Ano de Publicação do Livro: 1872

“Pode elevar-lhes a mente ao **Criador** e despertar nos tenros corações a afeição para com **o Pai celeste**, que manifestou por eles tão grande amor. Os pais podem associar Deus com todas as obras de Sua criação.” {Ellen Gould White. Livro: Testemunhos Para a Igreja. Volume 3. Ano de Publicação: 1872. Página 137}

“Podem ser levados passo a passo a procurar distinguir-se e obter a aprovação de seus professores, mas seu conhecimento da vida religiosa, da religião prática, tornar-se-á cada vez menor. Seus nomes estarão registrados **perante o corpo de anjos santos e exaltados e diante do Criador do Universo e de Cristo, a Majestade do Céu**, em uma luz desfavorável. Opostos aos nomes estará um registro de pecados, erros, faltas, negligências e tal ignorância de **conhecimento espiritual que o Pai, Seu Filho Jesus, nosso Advogado, e os anjos ministradores** terão vergonha de reconhecê-los como filhos de Deus.” {Ellen Gould White. Livro: Testemunhos Para a Igreja. Volume 3. Ano de Publicação: 1872. Página 224}

"Elias na hora do sacrifício da tarde repara o altar de Deus, o qual a apostasia de Israel tinha permitido que os sacerdotes de Baal derrubassem. Ele não chama alguém do povo para ajudá-lo em sua tarefa laboriosa. Os altares de Baal estão todos preparados; mas ele se volta ao demolido altar de Deus, que é mais sagrado e precioso para ele em seu estado feio de ruína do que todos os altares magníficos de Baal. Elias respeita o concerto de Deus com Seu povo, embora o povo tenha apostatado. Com calma e solenidade, ele repara o altar de doze pedras, segundo o número das doze tribos de Israel, que fora derrubado. Os sacerdotes de Baal, desapontados, cansados de seus esforços vãos e frenéticos, estão sentados ou jazem prostrados no chão, esperando para ver o que Elias vai fazer. Estão cheios de temor e ódio para com o profeta por ter proposto um teste que expôs sua fraqueza e a ineficiência de seus deuses. O povo de Israel está fascinado, pálido, ansioso e quase sem fôlego de terror, enquanto **Elias invoca Jeová, o Criador dos céus e da Terra**. O povo testemunhou o delírio fanático e irracional dos profetas de Baal. Em contraste, tem agora o privilégio de testemunhar a conduta calma e reverente de Elias. Ele lembra ao povo sua degradação, que tinha suscitado a ira de Deus contra eles, e então apela para que humilhem o coração e se voltem ao Deus de seus pais, para que Sua maldição seja removida deles. Acabe e seus sacerdotes idólatras olham com espanto misturado com terror. Aguardam o desfecho em silêncio ansioso e solene. Depois da vítima ser colocada sobre o altar, ele ordena que o povo inunde com água o sacrifício e o altar, e que encha o rego em volta do altar. Então reverentemente curva-se diante do **Deus invisível**, levanta as mãos ao céu e oferece uma oração calma e simples, isenta de gestos violentos ou contorções do corpo. Nenhum grito ressoou sobre o alto do Carmelo. Um silêncio solene, que é opressivo aos sacerdotes de Baal, repousa sobre todos. Em sua oração, Elias não faz uso de expressões extravagantes. Ora a Jeová como se Ele estivesse próximo, testemunhando toda a cena e ouvindo sua oração sincera, fervorosa, embora simples." {Ellen Gould White. Livro: Testemunhos Para a Igreja. Volume 3. Ano de Publicação: 1872. Páginas 284 e 285}

"Prosseguir em tal conduta foi uma grande violação da confiança que sobre ele repousava. Que contraste marcante com isso é a vida de **Cristo, nosso Modelo! Ele era o Filho de Jeová**, e o Autor de nossa salvação. Trabalhou e sofreu por nós. Negou a Si mesmo, e Sua vida inteira foi uma cena contínua de labuta e privação. [...] Acabe narrou à sua mulher os acontecimentos maravilhosos do dia e as demonstrações extraordinárias do poder de Deus mostrando que **Jeová, o Criador dos céus e da Terra, é Deus**; também que Elias tinha matado os profetas de Baal. Com isso, Jezabel, que era endurecida no pecado, ficou furiosa. Ousada, desafiante e resoluta em sua idolatria, declarou a Acabe que Elias não havia de viver." {Ellen Gould White. Livro: Testemunhos Para a Igreja. Volume 3. Ano de Publicação: 1872. Páginas 18 e 288 e 289}

Data: 9 de Novembro de 1886

"O Senhor, em sua grande misericórdia, revelou-nos nas Escrituras suas regras de vida santa, seus mandamentos e suas leis. Ele nos diz que há pecados a serem evitados; Ele explica-nos o plano de salvação e aponta o caminho para o céu. Se eles obedecerem a sua injunção de "pesquisar as Escrituras", ninguém precisa ser ignorante dessas coisas. O progresso real da alma na virtude e no conhecimento divino é pelo plano de adição - recebendo constantemente as graças que Cristo fez um sacrifício infinito para trazer ao alcance de todos. Nós somos finitos; mas devemos ter uma noção do infinito. A mente deve ser sobrecarregada contemplando Deus e seu maravilhoso plano para nossa salvação. A alma será assim erguida acima das coisas comuns e fixada nas coisas que são eternas. O pensamento de que estamos no mundo de Deus e na presença do **grande Criador do universo, que fez o homem à sua imagem, à sua semelhança**, elevará a mente a campos mais amplos e superiores de meditação do que qualquer história fictícia. O pensamento de que o olho de **Deus** está nos observando, que ele **nos ama e se importou tanto com o homem caído a ponto de dar o seu amado Filho para nos redimir**, para que não pudéssemos miseravelmente perecer, é grande; e quem abre o coração para a aceitação e contemplação desses grandes temas, nunca se satisfará com assuntos triviais e sensacionais." {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 9 de Novembro de 1886. Parágrafo 13}

Data: 11 de Junho de 1887

"Texto: "Nem todo aquele que Me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas aquele que faz a vontade do **meu Pai, que está nos céus**." Mateus 7:21. Não basta dizer: "Eu sou filho de Deus", todavia são as nossas obras que darão testemunho se formos filhos de Deus. **Todo aquele que é filho de Deus fará a vontade de Deus**. A profissão não tem valor a não ser que seja seguida por verdadeira piedade prática. Nosso Salvador tem uma razão para o serviço de cada um de nós. **Nosso Pai celestial fez o homem à Sua própria imagem**. Quem é que vem fornecendo as necessidades temporais da raça humana todos esses anos? Quem é que nos deu todas as coisas que são bonitas na natureza? **É o Criador do céu e da terra que tem feito isso, e o Deus que fez o homem e que fez a terra**, para que o homem pudesse habitá-la, requer o nosso serviço todos os dias." {Ellen Gould White. Manuscrito 17. Data: 11 de Junho de 1887. Parágrafo 1}

Data: 19 de Dezembro de 1889

"O maravilhoso plano de redenção, que os seres humanos não podem compreender plenamente, mostra que **o Criador lida justamente e ama a misericórdia. Porque Ele amou o homem, Ele deu o Seu Filho como sacrifício pelo pecado**." {Ellen Gould White. Manuscrito 31. Data: 19 de Dezembro de 1889. Parágrafo 72}

Ano de Publicação: 1890

“Durante todos os anos de servidão no Egito tinha havido entre os israelitas alguns que se apegavam ao culto de Jeová. Estes ficavam dolorosamente perturbados ao verem seus filhos diariamente testemunharem as abominações dos gentios, e mesmo curvarem-se aos seus deuses falsos. Em sua angústia clamaram ao Senhor, pedindo livramento do jugo egípcio, para que pudessem estar livres da influência corruptora da idolatria. Não escondiam sua fé, **mas declaravam aos egípcios que o objeto de seu culto era o Criador do céu e da Terra, o único Deus verdadeiro e vivo.** Reconsideravam as provas de Sua existência e poder, desde a criação até os dias de Jacó. Os egípcios tiveram assim oportunidade de familiarizar-se com a religião dos hebreus; mas, desdenhando ser instruídos por seus escravos, experimentaram seduzir os adoradores de Deus com promessas de recompensas, e, falhando isto, por meio de ameaças e crueldade.” {Ellen Gould White. Livro: Patriarcas e Profetas. Ano de Publicação: 1890. Páginas 180 e 181}

“Pelas leis do Egito, todos os que ocupavam o trono dos Faraós deviam fazer-se membros da sacerdotia; e **Moisés**, como o herdeiro presumível, deveria iniciar-se nos mistérios da religião nacional. Este dever foi confiado aos sacerdotes. Mas, ao mesmo tempo em que era um estudante ardoroso e incansável, não pôde ser induzido a participar do culto aos deuses. Foi ameaçado com a perda da coroa, e advertiu-se-lhe de que seria repudiado pela princesa caso persistisse em sua adesão à fé hebréia. **Mas ele foi inabalável em sua decisão de não prestar homenagem a não ser ao único Deus, o Criador do céu e da Terra.** Arrazoava com os sacerdotes e adoradores, mostrando a loucura de sua veneração supersticiosa a objetos insensíveis. Ninguém lhe podia refutar os argumentos nem mudar o propósito; contudo, provisoriamente foi tolerada a sua firmeza, por causa de sua elevada posição, e do favor em que era tido pelo rei, bem como pelo povo.” {Ellen Gould White. Livro: Patriarcas e Profetas. Ano de Publicação: 1890. Página 171}

Data: 4 de Julho de 1891

“**Quando o mundo foi criado por Jesus Cristo através do poder de Deus,** Satanás tentou Eva e ela pecou, e ela tentou Adão e ele pecou. Então o conselho divino do começo do mundo foi escondido em Deus. Efésios 3: 9-11. “E fazer com que todos vejam qual é a comunhão do mistério, que, desde o começo do mundo, esteve oculto em **Deus, que criou todas as coisas por meio de Jesus Cristo;** para que agora, os principados e potestades nos lugares celestiais possam conhecer, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor.”” {Ellen Gould White. Manuscrito 43b. Data: 4 de Julho de 1891. Parágrafo 4}

Data de Publicação: 14 de Abril de 1896

“**Tão logo o Senhor, por meio de Jesus Cristo, criou nosso mundo e colocou Adão e Eva no jardim do Éden,** Satanás anunciou seu propósito de conformar-se à sua própria natureza o pai e a mãe de toda a humanidade, e uni-los a suas próprias fileiras de rebelião. Ele estava determinado a apagar a imagem de Deus da posteridade humana e traçar sua própria imagem sobre a alma no lugar da imagem divina.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 14 de Abril de 1896. Parágrafo 4}

Data: 15 de Outubro de 1896

“Quando a lei foi pronunciada, o Senhor, o Criador dos céus e da terra, esteve ao lado de Seu Filho, envolto pelo fogo e pela fumaça no monte. Não foi aqui que a lei foi dada pela primeira vez; mas ela foi proclamada para que os filhos de Israel, cujas ideias haviam se tornado confusas pela associação com os idólatras no Egito, pudessem ser lembrados de seus termos e compreendessem o que constitui o verdadeiro culto a Jeová.” {Ellen Gould White. The Signs of The Times. Data: 15 de Outubro de 1896}

Data: 6 de Dezembro de 1896

“E eu vi outro anjo voar pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos habitantes da terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo em alta voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. Essa mensagem, se recebida, chamará a atenção de toda nação, tribo, língua e povo para um meticuloso exame da Palavra, e para a verdadeira luz a respeito do poder que mudou o sábado do sétimo dia para um sábado espúrio. O único Deus verdadeiro foi abandonado, Sua lei foi descartada, Sua sagrada instituição do sábado foi pisada no pó pelo homem do pecado. O quarto mandamento, tão claro e explícito, foi ignorado. O sábado memorial, declarando quem é o Deus vivo, o Criador dos céus e da terra, foi derribado, e um sábado espúrio dado ao mundo em seu lugar. Assim se fez uma brecha na lei de Deus. Um falso sábado não poderia ser um verdadeiro padrão. Na primeira mensagem angélica, o povo é chamado a adorar a Deus, nosso Criador, que fez o mundo e todas as coisas que nele existem. Eles prestaram homenagem a uma instituição do papado, sem efeito na lei de Jeová, mas deve haver um aumento do conhecimento sobre o assunto. A mensagem proclamada pelo anjo voando pelo meio do céu é o evangelho eterno, o mesmo evangelho que foi declarado no Éden quando Deus disse à serpente: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente.” Gênesis 3:15. Aqui estava a primeira promessa de um Salvador que estaria no campo de batalha para contestar o poder de Satanás e prevalecer contra ele. Cristo veio ao nosso mundo para representar o caráter de Deus como é representado em Sua santa lei, pois Sua lei é uma transcrição de Seu caráter. Cristo foi tanto a lei quanto o evangelho. O anjo que proclama o evangelho eterno proclama a lei de Deus; porque o evangelho da salvação leva os homens à obediência da lei, por meio do qual seus caracteres são formados após a semelhança divina.” {Ellen Gould White. Manuscrito 32. Data: 6 de Dezembro de 1896. Parágrafos 4 a 7}

Data: 16 de Abril de 1897

“O sábado é o dia de Deus, não o seu. Ele nos deu seis dias em que podemos trabalhar para a subsistência, e reservou apenas um dia para Si mesmo. Buscamos roubar o Criador dos céus e da terra roubando Seu tempo reservado, o Deus que não nos negou Seu Filho unigênito, mas o entregou para morrer pelo homem, que através de Seus méritos imputados aos homens, poderia ser possível para ele guardar a lei de Deus? O homem insultará e desonrará a Deus por desconsiderar Seu santo dia?” {Ellen Gould White. Manuscrito 34. Data: 16 de Abril de 1897. Parágrafo 43}

Ano de Publicação do Livro: 1898

“Em Sua vida e ensinos, Cristo deu um perfeito exemplo do abnegado ministério que tem sua origem em Deus. Deus não vive para Si. Criando o mundo, mantendo todas as coisas, Ele está constantemente ministrando em benefício de outros. “Faz que o Seu Sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos”. Mateus 5:45. Esse ideal de ministério confiou Deus a Seu Filho.” {Ellen White. O Desejado de Todas as Nações. Páginas 459 e 460}

Data: 8 de Junho de 1901

“O Amor infinito - quão grande é ele! **Deus criou o mundo** para ampliar o céu. Ele deseja uma família maior de inteligências criadas. E antes que o homem fosse criado, Deus e Cristo firmaram um pacto que, se o homem caísse de sua fidelidade, Cristo suportaria a penalidade da transgressão. O homem caiu, mas ele não foi deixado no poder do destruidor. **“Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16] E quando Deus deu a Cristo, Ele deu todo o céu.” {Ellen Gould White. Manuscrito 78. Data: 8 de Junho de 1901. Parágrafo 24}

Data: 23 de Outubro de 1903

“A observância do sábado é uma linha de demarcação entre o que serve a Deus e o que não o serve. **É o grande memorial de Deus do fato de que em seis dias Ele criou os céus e a terra e no sétimo dia Ele descansou e restaurou-Se. É o Seu memorial para preservar entre as nações um conhecimento claro, definido e inconfundível do único Deus verdadeiro**, uma evidência de que Ele é um Deus acima de todos os deuses. **Por essa razão, Ele separou o dia em que descansou depois de criar o mundo**, um dia em que nenhum trabalho comum deveria ser feito. **Deus** deu aos homens seis dias na semana para trabalhar e fazer todo o seu trabalho; o dia em que **Ele descansou depois de criar o mundo e todas as coisas que nele existem era para ser o Seu próprio dia santo, quando os homens devem adorá-lo, o Criador dos céus e da terra. Esta parte do tempo é especialmente reservada para descanso e adoração**, para que os homens possam olhar para os céus e a terra e **honrar, adorar, louvar e exaltar o Deus que criou todas as coisas por intermédio de Jesus Cristo.**” {Ellen Gould White. Manuscrito 139. Data: 23 de Outubro de 1903. Parágrafo 18}

Data: 20 de Novembro de 1903

“**O Pai, Aquele que é onisciente, criou o mundo por meio de Cristo Jesus.** Cristo é a luz do mundo, o caminho para a vida eterna. Ele, o Ungido, Deus deu para fazer expiação pelos pecados do mundo. Você precisa entender que a menos que você acredite nessa expiação, e saiba que você é comprado com o preço do sangue do Filho unigênito de Deus, você certamente estará ligado ao maligno.” {Ellen Gould White. Carta 253. Data: 20 de Novembro de 1903. Parágrafo 21}

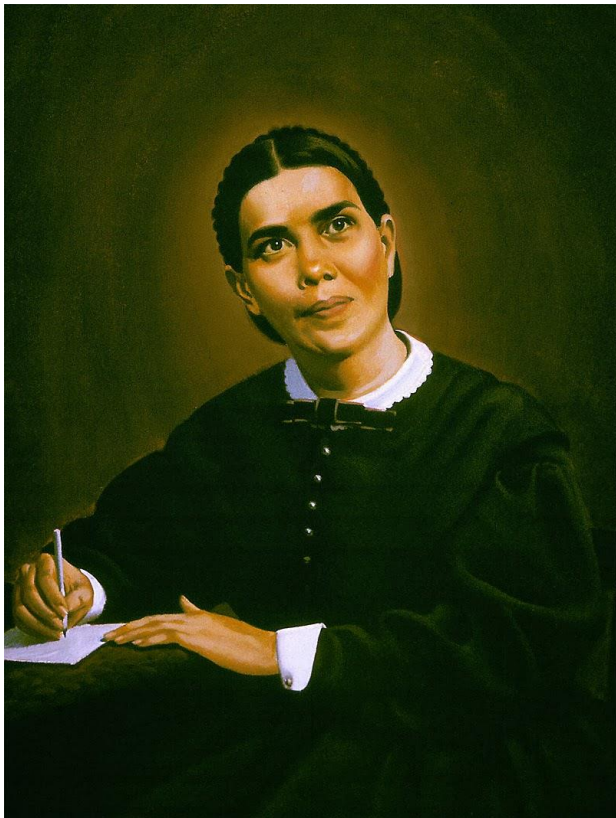
Ano de Publicação do Livro: 1904

“O professor pode saber muita coisa em relação ao Universo físico; ele pode saber tudo sobre a estrutura das coisas vivas, sobre as invenções da arte mecânica, as descobertas da ciência natural; mas não pode ser considerado instruído a menos que tenha **o conhecimento do único Deus verdadeiro e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou.** [...] Quando as estrelas da manhã juntas, alegremente, cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam, foi o sábado dado ao mundo, para que o homem pudesse lembrar-se sempre de que em seis dias **Deus criou o mundo. Ele repousou no sétimo dia, abençoou-o como o dia do Seu repouso e o deu aos seres que criou, para que eles pudessem lembrar-se dEle como o Deus vivo e verdadeiro.**” {Ellen Gould White. Livro: Testemunhos Para a Igreja. Volume 8. Ano de Publicação: 1904. Páginas 62 e 63 e 197}

Ano: 1906

“**O Juiz é o próprio Deus eterno, que criou o mundo por meio de Jesus Cristo.** Todos os mundos são Suas posses e Ele nunca comete um erro. Não há compulsão, ameaça, palavras severas ou condenação a ninguém.” {Ellen Gould White. Manuscrito 129. Ano: 1906. Parágrafo 10}

Ellen White afirmou que nunca mudou a sua fé!



“Eu deveria ser um vigia infiel, se eu me calasse, quando visse os próprios fundamentos de nossa fé sendo despedaçados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, nós precisamos ensinar a mesma verdade que ensinamos nos últimos cinquenta anos. **Eu não mudei minha fé nem um jota ou til...**” {Ellen Gould White. Carta 150. Data: 15 de maio de 1906. Parágrafo 9}

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. **Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.** Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” {Ellen Gould White. Livro: Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 204 e 205}

Gênesis 1:1-2

“No princípio criou Deus o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.”

Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia

“... O Espírito que “pairava sobre as águas” em Gênesis 1:2 é uma pessoa, o Espírito Santo que Jesus menciona em João 16:13 como Seu SUBSTITUTO. Não é um vento ou energia impessoal. Não são a mesma pessoa. [...] o Espírito Santo é Criador, pessoal, não é Jesus, mas com Cristo faz parte da Divindade onisciente.” **{A Doutrina da Trindade – Perguntas e Respostas}**

James White, esposo da Sra. White, fez o seguinte convite também aos trinitários:

“Convidamos a todos a compararem os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não vos convidamos a compará-los com o vosso credo. Isso é bem uma outra coisa. **Os trinitarianos podem compará-los com a sua crença, e por não concordarem com eles, os condenam.**” **{James White. The Review and Herald. Data de Publicação: 13 de Junho de 1871. Página 204}**

Após ler as declarações de Ellen White sobre as palavras de Gênesis 1:1-2 – você, trinitário que concorda com o Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia registrado acima, condenará os testemunhos escritos pela Sra. White que ensinam que o Espírito de Deus que pairava sobre as águas era o próprio Filho de Deus, um Espírito subordinado a Deus, denominado de guia e esse guia é denominado de “Espírito que Se movia sobre a face do abismo”, “Palavra pela qual todas as coisas foram feitas” e “luz verdadeira que alumia a todo homem que vem ao mundo”. Da mesma forma que os títulos “Palavra” e “Luz verdadeira” não apresentam dois seres distintos, mas o mesmo (Jesus), o título “Espírito de Deus” também era um outro título dado a Jesus por Ellen Gould White.

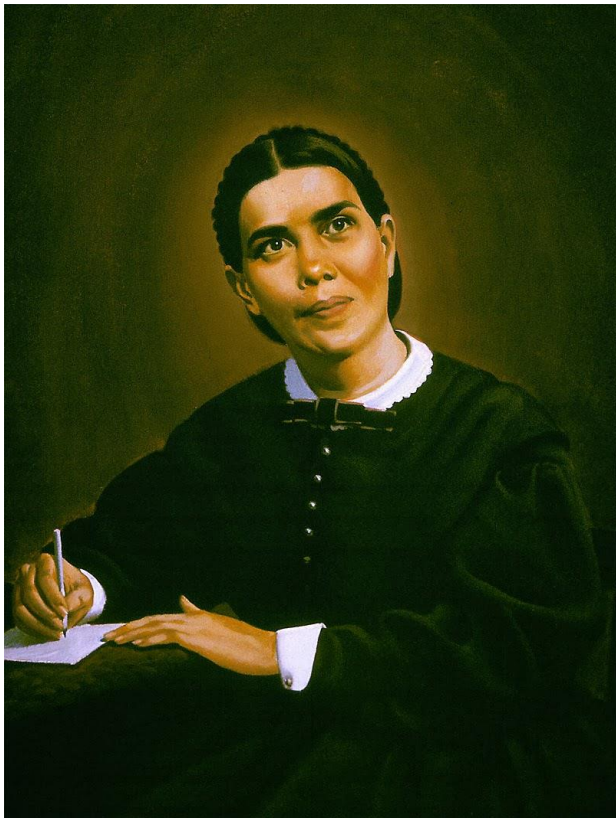
Ano de Publicação do Livro: 1903

““No princípio ... Deus.” Gênesis 1:1. Aqui somente poderá o espírito, em suas ávidas interrogações, encontrar repouso, voando como a pomba para a arca. Acima, abaixo, além — habita o Amor infinito, criando todas as coisas para cumprirem “o desejo da Sua bondade”. 2 Tessalonicenses 1:11. “As suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder como a Sua divindade,... se vêem pelas coisas que estão criadas.” Romanos 1:20. Mas o seu testemunho poderá ser compreendido apenas mediante o auxílio do Mestre divino. “Qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.” 1 Coríntios 2:11. “Quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade.” João 16:13. Exclusivamente pelo auxílio daquele Espírito que no princípio “Se movia sobre a face das águas”, pelo auxílio daquela Palavra pela qual “todas as coisas foram feitas”, e daquela “luz verdadeira que alumia a todo o homem que vem ao mundo”, pode o testemunho da ciência ser corretamente interpretado. Apenas sob sua orientação se podem discernir suas mais profundas verdades. Unicamente sob a direção do Onisciente, habilitar-nos-emos a meditar segundo os Seus pensamentos, no estudo de Suas obras.” **{Ellen Gould White. Livro: Educação. Ano de Publicação: 1903. Páginas 134 e 135}**

Ano de Publicação do Livro: 1913

“Só com o auxílio daquele Espírito que, no princípio “Se movia sobre a face do abismo”; daquela Palavra pela qual “todas as coisas foram feitas”; daquela “Luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo” (Gênesis 1:2; João 1:3, 9), pode ser devidamente interpretado o testemunho da ciência. **Só por essa guia** as mais profundas verdades da mesma ciência podem ser discernidas. Só sob a direção do Onisciente havemos de ser habilitados, no estudo de Suas obras, a pensar em harmonia com os Seus pensamentos.” **{Ellen Gould White. Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes. Ano de Publicação: 1913. Página 531}**

Ellen White afirmou que nunca mudou a sua fé!



“Eu deveria ser um vigia infiel, se eu me calasse, quando visse os próprios fundamentos de nossa fé sendo despedaçados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, nós precisamos ensinar a mesma verdade que ensinamos nos últimos cinquenta anos. **Eu não mudei minha fé nem um jota ou til...**” {Ellen Gould White. Carta 150. Data: 15 de maio de 1906. Parágrafo 9}

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. **Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.** Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” {Ellen Gould White. Livro: Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 204 e 205}

Gênesis 1:26-27

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança [...] E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.”

Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia

A oitava edição do livro Nisto Cremos ensinou que o Deus de Gênesis 1:26 é um Deus triúno, o que significa que esse Deus é composto de três pessoas distintas.

“A pluralidade interna da Divindade. Embora o Antigo Testamento não ensine explicitamente que Deus é triúno, ele alude à **pluralidade interna da Divindade. Por vezes Deus utiliza pronomes e verbos no plural**, como: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn 1:26)...” {Nisto Cremos. 8ª Edição. 5ª Edição. Página 34}

No livro A Trindade há o seguinte comentário sobre Gênesis 1:26 tentando apoiar a Trindade.

“Ao lermos o livro de Gênesis, encontramos as linhas finais de evidência no tocante à unidade pessoal das pessoas da Divindade. **Gênesis 1:26 relata o Deus Criador dizendo: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” Nesta passagem, Deus fala de Si mesmo no plural.**” {Woodrow Whidden. Jerry Moon. John W. Reeve. A Trindade. 2ª Edição. Página 40}

James White, esposo da Sra. White, fez o seguinte convite também aos trinitários:

“Convidamos a todos a compararem os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não vos convidamos a compará-los com o vosso credo. Isso é bem uma outra coisa. **Os trinitarianos podem compará-los com a sua crença, e por não concordarem com eles, os condenam.**” {James White. The Review and Herald. Data de Publicação: 13 de Junho de 1871. Página 204}

Após ler as declarações de Ellen White sobre as palavras de Gênesis 1:26 – “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” – você, trinitário que concorda com o Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia registrado acima, condenará os testemunhos escritos pela Sra. White que ensinam que o Deus Criador mencionado em Gênesis 1:26 era o Pai de Jesus Cristo e que disse “Façamos o homem” ao Seu Filho Jesus.

Ano de Publicação do Livro: 1858

“O Senhor tem me mostrado que Satanás foi outrora um honrado anjo no céu, próximo de Jesus Cristo. Seu semblante era suave, expressivo de felicidade como os outros anjos. Sua testa era alta e larga, e demonstrava grande inteligência. Sua forma era perfeita. Ele tinha um porte nobre e majestoso. **E eu vi que quando Deus disse ao seu Filho: Façamos o homem à nossa imagem**, Satanás estava com ciúmes de Jesus.” {Ellen Gould White. Spiritual Gifts. Ano de Publicação: 1858. Página 17}

Ano de Publicação do Livro: 1870

“Depois que a Terra foi criada, com sua vida animal, o Pai e o Filho levaram a cabo Seu propósito, planejado antes da queda de Satanás, de fazer o homem à Sua própria imagem. Eles tinham operado juntos na criação da Terra e de cada ser vivente sobre ela. **E agora disse Deus a Seu Filho: “Façamos o homem à Nossa imagem.”** Ao sair Adão das mãos do Criador era de nobre estatura e perfeita simetria.” {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy. Volume 1. Páginas 24 e 25. Ano de Publicação: 1870}

Data de Publicação: 24 de Fevereiro de 1874

“Após o batismo de Jesus no Jordão, Ele foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Quando saiu da água, inclinou-Se nas barrancas do Jordão e suplicou ao grande Eterno, forças para suportar o conflito com o adversário caído. A abertura dos Céus e a descida da excelente glória atestava Seu caráter divino. **A voz do Pai declarava o relacionamento achegado de Cristo com Sua infinita Majestade: “Este é o Meu Filho amado em quem Me comprazo.”** A missão de Cristo começaria logo. Mas Ele deveria primeiro retirar-Se das cenas movimentadas da vida para um solitário deserto, a fim de expressar o propósito de suportar o tríplice teste da tentação em favor daqueles a quem veio redimir. Satanás, que tinha sido um honrado anjo no Céu, ambicionava honras mais exaltadas do que as que **Deus dera a Seu Filho**. Ele se tornou ciumento de Cristo, e afirmou aos anjos, que o honraram como querubim cobridor, que não lhe era conferida a honra que sua posição demandava. Asseverava que deveria ser exaltado com a mesma honra de Cristo. Satanás obteve simpatizantes. Anjos no Céu ajuntaram-se a ele em sua rebelião e caíram, com seu líder, da mais alta e santa posição e foram, conseqüentemente, expulsos do Céu juntamente com ele. **Deus, em conselho com Seu Filho, estabeleceu o plano de criar o homem à Sua própria imagem.** O homem deveria ser colocado sob período de prova. Deveria ser testado e provado; se suportasse o teste de Deus e permanecesse leal e verdadeiro através da primeira prova, não ficaria assediado por tentações contínuas, mas seria exaltado à igualdade com os anjos e feito, daí por diante, imortal.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 24 de Fevereiro de 1874. Parágrafos 1 a 3. Página 82}

Data de Publicação: 6 de Maio de 1875

“O amor que **Deus deu ao homem a quem ele criou à sua própria imagem**, levou-o a dar **seu Filho para morrer pela transgressão do homem**, e para que o aumento do pecado o levasse a esquecer Deus e a prometida redenção, o sistema de ofertas sacrificiais foi estabelecido para tipificar a oferta perfeita do Filho de Deus.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 6 de Maio de 1875. Parágrafo 7}

Data de Publicação: 8 de Julho de 1878

“Ali estava o irmão Joseph Clark, naturalmente tão gentil, tão compreensivo que censurava seus irmãos pela crueldade em matar pássaros, e ainda assim havia um pobre homem cego, de tão mais valor que os pássaros quanto **o homem, formado à imagem de Deus e comprado pelo preço infinito do Filho de Deus**, está acima das criaturas mudas de Seu cuidado.” {Ellen Gould White. Carta 39a. Data de Publicação: 8 de Julho de 1878. Parágrafo 20}

Data de Publicação: 9 de Janeiro de 1879

“Depois que a Terra foi criada, com sua vida animal, **o Pai e o Filho levaram a cabo Seu propósito**, planejado antes da queda de Satanás, **de fazer o homem à Sua própria imagem**. Eles tinham operado juntos na criação da Terra e de cada ser vivente sobre ela. **E agora disse Deus a Seu Filho: “Façamos o homem à Nossa imagem.”** Ao sair Adão das mãos do Criador era de nobre estatura e perfeita simetria.” {Ellen Gould White. Sinais dos Tempos. Art. B. Parágrafo 13. Data: 9 de Janeiro de 1879}

Data: 9 de Novembro de 1886

“O pensamento de que estamos no mundo de Deus e na presença do **grande Criador do universo, que fez o homem à sua imagem, à sua semelhança**, elevará a mente a campos mais amplos e superiores de meditação do que qualquer história fictícia. O pensamento de que o olho de **Deus** está nos observando, que ele **nos ama e se importou tanto com o homem caído a ponto de dar o seu amado Filho para nos redimir**, para que não pudéssemos miseravelmente perecer, é grande; e quem abre o coração para a aceitação e contemplação desses grandes temas, nunca se satisfará com assuntos triviais e sensacionais.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 9 de Novembro de 1886. Parágrafo 13}

Data: 10 de Março de 1887

“Esta é a credencial que levamos ao mundo, que **Deus enviou Seu Filho Jesus** para morrer para trazer de volta **a imagem moral de Deus** no homem.” {Ellen Gould White. Carta 11. Data: 10 de Março de 1887. Parágrafo 8}

Data: 11 de Junho de 1887

“Texto: “Nem todo aquele que Me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas aquele que faz a vontade do **meu Pai, que está nos céus**.” Mateus 7:21. Não basta dizer: “Eu sou filho de Deus”, todavia são as nossas obras que darão testemunho se formos filhos de Deus. **Todo aquele que é filho de Deus fará a vontade de Deus**. A profissão não tem valor a não ser que seja seguida por verdadeira piedade prática. Nosso Salvador tem uma razão para o serviço de cada um de nós. **Nosso Pai celestial fez o homem à Sua própria imagem**. Quem é que vem fornecendo as necessidades temporais da raça humana todos esses anos? Quem é que nos deu todas as coisas que são bonitas na natureza? **É o Criador do céu e da terra que tem feito isso, e o Deus que fez o homem e que fez a terra**, para que o homem pudesse habitá-la, requer o nosso serviço todos os dias.” {Ellen Gould White. Manuscrito 17. Data: 11 de Junho de 1887. Parágrafo 1}

Data: 18 de Setembro de 1888

“Se Deus, o artista divino, dá às flores simples, que perecem em um dia, suas cores delicadas e variadas, quanto maior cuidado ele terá por aqueles que são criados à sua própria imagem? Ele deu o seu Filho unigênito para vir à terra e redimir o homem, porque ele o amava; “E aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas?” **Deus é nosso Criador e nós somos a obra de suas mãos. Ele formou o homem do pó da terra, e ele o sustenta de momento a momento, e de hora a hora. “Nele vivemos, e nos movemos, e existimos.”” {Ellen Gould White. **The Review and Herald**. Data de Publicação: 18 de Setembro de 1888. Parágrafo 4}**

Data: 20 de Outubro de 1888

“Como é que Ele está pleiteando: “Eu conheço todos os males e tentações com os quais você está assediado, e **enviei Meu Filho Jesus Cristo ao seu mundo** para revelar a você meu poder, minha força, para revelar a você que **eu sou Deus** e que eu lhe darei ajuda para te tirar do poder do inimigo e te dar uma chance de que reconquiste **a imagem moral de Deus.**” **Deus enviou Seu Filho**, que era como Ele mesmo, um com o Pai, e Ele levou insulto e vergonha e escárnio por nós e, finalmente, sofreu a morte ignominiosa no Calvário.” {Ellen Gould White. **Manuscrito 8**. Data: 20 de Outubro de 1888. Parágrafo 7}

Ano de Publicação do Livro: 1888

“No princípio, o homem foi criado à imagem de Deus. Estava em perfeita harmonia com a natureza e com a lei de Deus; os princípios da justiça lhe estavam escritos no coração. O pecado, porém, alienou-o do Criador. Não mais refletia a imagem divina. O coração estava em guerra com os princípios da lei de Deus. “A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.” Romanos 8:7. Mas **“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito”**, para que o homem pudesse reconciliar-se com Ele. Mediante os méritos de Cristo, pode aquele se restabelecer à harmonia com o Criador. O coração deve ser renovado pela graça divina; deve receber nova vida de cima. Esta mudança é o novo nascimento, sem o que, diz Jesus, o homem “não pode ver o reino de Deus”.” {Ellen Gould White. **O Grande Conflito**. Página 467}

“O Ancião de Dias é Deus, o Pai. Diz o salmista: “Antes que os montes nascessem, ou que Tu formasses a Terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, Tu és Deus.” Salmos 90:2. **É Ele, fonte de todo ser** e de toda lei, que deve presidir ao juízo. E santos anjos, como ministros e testemunhas, em número de “milhares de milhares, e milhões de milhões”, assistem a esse grande tribunal.” {Ellen Gould White. **O Grande Conflito**. Página 479}

“Todos saem do túmulo com a mesma estatura que tinham quando ali entraram. Adão, que está em pé entre a multidão dos ressuscitados, é de grande altura e formas majestosas, de estatura pouco menor que **o Filho de Deus**. Apresenta assinalado contraste com o povo das gerações posteriores; sob este único ponto de vista se revela a grande degeneração da raça. Todos, porém, surgem com a louçania e vigor de eterna mocidade. **No princípio o homem foi criado à semelhança de Deus, não somente no caráter, mas na forma e aspecto.**” {Ellen Gould White. Livro: O Grande Conflito. Ano de Publicação: 1888. Páginas 644 e 645}

Data: 19 de Dezembro de 1889 / Ano de Publicação do Livro: 1890

“O maravilhoso plano de redenção, que os seres humanos não podem compreender plenamente, mostra que **o Criador lida justamente e ama a misericórdia. Porque Ele amou o homem, Ele deu o Seu Filho como sacrifício pelo pecado.**” {Ellen Gould White. Manuscrito 31. Data: 19 de Dezembro de 1889. Parágrafo 72}

“Depois que a Terra com sua abundante vida animal e vegetal fora suscitada à existência, o homem, a obra coroadora do Criador, e aquele para quem a linda Terra fora preparada, foi trazido em cena. A ele foi dado domínio sobre tudo que seus olhos poderiam contemplar; pois **“disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme à Nossa semelhança; e domine [...] sobre toda a Terra”**. **“Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem; [...] homem e mulher os criou”**. Gênesis 1:26, 27. Aqui está claramente estabelecida a origem da raça humana; e o relato divino refere tão compreensivelmente que não há lugar para conclusões errôneas. **Deus criou o homem à Sua própria imagem. [...] O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter. Cristo somente é a “expressa imagem” do Pai (Hebreus 1:3); mas o homem foi formado à semelhança de Deus.**” {Ellen Gould White. Livro: Patriarcas e Profetas. Ano de Publicação: 1890. Páginas 17 e 18}

Ano de Publicação: 1893

“Todo membro da igreja será vigoroso e frutífero na proporção em que **honrar o Pai, que não deve ser considerado como uma essência, mas como um Deus pessoal que fez o homem à sua própria imagem e semelhança. O Filho de Deus, que é a expressa imagem da pessoa do Pai, tornou-se Advogado e Redentor do homem.**” {Ellen Gould White. Manuscrito 93. Parágrafos 6 e 7. Ano: 1893}

Data de Publicação: 17 de Julho de 1894

“Depois da queda do homem, **custou a nosso Pai celestial um preço infinito prover uma maneira de impedir que a imagem desfigurada de Deus no homem fosse completamente obliterada**, e prover a restauração dessa imagem na alma. “Porque **Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 17 de Julho de 1894. Parágrafo 8}

Data de Publicação: 30 de Maio de 1895

“**Deus** está continuamente exercendo Seu amor para com **o ser formado à Sua própria imagem**. Ele nos considerou de tal valor que **deu ao Seu amado Filho uma morte vergonhosa para nos salvar da ruína.**” {Ellen Gould White. Manuscrito 18. Data: 30 de Maio de 1895. Parágrafo 1}

Data: 11 de Maio de 1896

“Faça como você tem feito um pouco mais, e a confiança das pessoas em qualquer voz de Battle Creek será destruída. **A palavra do Senhor para você é:** “Quem fez o homem? Você, que o tratou como sua máquina, lhe deu carne e sangue, nervo e músculo? Você criou a mente, o intelecto, com o qual ele deve me servir no meu caminho designado? Quem confiou os talentos ao homem, para que ele pudesse fazer o melhor uso deles e devolvê-los a Deus? **Eu, o Senhor, criei o homem. Eu, o Senhor, lhe dei poderes de raciocínio. Eu, o Senhor, o redimi com o sangue do meu Filho unigênito.** Pela criação e pela redenção ele é meu. Exigirei dele os talentos que lhe emprestei para fazer meu serviço.” {Ellen Gould White. Carta 4. Data: 11 de Maio de 1896. Parágrafo 9}

Datas: 1º de Julho de 1896/ 30 de Agosto de 1896 /8 e 15 de Dezembro de 1896

“E embora o pecado existisse há séculos, procurando contrariar a maré misericordiosa de amor que flui de Deus para a raça humana, o amor e o cuidado que **Deus confere aos seres que Ele criou à Sua própria imagem** não cessaram de aumentar em riqueza e abundância. **“Deus amou tanto o mundo que ele deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”** Ele coroou Sua benevolência pelo inestimável dom de Jesus. Por este sacrifício, um dilúvio de cura de vida e graça celestial foi derramado em nosso mundo. Esse era o dom de Deus para o homem — um dom que desafia toda computação. **Ao dar Seu Filho, Deus tornou impossível para o homem dizer que ele poderia ter feito mais;** e a mente do homem é posta ao máximo no esforço para compreender este amor maravilhoso.” {Ellen Gould White. Carta 4. Data: 1º de Julho de 1896. Parágrafo 9}

“Gula e bebida forte degradam **os seres que são propriedade de Deus pela criação,** Sua propriedade, porque **deu o seu Filho unigênito para sua redenção.**” {Ellen Gould White. Carta 73a. Data: 30 de Agosto de 1896. Parágrafo 37}

“**Nós pertencemos a Deus; nós somos seus filhos e filhas, - seus pela criação, e seus pelo dom do seu Filho unigênito para a nossa redenção.** “Vós não sois de vós mesmos; porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”. {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 8 de Dezembro de 1896. Parágrafo 5}

“**Deus deseja que os seres feitos à sua imagem prestem obediência a ele.** Ele “não deseja que ninguém pereça, mas que todos se arrependam”. **Por isso, ele deu seu Filho unigênito a este mundo,** que em sua força os homens podem ter poder para obedecer.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 15 de Dezembro de 1896. Parágrafo 9}

Data de Publicação: 21 de Setembro de 1898/ Ano de Publicação do Livro: 1898

"Há muitas questões em nosso mundo hoje que diz respeito ao Criador não ser um Deus pessoal. **Deus é um ser, e o homem foi feito à Sua imagem. Depois que Deus criou o homem à Sua imagem**, a forma estava perfeita em todas as suas distribuições, mas não tinha vitalidade. **Então, um Deus pessoal que tem vida em Si mesmo, soprou nessa forma o fôlego da vida**, e o homem tornou-se **um ser** vivente, respirando e dotado de inteligência. Todas as partes da maquinaria humana foram postas em movimento. O coração, as artérias, as veias, a língua, as mãos, os pés, as percepções da mente, os sentidos, foram colocados sob a lei física. Foi então que o homem foi feito alma vivente. **Por meio de Jesus Cristo, Deus - não um perfume, não algo intangível, mas um Deus pessoal - criou o homem** e dotou-o de inteligência e poder. É Deus que troveja nos céus. Sua voz chega até os confins da terra."

{Ellen Gould White. Manuscrito 117. Data: 21 de Setembro de 1898. Parágrafos 9 e 10}

"Todo o Céu se encheu de assombro quando, em meio de Seus terríveis sofrimentos, **Cristo ergueu a oração: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". Lucas 23:34.** E, no entanto, ali estavam **homens formados à imagem de Deus, unidos para esmagar a vida de Seu unigênito Filho.** Que cena para o universo celeste!" {Ellen Gould White. Livro: O Desejado de Todas as Nações. Ano de Publicação: 1898. Página 539}

Data de Publicação: 20 de Julho de 1899

"Nos concílios do Céu, **Deus disse: "Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança.** ... **Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou."** Gênesis 1:26, 27. **O Senhor criou as faculdades morais do homem e suas faculdades físicas. Tudo era uma reprodução sem pecado de Sua própria Pessoa.** Deus dotou o homem de santos atributos e colocou-o num jardim feito especialmente para ele. Só o pecado podia arruinar os seres criados pela mão do Onipotente. A malícia que Satanás ergueu a Deus o levou a formar o propósito de destruir o trabalho do Criador. **Mas, tão logo Satanás, como ele supôs, conseguiu colocar Adão do seu lado, para trabalhar em unísono com os anjos caídos, Deus interveio para resgatá-lo. Ele "amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".** Assim, ele mostrou ao universo celestial e ao mundo caído o valor que ele atribuía ao homem. Nem um jota nem um til de sua lei poderia ser mudado para encontrar o homem em sua condição decaída e salvá-lo da morte eterna. **Mas Deus poderia dar a seu Filho, para vindicar a honra de sua lei, e resgatar os seres que ele havia criado.** Assim, Cristo tomou sobre si a obra da redenção - uma obra que era impossível aos anjos fazerem. **O Filho de Deus foi feito uma oferta pelo pecado."** {Ellen Gould White. The Youth's Instructor (O Instrutor da Juventude). Data de Publicação: 20 de Julho de 1899. Parágrafos 1 e 2. Página 2}

Data: 4 de Julho de 1900

"Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." [João 3:16] **Deus é nosso criador,** benfeitor, preservador. Autor de todo bem, Ele é capaz de cumprir o propósito que teve na criação dos seres humanos." {Ellen Gould White. Manuscrito 80. Data: 4 de Julho de 1900. Parágrafo 6}

Data: 1º de Setembro de 1900

"Querida irmã Caro, sinto um grande desejo de que você entenda as palavras: **"Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito,** para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque **Deus** não **enviou seu Filho** ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo através dele fosse salvo. Aquele que nele crê não é condenado; mas aquele que não crê já está condenado, porque não creu no nome do unigênito Filho de Deus. E esta é a condenação: a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus "(João 3: 16-21). **A vida é uma manifestação do amor de Deus.** É um talento que Deus comprometeu aos nossos cuidados, e é um talento muito caro, visto à luz do **sacrifício do Filho de Deus.** É uma expressão da propriedade de Deus. Somos Seus pela criação e duplamente por sua redenção. Nós derivamos nossa vida dele. **Ele é o Criador e a Fonte de toda a vida. Ele é o Autor da vida superior que Ele deseja que os seres formados à Sua imagem [tenham]. O homem é a mais alta e mais nobre de todas as criaturas de Deus. No princípio, o homem foi feito à imagem de Deus.** Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança. ... Assim Deus criou o homem à sua própria imagem, à imagem de Deus o criou, macho e fêmea os criou." [Gênesis 1:26, 27.] Deus nos formou para a Sua glória e Ele nos deseja em cada palavra e age para reconhecer isso." {Ellen Gould White. Carta 164. Data: 1º de Setembro de 1900. Parágrafos 2 e 3}

Data: 15 de Outubro de 1901

"O Senhor vê o fim desde o começo. **O homem, formado à Sua imagem, é Sua propriedade, comprado por um preço infinito, o sangue de Seu Filho.** Ele diz ao homem: "Vós não sois de vós mesmos." [1 Coríntios 6:19]" {Ellen Gould White. Carta 199. Data: 15 de Outubro de 1901. Parágrafo 7}

Datas: 5 de Janeiro de 1902/ 2 de Junho de 1902/ 1903

“Estou tendo coisas apresentadas para mim que preocupam minha mente. Dr. Kellogg está viajando na mesma estrada que ele fez logo depois de assumir suas responsabilidades no Sanatório. A ciência humana é uma mentira em relação a Deus não ter uma personalidade. Eu sei que isso é uma mentira, e ainda assim, se pudermos ajudar o doutor de alguma forma, devemos tentar fazer isso. O que pode ser dito? Há tal exaltação dada a ele que ele está prestes a cair sobre o precipício. O que qualquer um de nós pode fazer? Só o Senhor pode salvar o Dr. Kellogg. Sua ciência de Deus na natureza é verdadeira, mas ele colocou a natureza onde Deus deveria estar. A natureza não é Deus, mas Deus criou a natureza. Esta ciência de Deus na natureza está correta em um sentido. Deus dá à natureza sua vida, suas propriedades vivas, sua beleza. **[Ele] é o autor de toda a beleza da natureza e, embora Ele nos dê essa evidência de grande poder, Ele é um Deus pessoal e Cristo é um Salvador pessoal.** “E disse Deus: **Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e dominem sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. Então Deus criou o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher.**” **Gênesis 1:26, 27.** O homem foi feito por último, de modo que o ser humano não poderia alegar que ele atuou na criação do mundo ou qualquer coisa que tenha o fôlego da vida. [Ler] Jó, capítulos 38, 39, 40. Não tomamos as falácias do homem, mas a Palavra de Deus que **o homem foi criado a partir da imagem de Deus e de Cristo,** pois a Palavra declara: “Deus, que várias vezes e de diversas maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas, nestes últimos dias falou-nos pelo seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem fez também os mundos. O qual, sendo o resplendor de sua glória, e a imagem expressa de sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade nas alturas.” Hebreus 1:1-3.” {Ellen Gould White. **Manuscrito 236. Data: 5 de Janeiro de 1902. Parágrafos 1 a 4}**

“**Deus** vê o fim desde o começo. Ele nos deu uma expressão de Seu amor pelo mundo - uma manifestação surpreendente que nunca pode ser computada. Ele é constrangido, pelo Seu amor e bondade, a deleitar-se no bem e na felicidade dos **seres formados à Sua imagem.** “**Deus** amou tanto o mundo que **deu o seu Filho unigênito,** para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16] **Ele deu Seu Filho** como a propiciação pelos pecados de um mundo culpado.” {Ellen Gould White. **Carta 82. Data: 2 de Junho de 1902. Parágrafo 8}**

“**Deus é espírito; não obstante é Ele um ser pessoal, visto que o homem foi feito à Sua imagem. Como Ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho...**” {Ellen White. **Educação. 1903. Página 132}**

Data de Publicação: 14 de Outubro de 1903

“A poderosa força que opera em toda a Natureza e a todas as coisas sustém, não é, como alguns homens de ciência pretendem, meramente um princípio que tudo invade, ou uma energia a atuar. **Deus é espírito; não obstante é Ele um ser pessoal, visto que o homem foi feito à Sua imagem. Como Ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho. Jesus, o resplendor da glória do Pai, e “expressa imagem de Sua pessoa”,** encontrou-Se na Terra sob a forma de homem. [Hebreus 1:3]. Como Salvador pessoal veio Ele ao mundo. Como Salvador pessoal ascendeu ao alto. Como Salvador pessoal intercede nas cortes celestiais. Diante do trono de Deus ministra a nosso favor “Um como o Filho do homem”. [Daniel 7:13]. **Como Jeová, o governante supremo, Deus não poderia se comunicar pessoalmente com os homens pecadores, mas Ele amou tanto o mundo que Ele enviou Jesus ao nosso mundo como uma revelação de Si mesmo. “Eu e Meu Pai somos um”, declarou Cristo. [João 10:30]. “Ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.” [Mateus 11:27].”** {Ellen Gould White. Manuscrito 124. Data: 14 de Outubro de 1903. Parágrafos 1 e 2}

Ano de Publicação do Livro: 1904

“A força potente que atua por meio de toda a natureza e sustenta todas as coisas não é, como alguns cientistas descrevem, simplesmente um princípio dominante, uma energia impulsionante. **Deus é espírito; não obstante é um Ser pessoal, pois o homem foi criado à Sua imagem. [...] Como ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho. Jesus, o resplendor da glória do Pai, “e a expressa imagem da Sua pessoa” (Hebreus 1:3),** veio à Terra sob a forma de homem. Como Salvador pessoal, veio Ele ao mundo. Como Salvador pessoal subiu ao Céu. Como Salvador pessoal, intercede nas cortes celestiais. Perante o trono de Deus ministra em nosso favor “um semelhante ao Filho do homem”. Apocalipse 1:13. ” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 8. Página 263 e 265. Ano de Publicação: 1904}

Ano de Publicação do Livro: 1904

“**Na criação do homem foi manifesta a intervenção de um Deus pessoal. Quando Deus fez o homem à Sua imagem,** a forma humana estava perfeita em toda a sua distribuição, mas sem vida. **Então, um Deus pessoal que tem vida em Si mesmo,** soprou nessa forma o fôlego da vida, e o homem tornou-se um ser vivente, respirando e dotado de inteligência. Todas as partes do organismo humano entraram em ação. O coração, as artérias, as veias, a língua, as mãos, os pés, os sentidos, as percepções da mente — todos começaram a funcionar, e todos ficaram sujeitos a uma lei. O homem tornou-se ser vivente. **Por meio de Jesus Cristo, um Deus pessoal criou o homem,** e dotou-o de inteligência e vigor.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 8. Página 264. Ano de Publicação: 1904}

Data: 11 de Setembro de 1905

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” A quem Ele Se dirigiu? Ao Senhor Jesus Cristo, que declarou Ele mesmo ter estado com o Pai desde o princípio. “E criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã, o dia sexto. Assim, os céus e a terra foram acabados, e todo o exército deles. E no sétimo dia Deus terminou seu trabalho que tinha feito; e Ele descansou no sétimo dia de toda a obra que fizera. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou;. Porque nele Ele descansou de toda a obra que Deus criara e fizera”... {Ellen Gould White. Manuscrito 43. Data: 11 de Setembro de 1905. Parágrafo 6}

Data de Publicação: 15 de Março de 1906

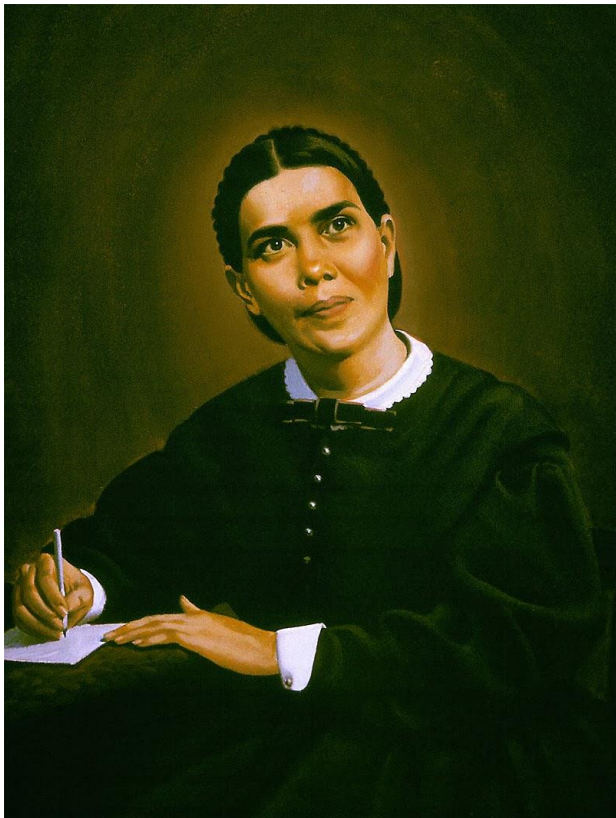
“**Deus** amou tanto o mundo que **deu o seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” **Deus é nosso criador**, benfeitor, preservador. Autor de todo bem, ele é capaz de cumprir seu propósito na criação dos seres humanos.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data: 15 de Março de 1906. Parágrafo 5}

Datas de Publicações: 3 de Dezembro de 1908 / 19 de Janeiro de 1909

“**Deus** amou tanto ... que ele deu,”—“**deu o seu Filho unigênito**”, — que não devemos perecer, mas ter a vida eterna. “Cristo ... nos amou e se entregou por nós”. Se amarmos, damos. “Não para ser ministrado, mas para ministrar”, é a grande lição que devemos aprender e ensinar. Ao lado dos seres angélicos, **a família humana, formada à imagem de Deus, é a mais nobre de suas obras criadas**. Deus deseja que eles se tornem tudo o que ele tornou possível para eles, e fazer o seu melhor com os poderes que ele lhes deu. A vida é misteriosa e sagrada. É a manifestação do próprio **Deus, a fonte de toda a vida**. Preciosas são as suas oportunidades e, seriamente, devem ser melhoradas.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 3 de Dezembro de 1908. Parágrafo 4}

“**Deus criou o homem para ser perfeito**. Ele escolheu para ele a vida que ele deveria viver. Mas o homem se corrompeu; seu entendimento foi obscurecido sob o governo de Satanás. Escolhendo seguir as falácias do primeiro grande rebelde, suas afeições tornaram-se pervertidas e sua vontade depravada. Ele se tornou um escravo bondoso de Satanás. Ele tem a Palavra de Deus. Ele tem o conhecimento de Cristo e o exemplo de sua vida pura e santa; contudo, ele se afasta da luz e do conhecimento para satisfazer o apetite pervertido e pecaminoso. **Deus enviou em Seu Filho** o verdadeiro padrão do que a humanidade pode ser; mas o homem não se voltará para Cristo e será convertido. E quando ele semeia ele colhe.” {Ellen Gould White. Manuscrito 1. Data: 19 de Janeiro de 1909. Parágrafo 7}

Ellen White afirmou que nunca mudou a sua fé!



“Eu deveria ser um vigia infiel, se eu me calasse, quando visse os próprios fundamentos de nossa fé sendo despedaçados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, nós precisamos ensinar a mesma verdade que ensinamos nos últimos cinquenta anos. **Eu não mudei minha fé nem um jota ou til...**” {Ellen Gould White. Carta 150. Data: 15 de maio de 1906. Parágrafo 9}

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. **Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.** Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” {Ellen Gould White. Livro: Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 204 e 205}

Gênesis 1:31

“E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto.”

Data de Publicação: 21 de Maio de 1900

“Quando esta terra foi criada por Cristo, era santa e bela. Deus pronunciou "muito bom". Cada flor, cada arbusto, cada árvore respondeu ao propósito de seu Criador. Tudo sobre o qual o olho descansou era adorável, e encheu a mente com pensamentos de amor pelo Criador. Todo som era música, em perfeita harmonia com a voz de Deus. [...] A transgressão colocou o mundo inteiro sob a sentença de morte. Mas no céu ouviu-se uma voz que dizia: “Eu encontrei um resgate”. Aquele que não conheceu pecado foi feito pecado pelo homem caído. “Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”...” {Ellen Gould White. [The Bible Echo](#). **Data de Publicação: 21 de Maio de 1900. Parágrafos 1 e 6}**

Data de Publicação: 1º de Junho de 1900

“Deus manifestou Seu amor na obra da criação. Quando a terra foi criada, era santa e bela. Deus pronunciou "muito bom". Cada flor, cada arbusto, cada árvore respondeu ao propósito de seu Criador. Tudo em que o olho descansava era adorável e enchia a mente com pensamentos do amor de Deus. Todo som era música, em perfeita harmonia com a voz de Deus. [...] Na redenção, Deus revelou Seu amor em sacrifício, um sacrifício tão amplo, profundo e alto que é imensurável. “Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”” {Ellen Gould White. [Australasian Union Conference Record](#). **Art. A. Data: 1º de Junho de 1900. Parágrafos 2 e 6}**

Data de Publicação: 21 de Julho de 1904

“Quão bela era a Terra ao sair das mãos do Criador! Deus apresentou perante o Universo um mundo em que mesmo Seus olhos onividentes não podiam encontrar nenhuma nódoa ou mácula. Cada parte da criação ocupava o lugar que lhe era designado, e correspondia ao fim para o qual fora criada. Paz e santa alegria enchiam a Terra. Não havia nenhuma confusão, nenhuma contradição. Não havia doenças para afligirem o homem, nem os animais, e o reino vegetal era sem mácula ou corrupção. Deus contemplou a obra de Suas mãos, executada por Cristo, e declarou-a “muito boa”.” {Ellen Gould White. [The Review and Herald](#). **Data de Publicação: 21 de Julho de 1904. Parágrafo 3. Página 7. Tradução do livro “A Fé Pela Qual Eu Vivo”. Página 32}**

Gênesis 2:1-3 - "Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados. E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera."

Ano de Publicação do Livro: 1898

"No princípio, o Pai e o Filho repousaram no sábado após Sua obra de criação. Quando "os céus, e a Terra e todo o seu exército foram acabados" (Gênesis 2:1), o Criador e todos os seres celestiais se regozijaram na contemplação da gloriosa cena. "As estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam". Jó 38:7." {Ellen Gould White. Livro: O Desejado de Todas as Nações. Ano de Publicação do Livro: 1898. Página 543}

Data: 23 de Outubro de 1903

"A observância do sábado é uma linha de demarcação entre o que serve a Deus e o que não o serve. É o grande memorial de Deus do fato de que em seis dias Ele criou os céus e a terra e no sétimo dia Ele descansou e restaurou-Se. É o Seu memorial para preservar entre as nações um conhecimento claro, definido e inconfundível do único Deus verdadeiro, uma evidência de que Ele é um Deus acima de todos os deuses. **Por essa razão, Ele separou o dia em que descansou depois de criar o mundo, um dia em que nenhum trabalho comum deveria ser feito. Deus deu aos homens seis dias na semana para trabalhar e fazer todo o seu trabalho; o dia em que Ele descansou depois de criar o mundo e todas as coisas que nele existem era para ser o Seu próprio dia santo, quando os homens devem adorá-lo, o Criador dos céus e da terra. Esta parte do tempo é especialmente reservada para descanso e adoração, para que os homens possam olhar para os céus e a terra e **honrar, adorar, louvar e exaltar o Deus que criou todas as coisas por intermédio de Jesus Cristo.**" {Ellen Gould White. Manuscrito 139. Data: 23 de Outubro de 1903. Parágrafo 18}**

Data de Publicação: 11 de Setembro de 1905

"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança." A quem Ele Se dirigiu? Ao Senhor Jesus Cristo, que declarou Ele mesmo ter estado com o Pai desde o princípio. "E criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã, o dia sexto. Assim, os céus e a terra foram acabados, e todo o exército deles. E no sétimo dia Deus terminou seu trabalho que tinha feito; e Ele descansou no sétimo dia de toda a obra que fizera. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou;. Porque nele Ele descansou de toda a obra que Deus criara e fizera"... {Ellen Gould White. Manuscrito 43. Data: 11 de Setembro de 1905. Parágrafo 6}

Gênesis 3

Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouí a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses? Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi. E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi. Então o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a fera, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará. E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás. E chamou Adão o nome de sua mulher Eva; porquanto era a mãe de todos os viventes. E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu. Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente, O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.”

Gênesis 3:22

“Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal”

Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia

A oitava edição do livro Nisto cremos ensinou que o Deus de Gênesis 3:22 é um Deus triúno, o que significa que esse Deus é composto de três pessoas distintas.

“A pluralidade interna da Divindade. Embora o Antigo Testamento não ensine explicitamente que Deus é triúno, ele alude à **pluralidade interna da Divindade. Por vezes Deus utiliza pronomes e verbos no plural**, como: ... “Eis que o homem se tornou como um de nós” (Gn 3:22)...” **{Nisto cremos. 8ª Edição. 5ª Edição. Página 34}**

James White, esposo da Sra. White, fez o seguinte convite também aos trinitários:

“Convidamos a todos a compararem os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não vos convidamos a compará-los com o vosso credo. Isso é bem uma outra coisa. Os trinitarianos podem compará-los com a sua crença, e por não concordarem com eles, os condenam.” **{James White. The Review and Herald. Data de Publicação: 13 de Junho de 1871. Página 204}**

Após ler as declarações de Ellen White sobre as palavras de Gênesis 3:22 – “Eis que o homem se tornou como um de nós” – você, trinitário que concorda com o Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia registrado acima, condenará os testemunhos escritos pela Sra. White que ensinam que o Senhor Deus mencionado em Gênesis 3:22 não era um Deus composto de três pessoas, mas era um Deus pessoal, o Pai de Jesus Cristo.

Data de Publicação: 27 de Outubro de 1885

*“Quando Adão e Eva foram colocados em seu lar edênico, **eles tinham tudo que um Criador benevolente poderia lhes dar** para aumentar seu conforto e felicidade. Mas eles se aventuraram a **desobedecer a Deus** e, portanto, foram expulsos de seu lar encantador. Foi então que **o grande amor de Deus foi expresso para nós em um dom, o de seu querido Filho**. Se nossos primeiros pais não tivessem aceitado o dom, a raça estaria hoje em miséria sem esperança. Mas quão alegremente eles saudaram a promessa do Messias.”* **{Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 27 de Outubro de 1885. Parágrafo 4}**

Data de Publicação: 24 de Novembro de 1887

“Adão e Eva foram colocados sob provação no jardim do Éden, e eles deveriam provar sua lealdade ao Criador pela obediência à sua lei de amor; mas eles caíram, através da tentação de um inimigo astuto. Um grande e infinito sacrifício foi feito para que o homem possa ter outro julgamento. Deus provê que o homem possa ter outra provação, e seus esforços para guardar a lei são aceitos por meio de Cristo. “Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 24 de Novembro de 1887. Parágrafo 8}

Data: 18 de Agosto de 1893

“Eu disse: “Esse não é o Deus a quem sirvo, pois o Deus a quem sirvo é representado por Jesus Cristo. Porque Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Nosso Deus colocou Adão e Eva no jardim do Éden e deu a eles um teste de caráter que eles foram proibidos de comer da árvore do conhecimento. Se eles comem, devem morrer; e então qualquer mente racional deve supor que nosso Deus não lhes deu poder para resistir à tentação de Satanás, mas Ele mesmo os moveu como seres irresponsáveis a desobedecer a Seus mandamentos, os quais abriram as comportas da aflição para o mundo. Este não é o Deus a quem sirvo. “Bem, essas perguntas eu nunca tive que responder antes.”” {Ellen Gould White. Carta 66. Data: 18 de Agosto de 1893. Parágrafo 3}

Data: 24 de Novembro de 1895

“Deus deu Seu Filho unigênito para uma vida de vergonha e humilhação, para suportar escárnio e insulto, para tornar possível ao homem receber poder moral para se arrepender da transgressão e pecado através da justiça imputada de Cristo. Ele morreu para tornar possível ao Senhor receber em Seu reino um povo leal, obediente e amoroso. Deus deu a Adão o teste da obediência. Se ele [tivesse] obedecido à Palavra de Deus, ele teria retido o belo Éden e finalmente se tornado um habitante do céu. Assim, o Senhor fez da obediência aos Seus mandamentos um teste de amor por Seu caráter de pureza e santidade. Não menos um teste Ele deixou para toda a família humana.” {Ellen Gould White. Carta 82. Data: 24 de Novembro de 1895. Parágrafo 27}

Data: 6 de Dezembro de 1896

“E eu vi outro anjo voar pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos habitantes da terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo em alta voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. Essa mensagem, se recebida, chamará a atenção de toda nação, tribo, língua e povo para um meticuloso exame da Palavra, e para a verdadeira luz a respeito do poder que mudou o sábado do sétimo dia para um sábado espúrio. O único Deus verdadeiro foi abandonado, Sua lei foi descartada, Sua sagrada instituição do sábado foi pisada no pó pelo homem do pecado. O quarto mandamento, tão claro e explícito, foi ignorado. O sábado memorial, declarando quem é o Deus vivo, o Criador dos céus e da terra, foi derribado, e um sábado espúrio dado ao mundo em seu lugar. Assim se fez uma brecha na lei de Deus. Um falso sábado não poderia ser um verdadeiro padrão. Na primeira mensagem angélica, o povo é chamado a adorar a Deus, nosso Criador, que fez o mundo e todas as coisas que nele existem. Eles prestaram homenagem a uma instituição do papado, sem efeito na lei de Jeová, mas deve haver um aumento do conhecimento sobre o assunto. A mensagem proclamada pelo anjo voando pelo meio do céu é o evangelho eterno, o mesmo evangelho que foi declarado no Éden quando Deus disse à serpente: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente.” Gênesis 3:15. Aqui estava a primeira promessa de um Salvador que estaria no campo de batalha para contestar o poder de Satanás e prevalecer contra ele. Cristo veio ao nosso mundo para representar o caráter de Deus como é representado em Sua santa lei, pois Sua lei é uma transcrição de Seu caráter. Cristo foi tanto a lei quanto o evangelho. **O anjo que proclama o evangelho eterno proclama a lei de Deus; porque o evangelho da salvação leva os homens à obediência da lei, por meio do qual seus caracteres são formados após a semelhança divina.” {Ellen Gould White. Manuscrito 32. Data: 6 de Dezembro de 1896. Parágrafos 4 a 7}**

Data de Publicação: 8 de Dezembro de 1898

“A promessa do Salvador foi uma estrela de esperança para nossos primeiros pais. Um libertador invencível lhes foi dado, no solo do Éden. “Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou.” 1 João 4:10. O Senhor entregou Seu Filho, a imagem perfeita de Si mesmo, para nos salvar da morte. Aqui Deus manda o Seu amor para nós, colocando-o na luz mais atraente, para que seja visto pelo universo celestial, pelos mundos não caídos e pelo mundo caído, que os justos sofreram pelos injustos. **“Aquele que não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará gratuitamente também com ele todas as coisas?” [Romanos 8:32]” {Ellen Gould White. Manuscrito 160. Data: 8 de Dezembro de 1898. Parágrafo 16}**

Data: 17 de Novembro de 1902

“O Senhor criou o homem do pó da terra. Ele fez de Adão um participante de Sua vida, Sua natureza. Soprou o fôlego do Todo-Poderoso e ele se tornou uma alma vivente. Adão era perfeito na forma - forte, gracioso, puro, tendo a imagem de seu Criador. Deus lhe deu uma companheira, uma esposa, para compartilhar com ele as belezas da natureza. Para que este par sagrado continuasse a ser feliz, Deus lhes deu algo para fazer. O fato de serem santos não os impediu de trabalhar. Deus nunca está ocioso. Para cada uma das hostes angelicais é dada uma tarefa designada. Adão e Eva receberam o jardim do Éden para cuidar. Eles deveriam “lavrá-lo e guarda-lo” [Gênesis 2:15]. Eles estavam felizes em seu trabalho. Mente, coração e agir em perfeita harmonia. Em seu trabalho não encontraram cansaço nem labuta. Suas horas foram preenchidas com trabalho útil e comunhão uns com os outros. Sua ocupação era agradável. Deus e Cristo os visitaram e conversaram com eles. Eles receberam a liberdade perfeita. Apenas uma restrição foi colocada sobre eles. “De toda árvore do jardim podes comer livremente”, disse Deus: “mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás dela; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”[Versos 16, 17.]” {Ellen Gould White. Manuscrito 102. Data: 17 de Novembro de 1902. Parágrafo 38}

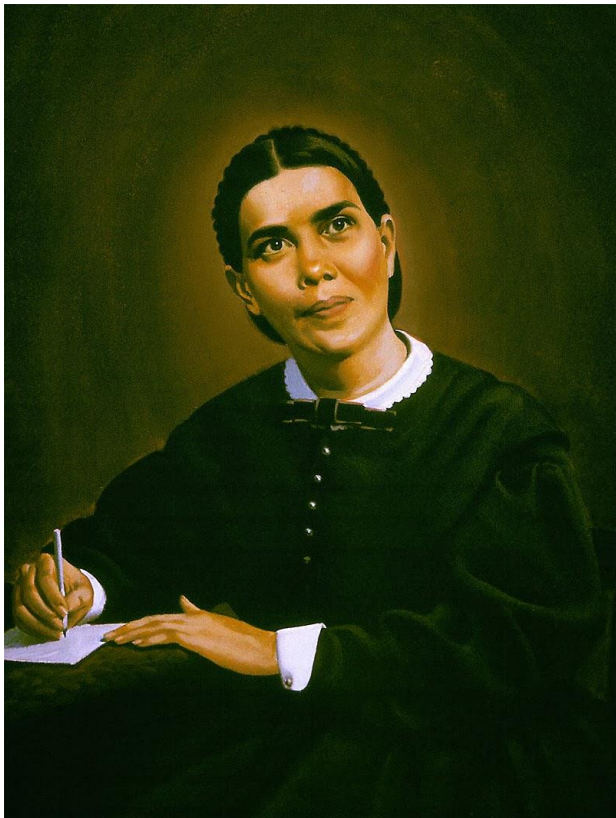
Data: 14 de Dezembro de 1904

“O Senhor criou todas as árvores no Éden, agradáveis aos olhos e boas para a comida, e pediu a Adão e Eva que desfrutassem livremente de suas graças. Mas ele fez uma exceção. Da árvore do conhecimento do bem e do mal não deviam comer. Essa árvore que Deus reservou como um lembrete constante de sua propriedade de tudo. Assim, ele lhes deu a oportunidade de demonstrar sua fé e confiança nele e sua perfeita obediência às suas exigências. [...] E não tem o Senhor o direito de exigir tanto de nós? Ele não nos deu seu Filho unigênito porque nos amou e desejou nos salvar da morte?” {Ellen Gould White. Atlantic Union Gleaner. Data de Publicação: 14 de Dezembro de 1904. Parágrafo 3}

Data de Publicação: 1º de Fevereiro de 1905

“O Senhor criou todas as árvores no Éden, agradáveis aos olhos e boas para a comida, e pediu a Adão e Eva que desfrutassem livremente de suas graças. Mas ele fez uma exceção. Da árvore do conhecimento do bem e do mal não deviam comer. Essa árvore que Deus reservou como um lembrete constante de sua propriedade de tudo. Assim, ele lhes deu a oportunidade de demonstrar sua fé e confiança nele e sua perfeita obediência às suas exigências. [...] E não tem o Senhor o direito de exigir tanto de nós? Ele não nos deu seu Filho unigênito porque nos amou e desejou nos salvar da morte?” {Ellen Gould White. East Michigan Banner. Data de Publicação: 1º de Fevereiro de 1905. Parágrafo 3}

Ellen White afirmou que nunca mudou a sua fé!



“Eu deveria ser um vigia infiel, se eu me calasse, quando visse os próprios fundamentos de nossa fé sendo despedaçados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, nós precisamos ensinar a mesma verdade que ensinamos nos últimos cinquenta anos. **Eu não mudei minha fé nem um jota ou til...**” {Ellen Gould White. Carta 150. Data: 15 de maio de 1906. Parágrafo 9}

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. **Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.** Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” {Ellen Gould White. Livro: Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 204 e 205}

Gênesis 11:7-9

“Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra, e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.”

Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia

A oitava edição do livro Nisto Cremos ensinou que o Deus de Gênesis 11:7 é um Deus triúno, o que significa que esse Deus é composto de três pessoas distintas.

“A pluralidade interna da Divindade. Embora o Antigo Testamento não ensine explicitamente que Deus é triúno, ele alude à **pluralidade interna da Divindade. Por vezes Deus utiliza pronomes e verbos no plural**, como: ... “Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem” (Gn 11:7) ...” **{Nisto Cremos. 8ª Edição. 5ª Edição. Página 34}**

O livro Nisto Cremos ensinou que uma das pessoas da Divindade disse às outras pessoas da Divindade as palavras de Gênesis 11:7. James White, esposo da Sra. White, fez o seguinte convite também aos trinitários:

“Convidamos a todos a compararem os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não vos convidamos a compará-los com o vosso credo. Isso é bem uma outra coisa. Os trinitarianos podem compará-los com a sua crença, e por não concordarem com eles, os condenam.” **{James White. The Review and Herald. Data de Publicação: 13 de Junho de 1871. Página 204}**

Após ler as declarações de Ellen White sobre as palavras de Gênesis 11:7 – “Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem” – você, trinitário que concorda com o Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia registrado acima, condenará os testemunhos escritos pela Sra. White que ensinam que o Senhor Deus estava conversando com os Seus anjos – dois Anjos – que foram enviados para confundir a linguagem dos homens em Babel.

Ano de Publicação do Livro: 1870

"Alguns dos descendentes de Noé logo começaram a apostatar. Uma parte seguiu o exemplo de Noé e obedeceu aos mandamentos de Deus; outros eram incrédulos e rebeldes, e nem estes acreditavam no dilúvio. Alguns descreiam da existência de Deus, e em suas próprias mentes representaram o dilúvio a partir de causas naturais. Outros criam que Deus existia, e que ele destruiu a raça antediluviana por um dilúvio; e seus sentimentos, como Caim, aumentaram em rebelião contra Deus, porque ele destruiu as pessoas da terra, e amaldiçoou a terra pela terceira vez por um dilúvio. Aqueles que eram inimigos de Deus se sentiam diariamente reprovados pela justa conversação e piedosa vida daqueles que amavam, obedeciam e exaltavam a Deus. Os descrentes consultaram entre si e decidiram separar-se dos fiéis, cujas vidas justas eram uma contenção contínua em seu proceder perverso. Viajaram a uma certa distância daqueles, escolhendo uma vasta planície para habitar. Construíram então uma cidade, e conceberam a ideia da edificação de uma grande torre que alcançasse as nuvens, para que pudessem morar juntos na cidade e na torre, e não mais ser dispersados. Eles raciocinaram que se assegurariam em caso de outra inundação, pois eles construiriam sua torre a uma altura muito maior do que as águas haviam alcançado durante o dilúvio e todo o mundo os honrariam, e assim seriam como deuses e governadores do povo. Esta torre foi calculada para exaltar seus construtores, e foi projetada para desviar a atenção de outros que deveriam viver sobre a terra de Deus para se juntar a eles em sua idolatria. Antes que o trabalho de construção fosse realizado, as pessoas moravam na torre. Os quartos foram esplendidamente mobilados, decorados e dedicados aos seus ídolos. Aqueles que não acreditavam em Deus, imaginando se a torre deles alcançaria as nuvens, seriam capazes de descobrir as razões do dilúvio. Exaltaram-se contra Deus. Ele, porém, não lhes permitiria completar seu trabalho. **Tinham construído a torre até grande altura quando o Senhor mandou dois anjos para confundi-los em seu trabalho.** Homens tinham sido designados com o propósito de receber notícias dos trabalhadores no topo da torre, pedindo material para o seu trabalho, o primeiro comunicando ao segundo, e ele ao terceiro, até que a palavra chegasse àqueles no chão. **Como a palavra estava passando de um para outro em sua descida, os anjos confundiram sua linguagem, e quando a palavra alcançou os trabalhadores no solo, foi chamado material para o qual não havia sido requerido.** E depois do laborioso processo de levar o material para os trabalhadores no topo da torre, não era o que eles desejavam. Desapontados e enfurecidos, eles censuraram aqueles que supunham estar em falta. Depois disso não houve mais harmonia em seu trabalho. Irados uns com os outros, e sem saber a que atribuir os mal-entendidos e estranhas palavras entre eles, abandonaram a empreitada, separaram-se uns dos outros e se espalharam sobre a Terra. Até aquele tempo os homens haviam falado uma única língua. Raios do céu, como um sinal da ira de Deus, quebraram a porção superior da torre, lançando-a por terra. Assim, Deus mostraria ao homem rebelde que ele é supremo." {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy. Volume 1. Páginas 91 a 93. Ano de Publicação: 1870}

Data de Publicação: 20 de Março de 1879

*“Assim eles se exaltaram contra Deus. Mas ele não permitiria que eles completassem seu empreendimento. Eles construíram sua torre a uma altura elevada, quando **o Senhor enviou dois anjos para confundi-los.** Homens tinham sido designados com o propósito de receber notícias dos trabalhadores no topo da torre, pedindo material para seu trabalho, o primeiro comunicando ao segundo, e ele ao terceiro, até que a mensagem chegasse àqueles no chão. **Quando a palavra passava de um para outro em sua descida, os anjos confundiam sua linguagem** e, quando a palavra chegava aos operários no solo, chamavam-se materiais que não eram necessários. E depois do laborioso processo de levar o material aos operários no topo da torre, não era o que eles desejavam. Desapontados e enfurecidos, eles censuraram aqueles que supunham estar em falta. Depois disso, não houve harmonia em seu trabalho. Irritados um com o outro, e incapazes de explicar o mal-entendido e as palavras estranhas entre eles, eles deixaram o trabalho e se espalharam pelo mundo. Até então, os homens falaram apenas uma língua. Aqueles que puderam entender um ao outro associaram-se e assim originaram várias nações que falam línguas diferentes.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 20 de Março de 1879. Parágrafo 19}*

Data: 27 de Agosto de 1903

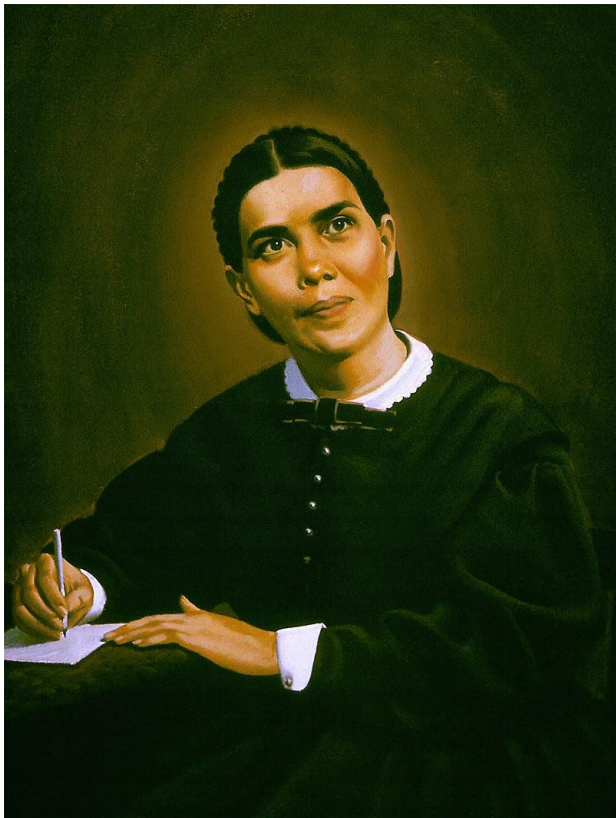
*“Mas Deus nunca deixa o mundo sem testemunhas para Ele. Na época da primeira grande apostasia após o dilúvio, havia homens que se humilhavam diante de Deus e clamavam a Ele. “Ó Deus”, imploravam, “interponha-se entre a Tua causa e os planos e métodos dos homens”. “E o Senhor desceu para ver a cidade e a torre (o grande construção ídolo), que os filhos dos homens construíram.” [Gênesis 11: 5] **Anjos foram enviados para aniquilar o propósito dos construtores.**” {Ellen Gould White. Manuscrito 94a. Data: 27 de Agosto de 1903. Parágrafo 5}*

"Mas Deus nunca deixa o mundo sem testemunhas para Ele. Aqueles que o amaram e temeram no tempo da primeira grande apostasia após o dilúvio se humilharam e clamaram a Ele. "Ó Deus," imploraram, "interponha-se entre Tua causa e os planos e métodos dos homens." "E o Senhor desceu para ver a cidade e a torre (a grande construção-ídolo), que os filhos dos homens construíram. "[Gênesis 11: 5] Ele derrotou o propósito dos construtores da torre e derrubou o memorial de sua rebelião. **Deus** suporta a perversidade dos homens, dando-lhes ampla oportunidade de arrependimento; mas Ele marca todos os seus recursos para resistir à autoridade de Sua justa e santa lei. **Como evidência de Seu desprazer sobre a construção desta torre, confundiu a linguagem dos construtores**, de modo que ninguém pudesse entender as palavras de seu companheiro de trabalho." {Ellen Gould White. **Manuscrito 94. Data: 27 de Agosto de 1903. Parágrafos 4 e 5}**

Data de Publicação: 19 de Novembro de 1903

"Até então, os homens falaram a mesma língua; agora aqueles que conseguiam entender o discurso um do outro unidos em companhias; alguns foram para um lado e outros para outro. "**O Senhor os espalhou de lá, sobre a face de toda a terra**". **Em nossos dias, o Senhor deseja que Seu povo seja disperso por toda a terra. Eles não devem colonizar. Jesus disse: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.**" Quando os discípulos seguiram sua inclinação de permanecer em grande número em Jerusalém, foi permitido que a perseguição viesse sobre eles, e eles foram espalhados por todas as partes do mundo habitado." {Ellen Gould White. **Pacific Union Recorder. Data de Publicação: 19 de Novembro de 1903. Parágrafo 7}**

Ellen White afirmou que nunca mudou a sua fé!



“Eu deveria ser um vigia infiel, se eu me calasse, quando visse os próprios fundamentos de nossa fé sendo despedaçados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, nós precisamos ensinar a mesma verdade que ensinamos nos últimos cinquenta anos. **Eu não mudei minha fé nem um jota ou til...**” {Ellen Gould White. Carta 150. Data: 15 de maio de 1906. Parágrafo 9}

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. **Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.** Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” {Ellen Gould White. Livro: Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 204 e 205}

Êxodo 20:1-17

Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão. Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou. Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá. Não matarás. Não adulterarás. Não furtarás. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia

No estudo "Antitrinitarianismo ou Antitrinitarianismos?", o Professor Rodrigo Silva traz a sua interpretação sobre Êxodo 20:3, principalmente sobre o pronome "mim" utilizado por Jeová.

*"Além disso, o autor esquece-se de que toda a revelação monoteísta do Antigo Testamento se deu depois disso e o silêncio em relação à divindade de uma segunda pessoa é tão problemático quanto o alegado silêncio em relação à terceira. Se Deus havia decretado a adoração do Filho antes da queda de Adão, por que não ordenou nos dez mandamentos **"não terás outros deuses diante de 'nós' ao invés de 'mim'?" Não seria mais razoável supor que o singular divino admite uma pluralidade de pessoas?"** {Rodrigo Silva. Antitrinitarianismo ou Antitrinitarianismos? Página 71}*

Jeová é o Legislador da Lei que disse: "Não terás outros deuses diante de MIM". Ao supor que o singular divino (MIM) admite uma pluralidade de pessoas, o Professor Rodrigo Silva ensinou que Jeová, o Deus Legislador da Lei, é composto de três pessoas distintas. Tal é o Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia utilizado por um trinitário. James White faz um convite especial a todos os trinitários.

*"Convidamos a todos a compararem os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não vos convidamos a compará-los com o vosso credo. Isso é bem uma outra coisa. **Os trinitarianos podem compará-los com a sua crença, e por não concordarem com eles, os condenam.**" {James White. The Review and Herald. Data de Publicação: 13 de Junho de 1871. Página 204}*

Após ler as declarações de Ellen White sobre as palavras de Êxodo 20 – você, trinitário que concorda com o Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia registrado acima, condenará os testemunhos escritos pela Sra. White que ensinam que Jeová, o Legislador da Lei, era o Deus que deu o Seu Filho unigênito, o Pai de Jesus Cristo. Assim, Ellen White compreendia que o pronome "mim" utilizado por Jeová foi usado por uma Pessoa, não admitindo uma pluralidade de pessoas.

Ano de Publicação do Livro: 1864

"Aqueles que passam por cima da autoridade de Deus, e mostram desprezo à lei dada em tal grandeza no Sinai, praticamente desprezam o Legislador, o grande Jeová." {Ellen Gould White. *Spiritual Gifts. Volume 3. Página 294. Ano de Publicação do Livro: 1864*}

Data de Publicação: 17 de Dezembro de 1872

"O Filho de Deus era o próximo em autoridade ao grande Legislador. Ele sabia que a sua vida por si só poderia ser suficiente para resgatar o homem caído." {Ellen Gould White. *The Review and Herald. Data de Publicação: 17 de Dezembro de 1872. Parágrafo 1*}

Data de Publicação: 11 de Dezembro de 1879

"Os passos imponentes do Senhor Jeová e do seu Filho estavam sobre o monte. A intervalos, entre as rajadas do trovão, ouviam-se sons de trombeta cada vez mais altos, até se elevarem acima da guerra dos elementos." {Ellen Gould White. *The Signs of the Times. Data de Publicação: 11 de Dezembro de 1879. Parágrafo 14*}

Data de Publicação: 24 de Setembro de 1884

"'Honra teu pai e tua mãe', é um dos comandos falados do Monte Sinai. É o único dos dez aos quais se anexa uma promessa: "Para que os teus dias sejam longos na terra que o Senhor teu Deus te dá". Jesus era o Filho de Deus; no entanto, o registro bíblico nos diz que ele estava sujeito a seus pais terrenos, José e Maria, os humildes camponeses da Galiléia. Ele fez o que lhe foi dito, mesmo quando a tarefa atribuída a ele não era agradável aos seus sentimentos." {Ellen Gould White. *The Youth's Instructor. Data de Publicação: 24 de Setembro de 1884. Parágrafo 1*}

Ano de Publicação do Livro: 1888

*"A declaração de que Cristo por Sua morte aboliu a lei do Pai, não tem fundamento. Se tivesse sido possível mudar a lei, ou pô-la de parte, não teria sido necessário que Cristo morresse para salvar o homem da pena do pecado. A morte de Cristo, longe de abolir a lei, prova que ela é imutável. O Filho do homem veio para "engrandecer a lei, e torná-la gloriosa." Isaías 42:21. Disse Ele: "Não cuideis que vim destruir a lei"; "até que o céu e a Terra passem nem um jota ou um til se omitirá da lei." Mateus 5:17, 18. E, com relação a Si próprio, declara Ele: "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração." Salmos 40:8." {Ellen Gould White. *Livro: O Grande Conflito. Ano de Publicação do Livro: 1888. Página 466*}*

Datas: 25 de Fevereiro de 1890

“O caminho solto e negligente em que muitos consideram **a lei de Jeová e o dom de seu Filho** é um insulto a Deus.” {Ellen Gould White. *The Review and Herald*. Data de Publicação: 25 de Fevereiro de 1890. Parágrafo 3}

Data: 10 de Dezembro de 1890

“A verdade era a lei dos Seus lábios, e os ouvidos mortais nunca ouviram tais palavras, tão simples e tão elevadas, tão sagradas. O amor se revelou em todas as suas obras. Ele conferiu honra à humanidade ao adotar nossa natureza, para que a humanidade pudesse ser beneficiada com uma mente elevada e santificada por Sua própria vida sendo infundida em nossa vida e nosso caráter. Ele identifica seu interesse com o homem finito, fazendo-nos um com Ele por causa do **grande amor com o qual o Pai nos amou - um amor tão grande que, para realizar essa união, Ele deu Seu Filho unigênito para morrer pelos pecados do mundo. Assim, a lei transgredida pode ser ampliada diante de todo o universo do céu, antes de todos os mundos que Deus criou, e a controvérsia sobre Sua lei pode ser resolvida para sempre.** Através dos séculos eternos [seria conhecido] que **Deus, que deu a Sua lei, é imutável.** Ele não alterará nem mudará a palavra que saiu de seus lábios.” {Ellen Gould White. *Manuscrito 51*. Data: 10 de Dezembro de 1890. Parágrafo 13}

Ano de Publicação do Livro: 1890

“Cristo não somente foi o guia dos hebreus no deserto — o Anjo em quem estava o nome de Jeová, e que, velado na coluna de nuvem, ia diante das hostes — mas foi também **Ele que deu a Israel a lei. Por entre a tremenda glória do Sinai, Cristo declarou aos ouvidos de todo o povo os dez preceitos da lei de Seu Pai. Foi Ele que deu a Moisés a lei gravada em tábuas de pedra.**” {Ellen Gould White. *Livro: Patriarcas e Profetas*. Ano de Publicação: 1890. Página 263}

“**Jeová revelou-Se não somente na terrível majestade de juiz e legislador,** mas como um compassivo guarda de Seu povo: “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão”. Êxodo 20:2. Aquele a quem já haviam conhecido como seu guia e libertador, que os trouxera do Egito, preparando-lhes caminho através do mar e subvertendo Faraó e seus exércitos, que assim Se mostrara superior a todos os deuses do Egito, Esse era o que agora falava a Sua lei. A lei não fora proferida naquela ocasião exclusivamente para o benefício dos hebreus. Deus os honrou, fazendo deles os guardas e conservadores de Sua lei, mas esta deveria ser considerada como um depósito sagrado para todo o mundo. Os preceitos do Decálogo são adaptados a toda a humanidade, e foram dados para a instrução e governo de todos. Dez preceitos breves, compreensivos, e dotados de autoridade, abrangem os deveres do homem para com Deus e seus semelhantes; e todos baseados no grande princípio fundamental do amor. **“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo”.** Lucas 10:27; Deuteronômio 6:4, 5; Levítico 19:18. Nos Dez Mandamentos estes princípios são apresentados pormenorizadamente, e aplicáveis às condições e circunstâncias do homem.” {Ellen Gould White. *Livro: Patriarcas e Profetas*. Ano de Publicação: 1890. Páginas 214 e 215}

““Não terás outros deuses diante de Mim” (Êxodo 20:3) — Jeová, o Ser eterno, existente por Si mesmo, incriado, sendo o originador e mantenedor de todas as coisas, é o único que tem direito a reverência e culto supremos. Proíbe-se ao homem conferir a qualquer outro objeto o primeiro lugar nas suas afeições ou serviço. O que quer que acariciemos que tenda a diminuir nosso amor para com Deus, ou se incompatibilize com o culto a Ele devido, disso fazemos um deus.” {Ellen Gould White. Livro: Patriarcas e Profetas. Ano de Publicação: 1890. Página 215}

“Jesus aceitou a lei de Seu Pai, levou a efeito em Sua vida os princípios da mesma, manifestou-lhe o espírito, e mostrou o seu benéfico poder no coração.” {Ellen Gould White. Livro: Patriarcas e Profetas. Ano de Publicação: 1890. Página 193}

“E agora uma outra cena passa diante dele. Havia-se-lhe mostrado a obra de Satanás levando os judeus a rejeitarem a Cristo, enquanto professavam honrar a lei de Seu Pai. Vê agora o mundo cristão sob um engano idêntico, professando aceitar a Cristo enquanto rejeitam a lei de Deus.” {Ellen Gould White. Livro: Patriarcas e Profetas. Ano de Publicação: 1890. Página 347}

“Todos os que por meio de Cristo deveriam tornar-se filhos da fé, seriam contados como semente de Abraão; eram herdeiros das promessas do concerto; como Abraão eram chamados a guardar e tornar conhecidos ao mundo a lei de Deus e o evangelho de Seu Filho.” {Ellen Gould White. Livro: Patriarcas e Profetas. Ano de Publicação: 1890. Página 347}

“Por meio das tentações de Satanás o gênero humano todo se tornou transgressor da lei de Deus; mas, pelo sacrifício de Seu Filho, abriu-se um caminho por onde podem voltar a Deus. Mediante a graça de Cristo, podem habilitar-se a prestar obediência à lei do Pai. Assim, em todos os séculos, do meio da apostasia e rebelião, Deus reúne um povo que Lhe é fiel, povo em cujo coração está a Sua lei. Isaías 51:7.” {Ellen Gould White. Livro: Patriarcas e Profetas. Ano de Publicação: 1890. Página 241}

Data: 5 de Março de 1893

“Que maravilhosas promessas nos são feitas na Palavra de Deus. “Porque Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16] Foi para isso que o Senhor deu a Jesus. A lei de Deus foi transgredida. Não poderia ser alterada para atender o homem em sua condição caída. Jesus Cristo, o criador da lei, veio ao nosso mundo à imagem de Deus e morreu para que pudéssemos ter a vida eterna. A lei é uma transcrição do caráter de Deus. Não mais poderia a lei de Deus ser abolida, nem um preceito dela alterado, senão você poderia arrancar o trono do Deus infinito. Cristo, que estava à frente, poderia resgatar os homens do poder do inimigo. Ele foi o fundamento de toda a economia judaica. O tipo encontrou o antítipo em Cristo quando veio ao nosso mundo. O tipo encontrou o antítipo na cruz do Calvário.” {Ellen Gould White. Manuscrito 9. Data: 5 de Março de 1893. Parágrafo 23}

Data: 21 de Outubro de 1893

“**“Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16.] Meu pobre, desencorajado e duvidoso, irmão, dirijo-me a você como um do mundo por quem Deus deu o seu Filho. Ele te ama. Ele te salvará se você receber o dom Dele, o Seu Filho unigênito.** Deus revelou Sua glória, que era Seu caráter para Moisés, em resposta à sua fervorosa oração. “E o Senhor passou adiante dele, e proclamou, o Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e clemente, longânimo e abundante em bondade e verdade, mantendo misericórdia por milhares, perdoadando a iniquidade e o pecado, e que não tem por inocente o culpado”, que continua em pecado **e desafia a Deus pela contínua transgressão de Sua lei.** {Ellen Gould White. Carta 98. Data: 21 de Outubro de 1893. Parágrafo 24}

Ano: 1894

“**Os grandes princípios contidos na lei de Deus impõem a nós o dever de amar a Deus supremamente** e nossos próximos como a nós mesmos. **Aqueles que amam a Deus manterão os primeiros quatro preceitos do Decálogo, que definem o dever do homem para com o seu Criador.** Mas, ao executar este princípio por meio da graça de Cristo, devemos expressar em nosso caráter os atributos divinos e elaborar o amor de Deus em todas as nossas relações com nossos semelhantes. “**Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.**” [João 3:16] **Deus deu o Seu melhor dom ao mundo,** e quem quer que tenha os atributos de Deus amarão seus semelhantes com o mesmo amor com o qual Deus o amou. O Espírito de Deus habitando no coração, será manifestado em amor aos outros.” {Ellen Gould White. Manuscrito 87. Ano: 1894. Parágrafo 3}

Data: 11 de Fevereiro de 1894

“E ele os trouxe ao Sinai, e **a lei de Deus** foi falada do monte. **Ali Deus, através de Seu Filho, Jesus Cristo, foi o Fundador de toda a economia judaica.** Os sacrifícios tipificavam o maravilhoso antítipo. [...] **No julgamento, quando estamos ao redor do grande trono branco, que evidência será apresentada para a lei de Deus? A vítima da cruz do Calvário testifica que Deus não pode mudar a Sua lei, mas que Ele “amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito”, a fim de dar ao homem outra provação para ver se ele guardaria os mandamentos. [João 3:16].** Isto decidirá nosso destino para a eternidade, porque se somos filhos obedientes aqui, seremos filhos obedientes lá. Ele não levará aqueles para o céu que não têm respeito pela lei. Ele tem uma lei para governar no céu. Mas Deus não obrigará ninguém a guardar os mandamentos, porque toda alma é eleita para ser salva se obedecer à luz que cai sobre o seu caminho.” {Ellen Gould White. Manuscrito 10. Data: 11 de Fevereiro de 1894. Parágrafos 19 e 25}

Ano: 1895

“Minha irmã, a cruz do Calvário, atesta a imutabilidade da lei de Deus. **Nosso Deus, tendo se comprometido com a maravilhosa obra de nossa redenção, ao dar Seu Filho unigênito,** resolveu que Ele não pouparia nada, por mais custoso que fosse, essencial para a salvação das almas dos pecadores. **Sua lei não poderia ser mudada ou um preceito dela alterado para atender o homem em sua condição caída. Sua lei era a transcrição de Seu caráter, o padrão de caráter para todas as inteligências humanas. Ao dar a Jesus, Seu Filho Unigênito, Ele deu todos os recursos do céu para atender a todas as exigências para realizar este grande trabalho.** Ele não teria dito pelos mundos não caídos, pelo universo do céu, pelo reino de Satanás, por um mundo apóstata, que Seu dom poderia ter uma competição. **Tendo dado a Jesus, o grande Dom, Ele deu todo o céu com ele.** {Ellen Gould White. Carta 1. Ano: 1895. Parágrafo 14}

Data: 30 de Maio de 1895

“**Deus está continuamente exercendo Seu amor para com o ser formado à Sua própria imagem. Ele nos considerou de tal valor que deu ao Seu amado Filho uma morte vergonhosa para nos salvar da ruína.** Nenhum pai terreno manifestou para seus filhos um amor tão terno e desinteressado como **Ele, o Deus santo, mostrou aos transgressores de Sua lei.** Ele estudou carinhosamente a felicidade de Sua própria herança e se deleita na manifestação de harmonia e amor entre Seus filhos.” {Ellen Gould White. Manuscrito 18. Data: 30 de Maio de 1895. Parágrafo 1}

Data: 14 de Novembro de 1895

“Que os seguidores de Cristo façam tudo o que for possível para ensinar o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Uma alma alcançada traz alegria ao Pai e ao Filho, e regozija-se na presença dos anjos do céu, e um hino de louvor sobe de incontáveis harpas e vozes pelas cortes celestes. **Aqueles que violam a lei de Deus e ensinam outros a violar os mandamentos de Deus não estão seguindo a Jesus, que diz: “Eu guardei os mandamentos de meu Pai”**, eles estão seguindo outro líder. **Foi a própria voz de Cristo que proclamou no Monte Sinai os Dez Mandamentos,** e ele não vai contra-atacar seus estatutos. Satanás, em sua rebelião no céu, procurou encontrar alguma falha na lei de Deus, a fim de sustentar seu argumento de que a lei de Deus deve ser mudada; mas seus esforços foram em vão. Ele não teve sucesso, e depois de ter enganado milhares de anjos e os atraído para o seu lado, ele foi expulso do céu. Mas a lei de Deus não foi alterada em um jota ou til. Deus é sábio e imutável, e aqueles que se lisonjeiam por poderem encontrar uma regra de vida mais segura do que a que Deus deu, são enganados pelas mesmas ilusões que levaram os anjos do céu a se unirem às fileiras de Lúcifer ao questionar a autoridade de Deus. A lei de Deus e a justiça do seu governo.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 14 de Novembro de 1895. Parágrafo 5}

Data: 27 de Fevereiro de 1896

“O Senhor trouxe o seu povo escolhido para fora do Egito, a fim de que eles pudessem santificar o dia de sábado e cumprir os preceitos de sua lei. Ele os alimentou com maná no deserto e, por um duplo milagre, colocou seu selo sobre a santidade da instituição do sábado. **Em terrível grandeza, o Senhor desceu no Monte Sinai e proclamou sua lei ao povo.** Os israelitas viveram por tanto tempo no meio da idolatria que estavam moldando sua vida religiosa depois dos costumes idólatras da terra de sua servidão. **O Filho de Deus deu-lhes a sua lei dos Dez Mandamentos e proclamou-lhes as regras e estatutos de Deus no céu e na terra.**” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 27 de Fevereiro de 1896. Parágrafo 3}

Data: 15 de Outubro de 1896

“Quando a lei foi pronunciada, **o Senhor, o Criador dos céus e da terra, esteve ao lado de Seu Filho,** envolto pelo fogo e pela fumaça no monte. Não foi aqui que a lei foi dada pela primeira vez; mas ela foi proclamada para que os filhos de Israel, cujas ideias haviam se tornado confusas pela associação com os idólatras no Egito, pudessem ser lembrados de seus termos e compreendessem o que constitui o verdadeiro culto a Jeová.” {Ellen Gould White. The Signs of The Times. Data: 15 de Outubro de 1896}

Data: 16 de Abril de 1897

“O sábado é o dia de Deus, não o seu. Ele nos deu seis dias em que podemos trabalhar para a subsistência, e reservou apenas um dia para Si mesmo. Buscamos roubar **o Criador dos céus e da terra** roubando Seu tempo reservado, **o Deus que não nos negou Seu Filho unigênito,** mas o entregou para morrer pelo homem, que através de Seus méritos imputados aos homens, poderia ser possível para ele guardar a lei de Deus? O homem insultará e desonrará a Deus por desconsiderar Seu santo dia?” {Ellen Gould White. Manuscrito 34. Data: 16 de Abril de 1897. Parágrafo 43}

Data: 28 de Junho de 1897

“**Deus não poderia abolir Sua lei para salvar os homens;** pois isso imortalizaria a transgressão e colocaria todo o mundo sob o controle de Satanás. Mas **“ele amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.** [João 3:16] Neste maravilhoso dom é mostrada a profundidade da bondade de Deus. **Ele amou tanto os homens pecadores que Ele deu a Si mesmo em seu Filho, para que os pecadores pudessem ter outra oportunidade, outro julgamento, outra chance de mostrar sua obediência.** Ele amou tanto os homens que, para salvá-los, deu o Seu Filho ao mundo e, naquele dom, deu todo o céu! Esta foi a única provisão que Deus poderia fazer. Por esse dom, foi fornecido um caminho para os pecadores retornarem à sua lealdade. [...] **O Deus que governa o mundo em amor e sabedoria testifica, na morte de Seu Filho unigênito, seu caráter imutável. Ele não podia mudar seu caráter conforme expresso em Sua lei, mas Ele podia dar Seu Filho, um Consigo mesmo, possuindo Seus atributos, para um mundo caído.** Ao fazer isso, Ele não mudou seu caráter, mas Ele engrandeceu o seu nome e glória como um Deus acima de todos os deuses. ” {Ellen Gould White. Manuscrito 63. Data: 28 de Junho de 1897. Parágrafo 27 e 31}

Data: 17 de Junho de 1897

“Os homens se afastaram de Deus; suas faculdades estão degradadas. Deus os restauraria, para que eles pudessem fazer o serviço para Ele. Ele teria todo ser humano libertado da servidão de Satanás. Mas Ele reivindica obediência total de seus súditos. **Sua lei é Sua honra, e Ele não diz: Eu submeto minha lei à sua razão, para ser mantida ou transgredida. Mas Ele viu a incapacidade do homem de obedecer à Sua lei; e, portanto, Ele deu o Seu Filho unigênito, para que, através dos Seus méritos, o homem retornasse à Sua fidelidade.** E Deus aceita toda a obediência do coração. Aqueles que prestam obediência aos mandamentos de Deus terão livre acesso ao Éden restaurado e à árvore da vida.” {Ellen Gould White. **Manuscrito 69. Data: 17 de Junho de 1897. Parágrafo 57}**}

Ano de Publicação do Livro: 1898

“O escriba estava próximo do reino de Deus, porque reconhecia que atos de justiça Lhe são mais aceitáveis do que holocaustos e sacrifícios. Mas devia reconhecer o divino caráter de Cristo e, mediante a fé nEle, receber o poder para realizar as obras de justiça. O serviço ritual não era de nenhum valor, a menos que fosse ligado a Cristo por uma fé viva. Mesmo **a lei moral** falha em seu desígnio, a menos que seja entendida em sua relação para com o Salvador. **Cristo** mostrara repetidamente que **a lei de Seu Pai** encerrava alguma coisa mais profunda que simples dogmáticos mandamentos. Acha-se encarnado na lei o mesmo princípio revelado no evangelho. A lei indica o dever do homem e mostra-lhe sua culpa. A Cristo deve ele olhar, em busca de perdão e poder para cumprir o que a lei ordena.” {Ellen Gould White. **Livro: O Desejado de Todas as Nações. Ano de Publicação do Livro: 1898. Página 428}**}

“**Outro engano devia ser então apresentado. Satanás declarou que a misericórdia destruía a justiça, que a morte de Cristo anulava a lei do Pai.** Fosse possível ser a lei mudada ou anulada, então não era necessário Cristo ter morrido. Anular a lei, porém, seria immortalizar a transgressão e colocar o mundo sob o domínio de Satanás.” {Ellen Gould White. **Livro: O Desejado de Todas as Nações. Ano de Publicação do Livro: 1898. Página 541}**}

Data: 17 de Março de 1899

“Nem um jota ou um til da lei de Deus pode ser alterado para atender o homem em sua condição caída e salvá-lo da morte eterna. Mas **Deus poderia desistir de Seu Filho, reivindicar a honra de Sua lei, elevar, enobrecer e estabelecer para sempre sua imutabilidade e resgatar os seres que Ele criou.** Assim, Cristo tomou sobre Si a redenção da alma, uma obra que era impossível aos anjos fazerem. Ele foi feito uma oferta pelo pecado.” {Ellen Gould White. **Manuscrito 29. Data: 17 de Março de 1899. Parágrafo 3}**}

Data de Publicação: 23 de Maio de 1899

"Cristo apresentou diante do povo a santidade da lei. Ele resumiu as seguintes palavras: "**Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração ... e ao teu próximo como a ti mesmo**". Isso representa todo o dever dos homens para com Deus e com seus semelhantes. Esta mesma lei existiu no Éden antes que houvesse um povo conhecido como judeus, e **foi proclamada no Monte Sinai aos israelitas pelo Senhor Jesus Cristo. Não tinha sido originada simplesmente para sua obediência, mas foi proclamada de novo para eles como os oráculos vivos de Deus. A lei de Deus** é a expressão de sua bondade e amor, a transcrição de seu caráter. Não há poder na lei para perdoar a transgressão da lei; mas a notícia da salvação através de um mediador era a única esperança para o transgressor. "**Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.""
{Ellen Gould White. The Review and Herald. Data: 23 de Maio de 1899. Parágrafo 5}

Data: 31 de Outubro de 1899

"O mais agudo discernimento humano não pode compreender o comprimento, a largura, a profundidade e a altura do plano que vai de eternidade a eternidade – uma profundidade que atinge o estado mais baixo de degradação e miséria humanas, uma altura que atinge o trono de Jeová. Aqueles que olhavam para o rosto pálido do Filho de Deus não podiam ter concepções justas de seus sofrimentos. Como toda ajuda divina e humana fracassou, e o nobre Sofredor ficou sozinho, o terror da escuridão e do desespero se acumulou em torno de sua alma. Quando Cristo clamou: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Sua divindade não veio em sua ajuda para ajuda-lo a ver que seu caso era perfeitamente livre. Nenhum raio de brilho iluminou essa luta que estava morrendo. Nem uma pontada da sentença de morte foi poupada do Filho de Deus. A palavra do Senhor era: "A alma que pecar, essa morrerá." [Ezequiel 18: 4] **A sentença de morte que Deus pronunciou contra todo transgressor de sua lei, deve ser executada contra o Filho de Deus.**" {Ellen Gould White. Manuscrito 205. Data: 31 de Outubro de 1899. Parágrafo 7}

Data: 14 de Agosto de 1900

"Foi Cristo quem falou a lei do monte Sinai. A autoridade pela qual Ele falou era expressamente Sua; contudo, era também a autoridade do Pai. O Filho de Deus não pode ser separado de seu pai. A lei de Deus é o caráter expresso do Pai e do Filho. Colocou-se em uma linha com o trono eterno, de modo que sua glória foi derramada em raios claros diretamente sobre ele e foi por Ele refletida de volta, misturado com o brilho de sua própria grandeza. Enquanto Ele permaneceu distintamente em Sua própria personalidade e falou em Seu próprio nome, Ele era um com o Pai. Sua voz era o oráculo vivo, o centro da glória. Depois que Ele assumiu a humanidade, Ele disse: "Eu estou no Pai e o Pai está em mim". [João 14:10, 11.] "Ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o revelar." [Mateus 11:27] "Aquele que vê a mim vê Pai." [João 14: 9] "Eu e meu Pai somos um." [João 10 : 30.] [...] **Deus não poderia mudar ou alterar um preceito de Sua lei a fim de salvar o homem caído, pois a lei era Seu caráter. Era imutável, inalterável, infinito e eterno. Deus se deu para salvar o homem. Cristo, o amado Filho de Deus, um com o Pai, morreu por nós**, expressando assim o amor de Deus pelo homem pecador." {Ellen Gould White. Manuscrito 58. Data: 14 de Agosto de 1900. Parágrafos 33 e 36}

Data: 17 de Outubro de 1903

“Este dia é o sábado e eu leio com bastante frequência (Êxodo 20), onde os mandamentos de Deus são especificados. O Senhor desceu no Monte Sinai e repetiu Seus mandamentos dados no Éden. O Pai e o Filho estavam no monte santo do Sinai.” {Ellen Gould White. **Manuscrito 176. Data: 17 de Outubro de 1903. Parágrafo 3}**}

Data: 23 de Outubro de 1903

“A observância do sábado é uma linha de demarcação entre o que serve a Deus e o que não o serve. É o grande memorial de Deus do fato de que em seis dias Ele criou os céus e a terra e no sétimo dia Ele descansou e restaurou-Se. É o Seu memorial para preservar entre as nações um conhecimento claro, definido e inconfundível do único Deus verdadeiro, uma evidência de que Ele é um Deus acima de todos os deuses. **Por essa razão, Ele separou o dia em que descansou depois de criar o mundo**, um dia em que nenhum trabalho comum deveria ser feito. Deus deu aos homens seis dias na semana para trabalhar e fazer todo o seu trabalho; o dia em que Ele descansou depois de criar o mundo e todas as coisas que nele existem era para ser o Seu próprio dia santo, quando os homens devem adorá-lo, o Criador dos céus e da terra. Esta parte do tempo é especialmente reservada para descanso e adoração, para que os homens possam olhar para os céus e a terra e **honrar, adorar, louvar e exaltar o Deus que criou todas as coisas por intermédio de Jesus Cristo.**” {Ellen Gould White. **Manuscrito 139. Data: 23 de Outubro de 1903. Parágrafo 18}**}

Ano de Publicação do Livro: 1911

“Mas, depois de sua conversão, Saulo tinha reconhecido Jesus de Nazaré como Aquele que viera ao mundo com o propósito expresso de defender a lei de Seu Pai. Estava convencido de que Jesus fora o originador de todo o sistema judaico de sacrifícios. Viu que o tipo da crucificação tinha encontrado o antítipo; que Jesus havia cumprido as profecias do Antigo Testamento, concernentes ao Redentor de Israel.” {Ellen Gould White. **Livro: Atos dos Apóstolos. Ano de Publicação do Livro: 1911. Página 66}**}

"Deus, com justiça, reclama o amor e obediência de todas as Suas criaturas. Deu-lhes em Sua lei uma perfeita norma de retidão. Muitos, porém, se esquecem de seu Criador, e escolhem seguir seus próprios caminhos, em oposição à vontade de Deus. Pagam com inimizade o amor que é tão alto quanto o Céu e tão amplo quanto o Universo. **Deus não pode baixar os reclamos de Sua lei a fim de corresponder à norma de homens ímpios; nem pode o homem em sua própria capacidade, cumprir as exigências da lei. Só pela fé em Cristo pode o pecador ser purificado da culpa e capacitado a prestar obediência à lei de seu Criador.** Assim Paulo, o prisioneiro, apresentou as exigências da lei divina tanto para judeus como para gentios, e apresentou a Jesus, o desprezado Nazareno, como o Filho de Deus, e Redentor do mundo." {Ellen Gould White. Livro: Atos dos Apóstolos. Ano de Publicação do Livro: 1911. Página 237}

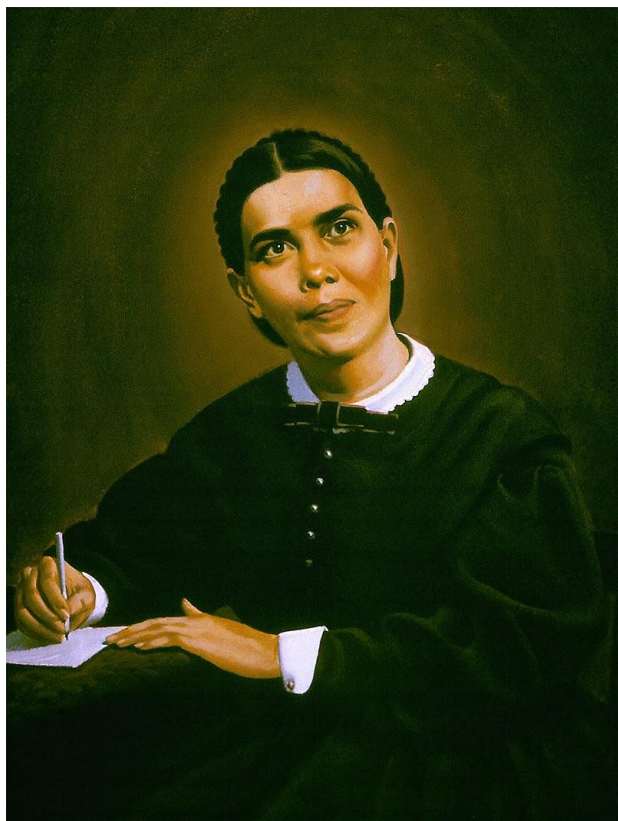
Data: 28 de Julho de 1911

"O sinal de nosso relacionamento com nosso Pai celestial deve ser visto em nossa obediência voluntária às Suas exigências. **Deus trouxe Israel ao Sinai e, em terrível grandeza, Ele proclamou Sua lei para eles e deu a conhecer Sua majestade e Sua autoridade como Governante do mundo.** Assim, Ele procurou impressionar o povo com a santidade de Sua lei e a importância de obedecê-lo e **inspirar sua confiança em seu Autor.**" {Ellen Gould White. Carta 54. Data: 28 de Julho de 1911. Parágrafo 4}

Data: 29 de Agosto de 1912

"Cristo declarou à multidão que a lei de seu Pai é firme e imutável. Até que o céu passe, nenhum vestígio de que permanece, até que o trono de Deus deixe de existir, até que a natureza seja dissolvida, os dez preceitos de Jeová permanecerão imutáveis e eternos." {Ellen Gould White. Manuscrito 63. Data: 29 de Agosto de 1912. Parágrafo 39}

Ellen White afirmou que nunca mudou a sua fé!



“Eu deveria ser um vigia infiel, se eu me calasse, quando visse os próprios fundamentos de nossa fé sendo despedaçados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, nós precisamos ensinar a mesma verdade que ensinamos nos últimos cinquenta anos. **Eu não mudei minha fé nem um jota ou til...**” {Ellen Gould White. Carta 150. Data: 15 de maio de 1906. Parágrafo 9}

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. **Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinquenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.** Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” {Ellen Gould White. Livro: Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 204 e 205}

Deuteronômio 6:4

“Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças.”

Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia:

“A singularidade de Deus. Em contraste com o paganismo das nações circunvizinhas, Israel cria na existência de um Deus único (Dt 4:35; 6:4; Is 45:5; Zc 14:9). O Novo Testamento estabelece a mesma ênfase quanto à unidade de Deus (Mc 12:29-32; Jo 17:3; 1Co 8:4-6; Ef 4:4-6; 1Tm 2:5). Essa ênfase monoteísta não contradiz o conceito cristão de um Deus triúno ou Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo. Em vez disso, enfatiza que não existe um panteão com várias deidades.” **{Nisto Cremos. 8ª Edição. 5ª Reimpressão. Página 34}**

O livro Nisto Cremos afirma que Deuteronômio 6:4 está de acordo com o conceito de um Deus triúno ou Trindade, isto é, o Senhor Deus de Israel é uma Trindade, um Deus composto de três pessoas distintas. James White faz um convite especial a todos os trinitários.

*“Convidamos a todos a compararem os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisso não vos convidamos a compará-los com o vosso credo. Isso é bem uma outra coisa. **Os trinitarianos podem compará-los com a sua crença, e por não concordarem com eles, os condenam.**”* **{James White. The Review and Herald. Data de Publicação: 13 de Junho de 1871. Página 204}**

Após ler as declarações de Ellen White sobre as palavras de Deuteronômio 6:4 – você, trinitário que concorda com o Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia registrado acima, condenará os testemunhos escritos pela Sra. White que ensinam que o Senhor Deus de Israel – o Deus de Deuteronômio 6:4 – não é uma Trindade, mas é o Deus que deu o seu Filho unigênito, o Pai de Jesus Cristo. Os testemunhos de Ellen White ensinam que o Deus de Israel é o Pai de Jesus Cristo, o Deus que enviou os profetas a Israel e que, por último, enviou Seu Filho Jesus.

Ano: 1882

*“O que poderia trazer dos lábios de nosso Salvador tais denúncias? A resposta é: eles fecharam seus ouvidos à preciosa luz que Ele veio do céu para trazê-los. **Eles haviam recusado Seus profetas e, quando Deus enviou Seu único Filho, eles se recusaram a ouvi-Lo.** Eles se apegavam a costumes e práticas antigas, e não andavam de um modo novo e vivo. Eles rejeitaram a proclamação da salvação através de Cristo. Eles estavam cegos para a luz gloriosa da redenção, que foi trazida a eles por Jesus. Este não foi o resultado da ignorância desculpável, mas surgiu da força de motivos egoístas e corruptos. Não desejavam abraçar uma reforma e promover mudanças que pudessem prejudicar sua dignidade. Riqueza e posição honrosa eram sua ambição. Eles se opunham à reforma do evangelho. Eles iriam reverter a maré do progresso humano. Esse povo merecia as repreensões do Senhor. Os judeus provocaram seu destino porque fecharam os olhos à luz.”* **{Ellen Gould White. Manuscrito 5. Ano: 1882. Parágrafo 15}**

Data: 22 de Outubro de 1886

“Deus primeiro enviou Seus profetas ao antigo Israel, mas sua mensagem não foi ouvida e, como último recurso, Ele enviou Seu Filho, para que o coração do povo fosse alcançado e fosse transformado por Deus; mas eles mataram Seu Filho. Esta foi a obra de Satanás pelas mãos daqueles que ele reuniu sob sua bandeira.” {Ellen Gould White. Manuscrito 44. Data: 22 de Outubro de 1886. Parágrafo 3}

Data: 22 de Abril de 1890

“Quando as autoridades se interpuserem entre nós e Deus, receberemos ajuda se confiarmos apenas nele, como fizeram os patriarcas, profetas e apóstolos, e com eles poderemos dizer: “Senhor, tu és Deus, que fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há”. Mas, enquanto confiamos em Deus, ninguém deve ser presunçoso; e para que não façamos um curso imprudente, devemos orar constantemente. Não devemos nos apressar em perigo a menos que Deus nos mande para lá; nem devemos chamar nossos irmãos de covardes, porque eles são cautelosos em seus planos para que não provoquem desnecessariamente os governantes e os poderes da Terra. **Qual foi a força daqueles que no passado sofreram aprisionamento e morte por amor a Cristo? - Foi união com Deus, união com o Espírito Santo, união com Cristo. Eles tinham comunhão com Deus e com seu Filho, e a multidão que acreditava era de uma mente e uma alma.** Podemos, com segurança, procurar estar de acordo na doutrina e no espírito e, se isso fosse feito, estaríamos em harmonia com a vontade de Deus. Se o egoísmo e o orgulho e a vaidade e as suspeitas más fossem afastados, nos tornaríamos fortes em Deus, e a porta do nosso coração estaria aberta para a entrada de Cristo; o batismo do Espírito Santo cairia sobre nós e deveríamos estar cheios de toda a plenitude de Deus. Então, devemos saber qual é o comprimento, a profundidade, a largura e a altura do amor de Deus que ultrapassa o conhecimento - devemos saber algo do mistério da piedade. Poderíamos falar, como Pedro e João, das coisas que vimos e ouvimos. O que precisamos é de uma experiência viva nas coisas de Deus. Precisamos da graça transformadora de Cristo para pôr em sujeição todo pensamento da mente, todo poder do intelecto. **Os poderes físico, mental e espiritual devem estar sob o controle do Deus do céu que nos dá a vida, que nos dá alimento, que nos dá todas as bênçãos. Ele é o Deus de Israel, portanto, vamos aceitá-lo e somente a ele serviremos.”** {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 22 de Abril de 1890. Parágrafo 5}

Data: 27 de Maio de 1890

“O que o Senhor Deus de Israel não fez pelo seu povo? Ele lhes deu sua palavra; ele os seguiu com seus testemunhos, que advertiram, reprovaram, repreenderam e encorajaram; ele deu sinais; ele deu preciosas promessas; e quão poucos lhe dão louvor ou glória! Muitos pensam que, se tolerarem as atuações e obras de Deus em seu favor, devem ser elogiados. Oh, quão poucos realmente conhecem a Deus e a Jesus Cristo a quem ele enviou! Ele falou pelos profetas e apóstolos do que será no futuro. Ele deu testemunhos vivos de si mesmo nestes últimos dias, quando nos falou pelo seu Filho, e ainda assim é uma verdade que atormenta a minha alma, que o Senhor é entristecido com corações duros e mentes incontestáveis. Quão poucos acreditam e se arrependem! a quão poucos é o braço do Senhor revelado! “E vai, vai-te ... aos filhos do teu povo, e fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus; se eles ouvirão ou se deixarão de ouvir. “Todos chegarão a uma decisão de declarar totalmente por Deus ou por Baal. Deus enviou ao seu povo testemunhos de verdade e justiça, e eles são chamados para exaltar Jesus e exaltar sua justiça.” **{Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 27 de Maio de 1890. Parágrafo 4}**

Data: 3 de Novembro de 1890

“O Senhor enviou profetas com mensagens do céu para salvar os homens. Mas eles se recusaram a cumprir os termos da salvação e rejeitaram as ofertas de misericórdia. Por fim, Deus enviou Seu Filho para iluminar a luz divina em todos os cantos escuros do mundo. Satanás procurou frustrar os planos de Deus; ele se interpôs entre Cristo e um mundo perdido para impedir a comunicação divina do amor de Deus. Como para esmagar toda a esperança do coração do Onipotente, ele colocou em operação uma linha de ação que fez com que os homens abandonassem a humanidade de seus corações, para que o satânico pudesse ter posse completa deles.” **{Ellen Gould White. Manuscrito 40a. Data: 3 de Novembro de 1890. Parágrafo 63}**

Data: 1º de Março de 1893

“Deus não promete ao seu povo a isenção do julgamento, mas Ele promete aquilo que é muito melhor. Ele diz: “Como os teus dias, assim será a tua força.” “A minha graça é suficiente para ti, porque a minha força se aperfeiçoa na fraqueza.” Quando a tribulação vem sobre nós, o Senhor não quer que pensemos que Ele nos abandonou; nós somos de valor à vista dele. Ele colocou sobre nós um valor igual aos sofrimentos de seu querido Filho. Ele diz: “Com grandes misericórdias eu te recolherei. Em um ímpeto de ira eu escondi minha face de ti, durante um momento, porém, com eterna bondade terei eu misericórdia de ti. Quando tu passares através das águas, eu estarei contigo. E através dos rios, eles não te submergirão. Quando caminhares através do fogo, tu não serás queimado, nem a chama queimará sobre ti. Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, teu Salvador. Eu dei o Egito por teu resgate, a Etiópia e Seba por ti. Visto que tu foste precioso aos meus olhos, tu tens sido honrado e eu tenho te amado. Portanto, darei homens por ti e povo pela tua vida. Não temas, porque eu estou contigo ... Eu, eu sou o que apago completamente tuas transgressões por amor de mim mesmo, e não me lembrarei dos teus pecados.” “Meus irmãos, conte toda alegria quando cair em diversas tentações; sabendo disto, que a prova da vossa fé opera a paciência.” E “que a paciência, no entanto, realize a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem vos faltar coisa alguma.”” **{Ellen Gould White. The Bible Echo. Data de Publicação: 1º de Março de 1893. Parágrafo 6}**

Data de Publicação: 2 de Abril de 1895

"O teste não virá no que diz respeito à aparência externa, mas no que diz respeito à condição do coração. Tanto o povo branco como o de cor têm o mesmo Redentor, que pagou o dinheiro do resgate com a própria vida por cada membro da família humana. Se aqueles a quem Cristo primeiro envia seu convite para a ceia das bodas, se recusarem a receber a mensagem, ele enviará seus mensageiros para as estradas e sebes para obrigar as pessoas a entrar, por meio de uma mensagem tão cheia da luz do Céu que elas não se atreverão a recusar. **O evangelho foi primeiro levado àqueles a quem Deus havia confiado preciosas verdades que ele desejava que dessem a conhecer aos outros. Ele lhes confiou a responsabilidade de transmitir o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo a quem ele havia enviado. O Senhor operou maravilhosamente para os filhos de Israel. Ele finalmente enviou a eles seu próprio Filho, o Príncipe da Vida, o Messias a quem todos os seus sacrifícios e ofertas apontavam; mas eles não o receberiam.** Eles rejeitaram a mensagem que ele transmitiu. Eles recusaram o Messias em quem a esperança deles estava centrada; mas quando se recusaram a ouvir as mensagens, rejeitando o convite que ele deu, o Senhor voltou-se para o mundo gentio. **Aqueles que deveriam ter conhecido a Deus e a Jesus Cristo a quem ele havia enviado, que deveriam ter se unido ao Enviado de Deus ao dar a mensagem ao mundo pagão,** não receberiam eles mesmos o convite, e não poderiam, portanto, dizer aos outros: porque tudo está pronto agora. Os discípulos de Cristo foram comissionados a proclamar a mensagem de misericórdia aos que estão nas estradas e nos atalhos da grande vinha moral do Senhor. "E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve [crê] diga: Vem. E que aquele que está com sede venha. E quem quiser, tome a água da vida livremente." {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 2 de Abril de 1895. Parágrafo 8}

Data: 11 de Outubro de 1895

"Crede no **Senhor vosso Deus**, assim sereis estabelecidos; crede nos seus profetas, assim prosperareis. E, quando ele tinha consultado o povo, indicou cantores para o Senhor, que louvariam a beleza da santidade, enquanto saíam diante do exército, e para dizer: Louvai ao Senhor; porque a sua misericórdia dura para sempre. E, quando eles começaram a cantar e a louvar, o Senhor preparou emboscadas contra os filhos de Amom, Moabe e do monte Seir, os quais vieram contra Judá; e eles foram feridos." [2Crônicas 20:20-22] "E assim para vós, os que credes, ele é precioso" [1Pedro 2:7] **Considere o fato de que o Senhor deu seu Filho unigênito**, "para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". [João 3:16]." {Ellen Gould White. Carta 26. Data: 11 de Outubro de 1895. Parágrafo 19}

Data de Publicação: 9 de Março de 1897

“É nosso privilégio conhecer a Deus experimentalmente, e **no verdadeiro conhecimento de Deus está a vida eterna. O Filho unigênito de Deus foi o dom de Deus para o mundo**, em cujo caráter foi revelado o caráter daquele que deu a lei aos homens e aos anjos. **Ele veio para proclamar o fato: "O Senhor nosso Deus é um só Senhor", e só a ele servirás.** Ele veio para manifestar que: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto e desce do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação”. Aquilo que procede da mente de Deus é perfeito e não precisa ser retirado, corrigido ou alterado. Podemos atribuir toda a perfeição a Deus. Ele segura em sua mão a existência de todo ser humano e sustenta todas as coisas pela palavra de seu poder.” {Ellen Gould White. *The Review and Herald*. **Data de Publicação: 9 de Março de 1897. Parágrafo 9**}

Data: 28 de Julho de 1897

“Mas os líderes do povo não permaneceram convertidos. Eles não guardavam, como sentinelas fiéis, o caminho do Senhor, para fazer justiça e julgamento. **A Palavra do Senhor por meio de Seus profetas foi recusada. Então Deus enviou Seu Filho unigênito com uma mensagem de misericórdia**, chamando-os a se arrependerem, mas eles se recusaram a recebê-Lo e disseram: “Este é o herdeiro; venha, vamos matá-lo, e a herança será nossa.” [Marcos 12: 7]” {Ellen Gould White. *Manuscrito 78*. **Data: 28 de Julho de 1897. Parágrafo 26**}

Data de Publicação: 23 de Maio de 1899

“Cristo apresentou diante do povo a santidade da lei. Ele resumiu as seguintes palavras: “**Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração** ... e ao teu próximo como a ti mesmo”. Isso representa todo o dever dos homens para com Deus e com seus semelhantes. Esta mesma lei existiu no Éden antes que houvesse um povo conhecido como judeus, e **foi proclamada no Monte Sinai aos israelitas pelo Senhor Jesus Cristo. Não tinha sido originada simplesmente para sua obediência, mas foi proclamada de novo para eles como os oráculos vivos de Deus. A lei de Deus** é a expressão de sua bondade e amor, a transcrição de seu caráter. Não há poder na lei para perdoar a transgressão da lei; mas a notícia da salvação através de um mediador era a única esperança para o transgressor. “**Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”” {Ellen Gould White. *The Review and Herald*. **Data: 23 de Maio de 1899. Parágrafo 5**}

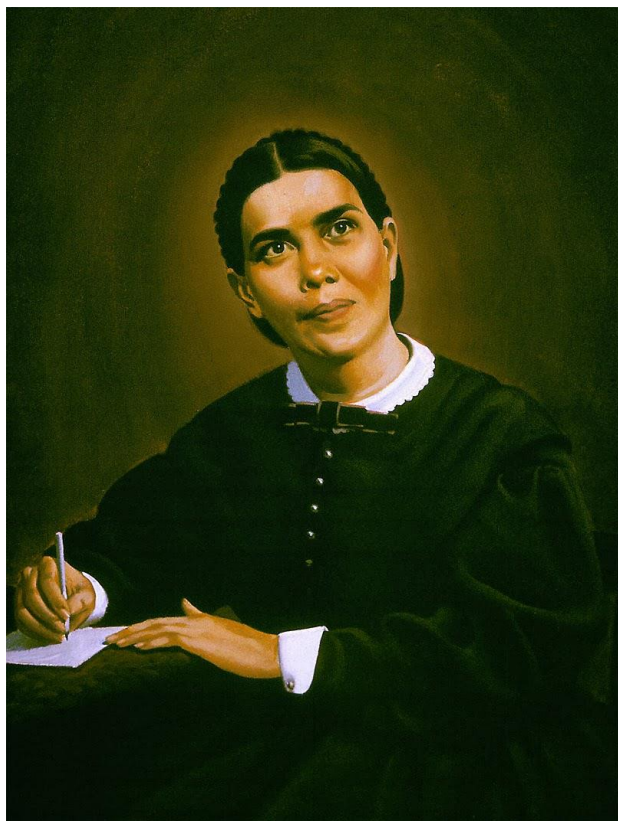
Data: 29 de Novembro de 1900

“**O Senhor Deus de Israel deu o Seu Filho unigênito** para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. **O Altíssimo deu ao nosso mundo o maior presente** em seu poder de doar.” {Ellen Gould White. *Manuscrito 67*. **Data: 29 de Novembro de 1900. Parágrafo 7**}

Data: 20 de Julho de 1905

“Se esperamos que o Senhor trabalhe conosco e por nós como Seu povo, se esperamos que Ele revele Sua luz e poder para nós nestes últimos dias, devemos trabalhar de acordo com a mente e a vontade, a misericórdia e a compaixão do **Senhor Deus de Israel, que amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” {Ellen Gould White. *Carta 207*. **Data: 20 de Julho de 1905. Parágrafo 5**}

Ellen White afirmou que nunca mudou a sua fé!



“Eu deveria ser um vigia infiel, se eu me calasse, quando visse os próprios fundamentos de nossa fé sendo despedaçados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, nós precisamos ensinar a mesma verdade que ensinamos nos últimos cinquenta anos. **Eu não mudei minha fé nem um jota ou til...**” {Ellen Gould White. Carta 150. Data: 15 de maio de 1906. Parágrafo 9}

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. **Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.** Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” {Ellen Gould White. Livro: Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 204 e 205}

Provérbios 8:1-36

“Não clama porventura a sabedoria, e a inteligência não faz ouvir a sua voz? No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas se posta. Do lado das portas da cidade, à entrada da cidade, e à entrada das portas está gritando: A vós, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens. Entendei, ó simples, a prudência; e vós, insensatos, entendei de coração. Ouvi, porque falarei coisas excelentes; os meus lábios se abrirão para a eqüidade. Porque a minha boca proferirá a verdade, e os meus lábios abominam a impiedade. São justas todas as palavras da minha boca: não há nelas nenhuma coisa tortuosa nem pervertida. Todas elas são retas para aquele que as entende bem, e justas para os que acham o conhecimento. Aceitai a minha correção, e não a prata; e o conhecimento, mais do que o ouro fino escolhido. Porque melhor é a sabedoria do que os rubis; e tudo o que mais se deseja não se pode comparar com ela. Eu, a sabedoria, habito com a prudência, e acho o conhecimento dos conselhos. O temor do Senhor é odiar o mal; a soberba e a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu odeio. Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria; eu sou o entendimento; minha é a fortaleza. Por mim reinam os reis e os príncipes decretam justiça. Por mim governam príncipes e nobres; sim, todos os juízes da terra. Eu amo aos que me amam, e os que cedo me buscarem, me acharão. Riquezas e honra estão comigo; assim como os bens duráveis e a justiça. Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado, e os meus ganhos mais do que a prata escolhida. Faço andar pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo. Para que faça herdar bens permanentes aos que me amam, e eu encha os seus tesouros. O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. Quando ele preparava os céus, aí estava eu, quando traçava o horizonte sobre a face do abismo; Quando firmava as nuvens acima, quando fortificava as fontes do abismo, Quando fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem o seu mando, quando compunha os fundamentos da terra. Então eu estava com ele, e era seu arquiteto; era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante ele em todo o tempo; Regozijando-me no seu mundo habitável e enchendo-me de prazer com os filhos dos homens. Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os que guardarem os meus caminhos. Ouvi a instrução, e sede sábios, não a rejeiteis. Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando às minhas portas cada dia, esperando às ombreiras da minha entrada. Porque o que me achar, achará a vida, e alcançará o favor do Senhor. Mas o que pecar contra mim violentará a sua própria alma; todos os que me odeiam amam a morte.”

Data: 1º de Fevereiro de 1874

"Deus não reterá nada de nós que realmente seja para o nosso bem. Jesus nos quer felizes neste mundo e desfrutará com ele a glória do próximo mundo. Deus deu a crianças e jovens convites para se renderem a ele. "Meu filho, dá-me o coração". Uma promessa é dada: "Aqueles que me procurarem cedo me acharão"." {Ellen Gould White. *The Youth's Instructor*. **Data de Publicação: 1º de Fevereiro de 1874. Parágrafo 6}**

Data: 26 de Fevereiro de 1880

"Muitas preciosas promessas como as seguintes são registradas para aqueles que buscam o Senhor cedo: "Lembra-te agora do teu Criador nos dias da tua mocidade, enquanto os dias maus não chegarem, nem se aproximarem os anos, quando disserdes, não tenho prazer neles. Eclesiastes 12: 1. "**Eu amo aqueles que me amam; e aqueles que me buscam cedo me acharão.** "Provérbios 8:17. **O bom Pastor ainda suplica: "Deixem as criancinhas virem a mim e não as impeçam; porque delas é o reino dos céus "**. Ensinem as crianças a buscar o Senhor enquanto jovens e assim dedicar o melhor de suas forças ao seu serviço." {Ellen Gould White. *The Signs of the Times*. **Data de Publicação: 26 de Fevereiro de 1880. Art. B. Parágrafo 7}**

Data de Publicação: 10 de Abril de 1884

"Há muitas preciosas promessas registradas para aqueles que buscam seu Salvador cedo. Eclesiastes 12: 1: "Lembra-te agora do teu Criador nos dias da tua mocidade, enquanto os dias maus não chegarem, e os anos não se aproximarem quando disseres, não tenho prazer neles." **Provérbios 8:17: "Eu amo os que me amam, e os que cedo me buscam me acharão.** "**O grande Pastor de Israel ainda está dizendo: " Deixem as criancinhas virem a mim e não proibi-las; porque delas é o reino dos céus "**. Ensine a seus filhos que a juventude é a melhor hora para buscar o Senhor. Então, os fardos da vida não pesam sobre eles, e suas mentes jovens não são assediadas com cuidado, e, embora tão livres, deviam dedicar o melhor de suas forças a Deus." {Ellen Gould White. *The Signs of the Times*. **Data de Publicação: 10 de Abril de 1884. Parágrafo 12}**

Data: 15 de Abril de 1893

"Uma grande parte do público era crianças e jovens. Dirigi as palavras para eles, para instruí-los e ajudá-los a fazer o que é certo, **amando o Senhor Jesus nos primeiros anos de sua vida.** "**Aqueles que me buscam cedo me acharão.**" **Provérbios 8:17.** Eu acho que os cordeiros do rebanho são deixados ou passados com pouco esforço para que eles entendam que podem entregar seus corações e vidas a Jesus em sua infância e juventude. A simplicidade das lições de Cristo pode ser entendida pelas crianças." {Ellen Gould White. *Manuscrito 79*. **Data: 15 de Abril de 1893. Parágrafo 10}**

Data: 22 de Fevereiro de 1899

"O Senhor me possuiu no princípio de seu caminho, antes de suas obras mais antigas", diz Cristo. "Quando ele assinalou ao mar o seu decreto, para que as águas não traspassassem o seu mandamento, quando ele determinou os fundamentos da terra; então eu estava junto a ele, como um, criando com ele; e eu era diariamente o seu deleite, regozijando-me sempre diante dele." Mas o Filho unigênito de Deus se humilhou para vir a esta terra. Ele tomou o lugar do pecador; o inocente sofreu pelo culpado. Este foi o esconderijo da Sua glória. "E já que os filhos são participantes da carne e do sangue, ele também participou das mesmas coisas, para que através da morte ele destruísse aquele que tinha o poder da morte." **Deus aceitou a morte de Seu Filho para salvar uma raça rebelde. Mas nisso não houve sacrifício feito pelo Pai? O próprio Criador, o Deus Onipotente, sofreu com o Seu Filho. Abraão foi autorizado a saber algo sobre o significado deste grande sacrifício. Ele é chamado o pai dos fiéis, porque ele realizou no propósito do coração, o teste temeroso, tão completamente como se ele tivesse tirado por si mesmo a vida de seu filho." {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 22 de Fevereiro de 1899. Parágrafos 5 e 6}**

Data: 4 de Julho de 1899

"Eu me entreguei a Jesus quando não era tão velho como você é agora. Busquei meu Salvador de todo o coração e lamentei profundamente não ter cedido antes a minha vontade para que pudesse ser atraído por Cristo. Eu encontrei a paz em Jesus, acreditando que Ele ouviu minhas orações e que Ele faria em meu favor exatamente o que **Ele havia prometido em Sua Palavra: "Aqueles que me buscam cedo me acharão."** Provérbios 8:17. Eu coloquei minha Bíblia aberta diante do Senhor e disse: "Ali está a tua palavra, Senhor, o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora". João 6:37. "Peça e te será dado; buscai e achareis; bate, e te será aberto 'Lucas 11: 9.'" {Ellen Gould White. Carta 12. Data: 4 de Julho de 1899. Parágrafo 2}

Data: 29 de Agosto de 1900

"Disseram-lhe então os judeus: Tu ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?" "Disse-lhes Jesus: Na verdade, na verdade eu vos digo", Jesus respondeu, "Antes que Abraão existisse, eu sou. Então eles pegaram pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, indo pelo meio deles, e assim partiu. Seus olhos estavam cegos para que eles não pudessem vê-lo. 'Antes que Abraão existisse, eu sou.' **Cristo é o Filho de Deus, preexistente, existente por Si mesmo.** A mensagem que ele deu a Moisés para dar aos filhos de Israel era: "Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós." O profeta Miquéias escreve sobre Ele: "E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti Me sairá o que será Senhor em Israel, e **cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade**". **Cristo declarou por intermédio de Salomão:** "O Senhor me possuiu no princípio de seu caminho, antes de suas obras mais antigas. Fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra. **Quando não havia profundidades, fui gerada, quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes fossem estabelecidos, antes das colinas, eu fui gerada...** quando ele assinalou ao mar o seu decreto, para que as águas não traspassassem o seu mandamento, quando ele determinou os fundamentos da terra; então eu estava junto a ele, como um, criando com ele; e eu era diariamente o seu deleite, regozijando-me sempre diante dEle." Falando de Sua preexistência, Cristo reporta a mente através de séculos incontáveis. Afirma-nos que nunca houve tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus. Aquele cuja voz os judeus estavam então ouvindo estivera com Deus como Alguém que vivera sempre com Ele." {Ellen Gould White. *The Signs of the Times*. Data de Publicação: 29 de Agosto de 1900. Parágrafos 13 a 15}

Data: 23 de Janeiro de 1901

""A vós, ó homens, eu clamo; e a minha voz é aos filhos dos homens. Ó simples, entendei a sabedoria; e vós tolos sede de coração compreensivo. Ouvei, porque eu falarei de coisas excelentes, e o abrir dos meus lábios será para as coisas certas. Porque a minha boca falará a verdade, e os meus lábios abominam a perversidade. São justas todas as palavras da minha boca; não há nelas nada de mau ou perverso. Todas elas são claras para aquele que entende, e certas para aquele que encontra o conhecimento. Recebei a minha instrução, e não a prata; e o conhecimento, mais do que o ouro fino escolhido. Porque melhor é a sabedoria do que os rubis; e todas as coisas que se podem desejar não se comparam a ela. **Eu, a sabedoria,** habito com a prudência, e acho o conhecimento das invenções espirituosas. O temor do Senhor é odiar o mal; o orgulho, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu odeio... O que me encontrar, encontrará a vida, e obterá o favor do - Senhor. Mas aquele que pecar contra mim, arruinará a própria alma; todos aqueles que me odeiam amam a morte." [Provérbios 8:4-13, 35, 36] **O Senhor Jesus colocou essas palavras na boca de Seu instrutor designado,** para o benefício daqueles que vivem nesta época, quando um testemunho decidido deve ser levado em consideração às exigências da lei de Deus." {Ellen Gould White. *Carta 164*. Data: 23 de Janeiro de 1901. Parágrafos 19 e 20}

Data: 30 de Março de 1902

“Reúna as preciosas folhas da árvore da vida que são para a cura das nações. Deixe a paz de Deus governar em seus corações. **Cristo anseia que você abra a porta e o deixe entrar, para que Sua alegria esteja em você e sua alegria seja plena. “Aqueles que me buscam cedo me acharão.” [Provérbios 8:17.]**” {Ellen Gould White. Carta 54. Data: 30 de Março de 1902. Parágrafo 11}

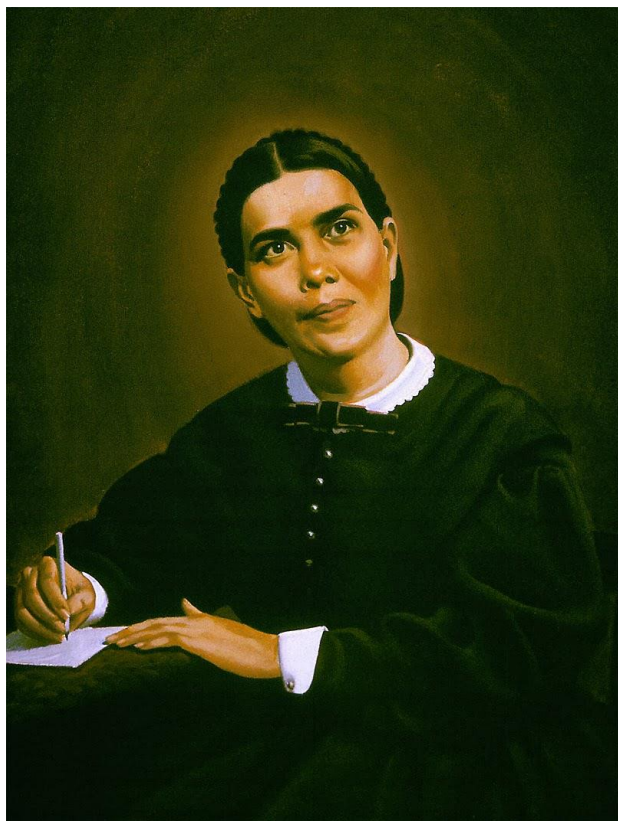
Data de Publicação: 5 de Abril de 1906

“Mas ao mesmo tempo que a Palavra de Deus fala da humanidade de Cristo quando aqui na Terra, também fala ela positivamente em Sua preexistência. **A Palavra existiu como ser divino, a saber, o eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai.** Desde a eternidade era Ele o Mediador do concerto, Aquele em quem todas as nações da Terra, tanto judeus como gentios, se O aceitassem, seriam benditos. **“A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.”** Antes de serem criados homens ou anjos, **a Palavra estava com Deus, e era Deus. O mundo foi feito por Ele, “e sem Ele nada do que foi feito se fez”. Se Cristo fez todas as coisas, existiu Ele antes de todas as coisas.** As palavras faladas com respeito a isso são tão positivas que ninguém precisa deixar-se ficar em dúvida. **Cristo era, essencialmente e no mais alto sentido, Deus. Estava Ele com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, bendito para todo o sempre. O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai.** Era Ele a excelente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de direito. Isto não era usurpação em relação a Deus. **“O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos”, declara Ele, “e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da Terra. Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.** Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. **Quando Ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo.”** Há luz e glória na verdade de que **Cristo era um com o Pai antes de terem sido lançados os fundamentos do mundo.** Esta é a luz que brilhava em lugar escuro, fazendo-o resplender com a divina glória original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outros mistérios e verdades de outro modo inexplicáveis, ao mesmo tempo que se reveste de luz inacessível e incompreensível.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 5 de Abril de 1906. Parágrafos 5 a 8}

Data: 29 de Agosto de 1912

“Os jovens que seguem a Cristo têm uma guerra diante deles; eles têm uma cruz diária para suportar saindo do mundo e imitando a vida de Cristo. Mas há muitas preciosas promessas registradas para **aqueles que buscam o Salvador cedo. A Sabedoria chama os filhos dos homens: “Eu amo os que me amam; e aqueles que me procurarem cedo me acharão”.** Eles descobrirão que “o caminho do justo é como a luz brilhante, que brilha mais e mais até o dia perfeito”.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 29 de Agosto de 1912. Parágrafo 15}

Ellen White afirmou que nunca mudou a sua fé!



“Eu deveria ser um vigia infiel, se eu me calasse, quando visse os próprios fundamentos de nossa fé sendo despedaçados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, nós precisamos ensinar a mesma verdade que ensinamos nos últimos cinquenta anos. **Eu não mudei minha fé nem um jota ou til...**” {Ellen Gould White. Carta 150. Data: 15 de maio de 1906. Parágrafo 9}

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. **Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.** Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” {Ellen Gould White. Livro: Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 204 e 205}

Isaías 6:1-10

“No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e a cauda do seu manto enchia o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam. E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. E os umbrais das portas se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos. Porém um dos serafins voou para mim, trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com a brasa tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e expiado o teu pecado. Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim. Então disse ele: Vai, e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis. Engorda o coração deste povo, e faze-lhe pesados os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; para que ele não veja com os seus olhos, e não ouça com os seus ouvidos, nem entenda com o seu coração, nem se converta e seja sarado.”

Argumento Trinitário

“Em adição à terminologia do “ façamos o homem à nossa imagem, que aparece em Gênesis 1:26, encontramos Deus usando linguagem plural similar em outros textos. [...] 3. Isaías 6 registra a notável visão na qual o profeta viu “o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono” (verso 1). Durante a visão, Isaías relata ter ouvido “a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” (verso 8).” **{Woodrow Whidden. Jerry Moon. John W. Reeve. A Trindade. 2ª Edição. Página 87}**

O livro A Trindade defende que Deus é um Ser plural por causa das palavras “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” (Isaías 6:8). Mas como tais palavras foram interpretadas por Ellen White, cujos ensinamentos são considerados pela IASD como uma luz menor que guiam para a luz maior, a Bíblia? James White, esposo da Sra. White, faz um convite aos trinitários:

*“Convidamos a todos a compararem os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não vos convidamos a compará-los com o vosso credo. Isso é bem uma outra coisa. **Os trinitarianos podem compará-los com a sua crença, e por não concordarem com eles, os condenam.**”* **{James White. The Review and Herald. Data de Publicação: 13 de Junho de 1871. Página 204}**

Após ler as declarações de Ellen White sobre as palavras de Isaías 6 – você, trinitário que concorda com o Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia registrado acima, condenará os testemunhos escritos pela Sra. White que ensinam que o Senhor Deus mencionado em Isaías 6 é Jeová, um Deus pessoal que deu o Seu Filho Unigênito, o Pai de Jesus Cristo. Nas palavras “A quem enviarei e quem há de ir por Nós?”, o pronome “Nós” usado pelo Senhor Deus faz uma referência ao Seu Ser, ao Seu Filho e ao exército dos anjos. Ellen White também ensinou que a glória de Deus é a glória do Seu Filho.

Data: 5 de Dezembro de 1853

“Se eles apreciariam mais a compreensão da **condescendência de Deus ao dar Seu único e amado Filho para morrer em sacrifício por nossos pecados e transgressões**, e os sofrimentos e angústias de Jesus para abrir caminho para o homem culpado, para que ele pudesse receber perdão e viver, eles estariam mais prontos para magnificar e exaltar Jesus. Eles não conseguiram manter a paz, mas com agradecimento e gratidão falaria da Sua glória e contaria sobre o Seu poder, e as bênçãos de Deus recairiam sobre eles para o fazerem. Mesmo se a mesma história fosse repetida, Deus foi glorificado por ela. **O Anjo de Deus mostrou-me aqueles que não descansam nem de dia nem de noite dizendo Santo, Santo Senhor Deus Todo-Poderoso**. Repetição contínua, disse o anjo, mas Deus é glorificado por ele. E apesar de contarmos a mesma história repetidamente, isso honra a Deus e mostra que não estamos esquecendo Dele, nem da Sua bondade e misericórdia para nós.” {Ellen Gould White. Carta 9. Data: 5 de Dezembro de 1853. Parágrafo 4}

Data: 19 de Fevereiro de 1854

“Cristo teve pena da raça caída dos homens e consentiu em desistir da glória que tinha com o Pai e assumiu a natureza humana para que Ele pudesse simpatizar com eles em suas aflições e, depois, morrer uma morte ignominiosa na cruz para redimi-los ao seu Pai.” {Ellen Gould White. Manuscrito 6. Data: 19 de Fevereiro de 1854. Parágrafo 5}

Data: 3 de Agosto de 1894

“**Deus enviou o Seu próprio Filho à semelhança da carne pecaminosa**, sujeito a enfermidades físicas, tentado em todos os pontos como nós somos. **Ele era o Filho do Deus vivo**. Sua personalidade não começou com Sua encarnação na carne.” {Ellen Gould White. Carta 77. Data: 3 de Agosto de 1894. Parágrafo 9}

Ano: 1895

“Esta foi uma revelação da glória da divindade de Cristo. Note a humildade dos serafins diante dEle. Com suas asas, eles ocultaram seus rostos e pés. **Eles estavam na presença de Jesus. Eles viram a glória de Deus - o Rei em Sua beleza, e eles se cobriram**. E que efeito essa visão da glória do Senhor tem sobre a mente do profeta? “Então disse eu: Ai de mim! Porque eu estou arruinado. Porque sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de lábios impuros. Porque meus olhos têm visto o Rei, o Senhor dos Exércitos. Então, voou um dos serafins em minha direção, tendo uma brasa viva em sua mão, a qual ele tinha tirado do altar com uma tenaz. E ele colocou sobre a minha boca e disse: Veja! Isto tocou teus lábios e tua iniquidade é removida, e teu pecado purificado. Também eu ouvi a voz do Senhor, dizendo: Quem irei eu enviar, e quem irá por nós? Então disse eu: Aqui estou eu, envia-me.” **Vendo a glória do Filho de Deus, o próprio profeta pareceu muito insignificante**. Ele não sentia nada além de desprezo por si mesmo. “Eu me abomino! Ai de mim, porque estou arruinado.” [Verso 5] Quanto mais vemos o Senhor Jesus em Sua pureza e amabilidade, menos nos estimaremos, menos nos empenharemos pelo domínio, ou mesmo pelo reconhecimento. Quando a luz de Jesus revela a deformidade de nossas almas, não haverá desejo de nos elevarmos à vaidade. A aparência do eu é muito desagradável. Quanto mais continuamente o humano olha para Jesus, menos ele vê em si mesmo para admirar, e sua alma está prostrada diante de Deus em contrição.” {Ellen Gould White. Manuscrito 64. Ano: 1895. Parágrafo 2}

Data: 12 de Fevereiro de 1895

"Aqueles que estão lidando com coisas sagradas precisam tremer e temer, como é representado pelo tremor de Isaías no sexto capítulo. Ele diz: "No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi também o Senhor assentado sobre um trono, alto e exaltado; e o seu séquito enchia o Templo. Acima estavam os serafins. Cada um tinha seis asas; com duas cobriam sua face e com duas cobriam seus pés e com duas voavam. E um clamava aos outros, dizendo: Santo, santo, santo, é o Senhor dos exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. E os umbrais da porta moveram-se à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. "Então disse eu: Ai de mim! Porque eu estou arruinado. Porque sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de lábios impuros. Porque meus olhos têm visto o Rei, o SENHOR dos Exércitos." Quando esta grandiosa e terrível glória foi apresentada ao profeta, ele percebeu sua pecaminosidade. "Então, voou um dos serafins em minha direção, tendo uma brasa viva em sua mão, a qual ele tinha tirado do altar com uma tenaz. E ele colocou sobre a minha boca e disse: Veja! Isto tocou teus lábios e tua iniquidade é removida, e teu pecado purificado. Também eu ouvi a voz do Senhor, dizendo: Quem irei eu enviar, e quem irá por nós? Então disse eu: Aqui estou eu, envia-me." [Versos 1-8] Quando a majestade e a glória de Deus são reveladas, o eu mergulhará na insignificância. Aqueles que vêem a glória de Deus não envolverão as vestimentas de sua própria justiça própria ao redor deles. Eles não exercitarão uma vontade de ferro orgulhosa, elevada e arrogante que os levará a governar ou arruinar; mas as suas palavras serão palavras de contrição e de mansidão, e eles perceberão que são homens de lábios impuros e que habitam no meio de um povo de lábios impuros. Homens que agora são considerados homens de negócios confiáveis em conexão com a obra de Deus devem ser convertidos. Eles não trazem o espírito da verdade em seu trabalho. A fragrância de Cristo não está com eles, e eles não são um sabor de vida para a vida, e ainda assim o fim está próximo. **Este é o grande Dia da Expição, e nosso Advogado está diante do Pai, suplicando como nosso Intercessor.** Em lugar de embulhar sobre nós as vestes da justiça própria, devemos ser encontrados diariamente nos humilhando diante de Deus, confessando nossos próprios pecados, buscando o perdão de nossas transgressões, e cooperando com Cristo na obra de preparar nossas almas para refletir a imagem divina. Se não entrarmos no santuário no alto e nos unirmos com Cristo na elaboração da nossa própria salvação, com temor e tremor, seremos pesados nas balanças do santuário, e seremos pronunciados como desprovidos. Este é o nosso dia de graça." {Ellen Gould White. Carta 71. Data: 12 de Fevereiro de 1895. Parágrafos 33 a 36}

Data: 26 de Setembro de 1897

“Nenhum dos anjos poderia se tornar um substituto e penhor para a raça humana, pois sua vida pertence a Deus; eles não podiam entregá-la. Somente em Cristo a família humana dependia para a sua existência. **Ele é o eterno e auto-existente Filho, em quem não havia jugo. Quando Deus perguntou: “A quem devo enviar e quem irá por Nós?” Somente o Cristo do exército dos anjos poderia responder: “Aqui estou eu; envia-me.” [Isaías 6: 8]** Somente ele tinha uma aliança antes da fundação do mundo para se tornar um penhor para o homem. Ele poderia dizer aquilo que o mais elevado anjo não poderia dizer: “Eu tenho poder sobre minha própria vida. Eu tenho poder para a dar, e tenho poder para tomá-la.” [João 10:18.]” {Ellen Gould White. Manuscrito 101. Data: 26 de Setembro de 1897. Parágrafo 28}

Data: 29 de Junho de 1898

“Deixe o exemplo mais brilhante que o mundo já viu ser seu exemplo, ao invés dos maiores e mais sábios homens desta era, que **não conhecem a Deus, nem a Jesus Cristo a quem Ele enviou. Jeová, nosso Pai e Seu Filho Jesus Cristo são os únicos a serem exaltados.** O conhecimento de Deus é vida eterna para aqueles que o recebem. Sua bandeira sagrada deve elevar-se acima de toda a grandeza dos maiores homens, acima de toda a honra e a glória do mundo.” {Ellen Gould White. Manuscrito 11. Data: 29 de Junho de 1898. Parágrafo 11}

Data: 3 de Julho de 1898

“**O Filho de Deus veio ao mundo como uma revelação do Pai.** Ele era “a verdadeira luz, que ilumina todo homem que vem ao mundo”. [...] **Existe um Deus pessoal, o Pai; existe um Cristo pessoal, o Filho.** [...] **Cristo veio ao mundo como um Salvador pessoal. Representava um Deus pessoal.** Ascendeu ao alto como um Salvador pessoal e virá novamente **assim como ascendeu ao céu: como um Salvador pessoal.**” {Ellen Gould White. Manuscrito 86. Data: 3 de Julho de 1898. Parágrafos 8 e 11 e 15}

Data: 20 de Outubro de 1898

“Muito superior a qualquer coisa que a imaginação tenha concebido será Sua revelação pessoal nas nuvens do céu. Então haverá um contraste perfeito com a humildade que acompanhou Seu primeiro advento. **Então Ele veio como o Filho do Deus Infinito, mas Sua glória foi ocultada pela vestimenta da humanidade.** Então Ele veio sem qualquer distinção mundana da realeza, sem qualquer manifestação visível de glória; mas em seu segundo aparecimento, Ele vem com Sua própria glória e a glória do Pai e assistido pela hoste angélica do céu. No lugar daquela coroa de espinhos que marchou sua frente, Ele usa uma coroa dentro de uma coroa. Ele já não está vestido com as vestes de humildade, com o velho manto real colocado sobre Ele por seus escarnecedores. Não; Ele vem vestindo um roupão mais branco do que o branco mais branco. Sobre sua vestimenta e coxa está escrito um nome: “Rei dos reis e Senhor dos senhores”. [Apocalipse 19:16] **Como representante de Deus, Cristo apareceu em carne humana.** Embora na forma de um homem, Ele era o Filho de Deus, e foi dada ao mundo a oportunidade de ver como isso trataria a Deus. Cristo declarou: “Aquele que vê a mim vê o Pai”. [João 14: 9] Mas quando Ele vem pela segunda vez, a divindade não está mais oculta. Ele vem como um igual a Deus, como o Seu próprio Filho amado, Príncipe do céu e da terra. Ele também é o Redentor do Seu povo, o Doador da vida. **A glória do Pai e do Filho é vista como uma. Sua pretensão de ser um com o Pai é agora substanciada. Sua glória é a glória do Filho e a glória de Deus.** Então Ele brilhará diante de seus antigos gloriosamente.” {Ellen Gould White. Carta 90. Data: 20 de Outubro de 1898. Parágrafos 25 e 26}

Data: 21 de Junho de 1900

"Nenhum dos anjos poderia ter se tornado fiador da raça humana: sua vida pertence a Deus; eles não podem depô-la. Todos os anjos encontram-se sob o jugo da obediência. São mensageiros indicados por Aquele que comanda todo o Céu. Mas Cristo é igual a Deus, infinito e onipotente. Ele poderia pagar o preço do resgate do homem. **Ele é o eterno e auto-existente Filho, que não estava sob nenhum jugo; e quando Deus perguntou: 'A quem enviarei?', Ele pôde responder: 'Eis-Me aqui, envia-Me a Mim.'** Ele podia oferecer-se como fiador do homem, pois era capaz de dizer aquilo que o mais elevado anjo não podia: 'Eu tenho poder sobre Minha própria vida, poder para a entregar e... poder para reavê-la.'" {Ellen Gould White. *The Youth's Instructor*. **Data de Publicação: 21 de Junho de 1900. Parágrafo 2}**

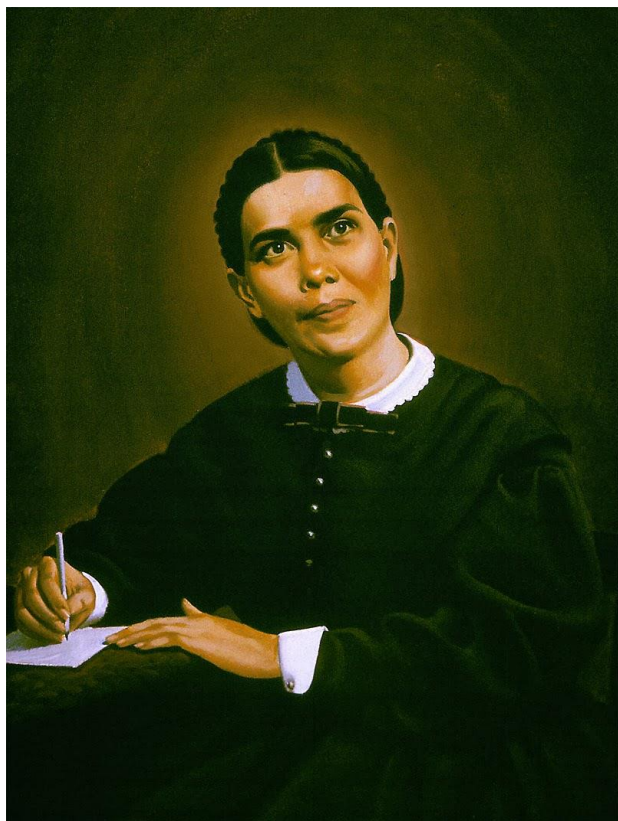
Data de Publicação: 1º de Abril de 1901

"Os habitantes do universo celeste estão observando com intenso interesse os empreendimentos de Deus em diferentes partes do mundo. Deixe nosso povo na Austrália acordar e reunir-se para ajudar o Sanatório de Sydney. Deixe-os fazer todo o possível para que esta instituição funcione o quanto antes. **Deus diz: "A quem enviarei, e quem irá por nós?"** Tome esta palavra como uma mensagem do céu, à qual você deve prestar profunda atenção, para que possa entender o mandato celestial e estar preparado para responder "Aqui estou; envia-Me." É a glória do evangelho que se baseia no princípio de restaurar na raça caída a imagem divina, por uma constante manifestação de benevolência. Este trabalho começou nos tribunais celestes. **Lá Deus decidiu dar aos seres humanos uma prova inequívoca do amor com que Ele os considerava. Ele "amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna".**" {Ellen Gould White. *Australasian Union Conference Record*. **Art. A. Data de Publicação: 1º de Abril de 1901}**

Data: 26 de Janeiro de 1902

""Então, voou um dos serafins em minha direção, tendo uma brasa viva em sua mão, a qual ele tinha tirado do altar com uma tenaz. E ele colocou sobre a minha boca e disse: Veja! Isto tocou teus lábios e tua iniquidade é removida, e teu pecado purificado. Também eu ouvi a voz do Senhor, dizendo: Quem irei eu enviar, e quem irá por nós? Então disse eu: Aqui estou eu, envia-me." [Versos 6-8] Isso representa a posição em que o povo de Deus deveria estar no tempo presente. "E ele disse: Vai! E dize a este povo: Ouvi vós de fato, porém não entendais, e vede vós de fato, mas não compreendais." [Verso 9] Com ouvidos atentos e mentes perceptivas, alguns ouvirão a mensagem. O Espírito Santo mover-se-á com poder através de todo o povo de Deus que perceberá que uma transformação profunda e completa deve ocorrer no coração - uma transformação representada pelo toque dos lábios do servo de Deus com uma brasa viva. **Nessa visão, Isaías viu Deus sentado em um trono no lugar santíssimo, acima da arca contendo Seus mandamentos e cercado pelos querubins e Seus assistentes designados - Seus ministros. Deste lugar sagrado, a glória brilhou. Aqueles que estão agora empenhados em levar adiante a obra do Senhor na terra devem ter seus olhos fixos neste lugar onde o Senhor está entronizado. Eles devem obter suas ordens do Senhor Deus do céu.** Nós temos um Salvador ressurreto e ascendido. Através dos portões erguidos Ele entrou no céu como nosso representante e representante de todo o Seu povo. **Temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Hoje Ele está pleiteando em nosso favor. Com o seu próprio sangue Ele nos redimiu.**" {Ellen Gould White. *Manuscrito 7*. **Data: 26 de Janeiro de 1902. Parágrafos 5 a 8}**

Ellen White afirmou que nunca mudou a sua fé!



“Eu deveria ser um vigia infiel, se eu me calasse, quando visse os próprios fundamentos de nossa fé sendo despedaçados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, nós precisamos ensinar a mesma verdade que ensinamos nos últimos cinquenta anos. **Eu não mudei minha fé nem um jota ou til...**” {Ellen Gould White. Carta 150. Data: 15 de maio de 1906. Parágrafo 9}

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. **Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.** Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” {Ellen Gould White. Livro: Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 204 e 205}

Miquéias 5:2

“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.”

Ano de Publicação do Livro: 1890

“O Soberano do Universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha um companheiro — um cooperador que poderia apreciar Seus propósitos, e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres criados. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus”. João 1:1, 2. Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai — um em natureza, caráter, propósito — o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. “O Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz”. Isaías 9:6. **“Suas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”.** Miquéias 5:2. E o Filho de Deus declara a respeito de Si mesmo: “O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos, e antes de Suas obras mais antigas. [...] Quando compunha os fundamentos da Terra, então Eu estava com Ele e era Seu aluno; e era cada dia as Suas delícias, folgando perante Ele em todo o tempo”. Provérbios 8:22-30.” {Ellen Gould White. Livro: Patriarcas e Profetas. Ano de Publicação: 1890. Página 8}

Ano de Publicação do Livro: 1898

“De Belém dissera o profeta: “De ti é que Me há de sair **Aquele que há de reinar em Israel, e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade**”. Miquéias 5:2.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Ano de Publicação: 1898. Página 24}

Ano de Publicação do Livro: 1898

“Com solene dignidade, respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse Eu Sou”. João 8:58. Fez-se silêncio na vasta assembléia. O nome de Deus, dado a Moisés para exprimir a idéia da presença eterna, fora reclamado como Seu pelo Rabi da Galiléia. Declarara-Se Aquele que tem existência própria, Aquele que fora prometido a Israel, “**cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade**”. Miquéias 5:2.” {Ellen Gould White. Livro: O Desejado de Todas as Nações. Ano de Publicação: 1898. Páginas 331 e 332}

Data: 27 de Maio de 1900

Quando José e Maria levaram Jesus ao templo, ele era apenas uma criança de algumas semanas. Mas ele também era o Ancião de dias, **cujas saídas eram antigas, desde a eternidade**. Ele era de fato o tão esperado Messias, de quem os judeus leram: “O Senhor, a quem buscais, de repente virá ao seu templo.” [Malaquias 3:1] **Aos fariseus, Cristo declarou posteriormente: “Antes que Abraão existisse, eu sou.” [João 8:58]** Ele é a cabeça de um sacerdócio imutável, o único verdadeiro sumo sacerdote sobre a casa de Deus. As coisas espirituais são discernidas espiritualmente. No templo, **o Filho de Deus se dedicava ao trabalho que ele tinha vindo a fazer**. O sacerdote olhou para ele como faria com qualquer outra criança. Mas embora ele não sentisse nem visse algo incomum, **o ato de Deus em dar seu Filho ao mundo** não passou despercebido.” {Ellen Gould White. Manuscrito 104. Data: 27 de Maio de 1900. Parágrafos 10 e 11}

João 1:1

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”

Ano de Publicação do Livro: 1888

“Antes da manifestação do mal, havia paz e alegria por todo o Universo. Tudo estava em perfeita harmonia com a vontade do Criador. O amor a Deus era supremo; imparcial, o amor de uns para com outros. Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai — um na natureza, no caráter e no propósito — e o único Ser em todo o Universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus.” {Ellen Gould White. Livro: O Grande Conflito. Ano de Publicação: 1888. Página 493}

Ano de Publicação do Livro: 1890

“O Soberano do Universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha um companheiro — um cooperador que poderia apreciar Seus propósitos, e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres criados. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus”. João 1:1, 2. Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai — um em natureza, caráter, propósito — o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. “O Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz”. Isaías 9:6. Suas “saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. Miquéias 5:2. E o Filho de Deus declara a respeito de Si mesmo: “O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos, e antes de Suas obras mais antigas. [...] Quando compunha os fundamentos da Terra, então Eu estava com Ele e era Seu aluno; e era cada dia as Suas delícias, folgando perante Ele em todo o tempo”. Provérbios 8:22-30.” {Ellen Gould White. Livro: Patriarcas e Profetas. Ano de Publicação do Livro: 1890. Página 8}

Data: 28 de Junho de 1894

“Quem é Cristo? — Ele é o Filho unigênito do Deus vivo. Ele é para o Pai como uma palavra que expressa o pensamento, — como um pensamento tornado audível. Cristo é a palavra de Deus. Cristo disse a Filipe: “Quem me vê a mim vê o Pai”. Suas palavras eram o eco das palavras de Deus. Cristo era a semelhança de Deus, o esplendor de sua glória, a expressa imagem de sua pessoa. Se os homens aprendessem a escapar das corrupções que estão no mundo através da concupiscência, eles deveriam aprender o que a declaração de Cristo significa, quando ele diz: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”.” {Ellen Gould White. The Youth’s Instructor (O Instrutor da Juventude). Data: 28 de Junho de 1894. Parágrafo 9}

Ano de Publicação do Livro: 1898

*“Vindo habitar conosco, Jesus devia revelar Deus tanto aos homens como aos anjos. **Ele era a Palavra de Deus — o pensamento de Deus tornado audível.**” {Ellen Gould White. Livro: **O Desejado de Todas as Nações. Ano de Publicação do Livro: 1898. Página 9}***

Data: 14 de Maio de 1899

*“Deus amou tanto o mundo que deu o **seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16] **O que a fala é para o pensamento, assim é Cristo para o Pai invisível. Ele é a manifestação do Pai e é chamado a Palavra de Deus.** Deus enviou Seu Filho ao mundo, Sua divindade vestida de humanidade, para que o homem pudesse levar a imagem do Deus invisível. Ele fez conhecido em suas palavras, seu caráter, seu poder e majestade, a natureza e os atributos de Deus. A divindade brilhou através da humanidade, suavizando e subjungando a luz. Ele era a personificação da lei de Deus, que é a transcrição de Seu caráter.” {Ellen Gould White. Manuscrito 77. Data: 14 de Maio de 1899. Parágrafo 21}*

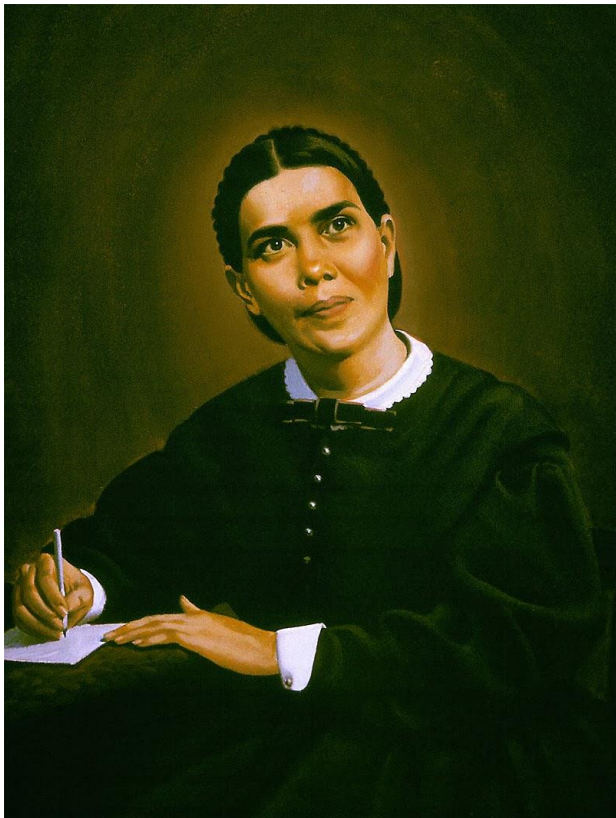
Data: 15 de Novembro de 1899

*““Deus amou tanto o mundo que deu o **seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. **Como a fala é para o pensamento, assim é Cristo para o Deus invisível. Ele é a manifestação do Pai e é chamado a Palavra de Deus.** Deus enviou Seu Filho ao mundo, Sua divindade revestida de humanidade, para tornar conhecidos em Sua vida e caráter os atributos do Pai, para que os homens pudessem levar a imagem do Deus invisível. Ele era a personificação da lei de Deus, que é a transcrição de Seu caráter.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 15 de Novembro de 1899. Parágrafos 1 e 2}*

Data de Publicação: 5 de Abril de 1906

“Mas ao mesmo tempo que a Palavra de Deus fala da humanidade de Cristo quando aqui na Terra, também fala ela positivamente em Sua preexistência. **A Palavra existiu como ser divino, a saber, o eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai.** Desde a eternidade era Ele o Mediador do concerto, Aquele em quem todas as nações da Terra, tanto judeus como gentios, se O aceitassem, seriam benditos. **“A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.”** Antes de serem criados homens ou anjos, **a Palavra estava com Deus, e era Deus.** O mundo foi feito por Ele, **“e sem Ele nada do que foi feito se fez”.** **Se Cristo fez todas as coisas, existiu Ele antes de todas as coisas.** As palavras faladas com respeito a isso são tão positivas que ninguém precisa deixar-se ficar em dúvida. **Cristo era, essencialmente e no mais alto sentido, Deus. Estava Ele com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, bendito para todo o sempre. O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai.** Era Ele a excelente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de direito. Isto não era usurpação em relação a Deus. **“O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos”, declara Ele, “e antes de Suas obras mais antigas.** Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da Terra. **Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.** Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. **Quando Ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo.”** Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de terem sido lançados os fundamentos do mundo. Esta é a luz que brilhava em lugar escuro, fazendo-o resplender com a divina glória original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outros mistérios e verdades de outro modo inexplicáveis, ao mesmo tempo que se reveste de luz inacessível e incompreensível.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 5 de Abril de 1906. Parágrafos 5 a 8}

Ellen White afirmou que nunca mudou a sua fé!



“Eu deveria ser um vigia infiel, se eu me calasse, quando visse os próprios fundamentos de nossa fé sendo despedaçados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, nós precisamos ensinar a mesma verdade que ensinamos nos últimos cinquenta anos. **Eu não mudei minha fé nem um jota ou til...**” {Ellen Gould White. Carta 150. Data: 15 de maio de 1906. Parágrafo 9}

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. **Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.** Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” {Ellen Gould White. Livro: Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 204 e 205}

João 1:4

“Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.”

Data: 9 de Fevereiro de 1896

*“Nossa vida é algo que recebemos de Cristo por um estudo da Sua Palavra. **“Nele estava a vida,” original, não emprestada. [João 1: 4]. Ele era a fonte da vida. Nós recebemos a vida do Salvador que Ele toma de volta novamente.**” {Ellen Gould White. Manuscrito 2. Data: 9 de Fevereiro de 1896. Parágrafo 5}*

Data de Publicação: 8 de Abril de 1897

*“**“NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens.” João 1:4.** Não é a vida física que é aqui especificada, mas a imortalidade, a vida que é exclusivamente propriedade de Deus. O Verbo, que estava com Deus e era Deus, possuía essa vida. A vida física é algo que todo indivíduo recebe. Não é eterna ou imortal; pois Deus, o doador da vida, toma-a outra vez. O homem não tem domínio sobre sua vida. A vida de Cristo, porém, não era de empréstimo. Ninguém pode arrebatá-la dessa vida. “Eu de Mim mesmo a dou” (João 10:18), disse Ele. **NEle havia vida, original, não tomada por empréstimo, não derivada. Essa vida não é inerente ao homem. Ele só a pode possuir mediante Cristo. Não a pode ganhar por mérito; é-lhe dada como dádiva livre, se ele crer em Cristo como seu Salvador pessoal.** “A vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” João 17:3. Esta é a fonte de vida, aberta ao mundo.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 8 de Abril de 1897. Parágrafo 2}*

Ano: 1898

“Ainda procurando dar a verdadeira direção à sua fé, Jesus declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida.” Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. “Quem tem o Filho tem a vida”. 1 João 5:12. A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente.” {Ellen Gould White. Livro: O Desejado de Todas as Nações. Ano de Publicação: 1898. Página 372}

Data: 20 de Fevereiro de 1898

*“Cristo veio a este mundo para salvar almas que perecem. Ele se deleita em transmitir Seu Santo Espírito a toda alma que amava a Sua presença. Seu primeiro trabalho é presidir a família, para que cada membro possa aprender lições de sabedoria e amor celestial. **João, o mensageiro enviado pelos céus, declara: “Nele estava a vida”. [João 1: 4] Ele é como a árvore da vida.** Nele está a vida, original, não emprestada, não derivada. Nossa vida dada por Cristo nos leva a uma conexão com Ele. Temos então uma conexão viva com a fonte da vida. Somos totalmente dependentes dEle, pois nossa vida é recebida dEle e, como o Doador, Ele a toma novamente.” {Ellen Gould White. Manuscrito 22. Data: 20 de Fevereiro de 1898. Parágrafo 45}*

Data: 12 de Setembro de 1898

"O Senhor deseja que todos os Seus obreiros sejam ponderados com uma sabedoria que é divina, com a sabedoria que Deus dá a todos que pedem com fé, sem duvidar. O apóstolo viu a necessidade de alcançar um alto padrão. Tem sido costume de Paulo, em sua pregação, adotar um estilo oratório. Ele era um homem preparado para falar diante de reis, antes que os grandes e eruditos homens de Atenas e suas aquisições intelectuais fossem muitas vezes de valor para ele na preparação do caminho para o evangelho. Ele tentou fazer isso em Atenas, encontrando a filosofia falsa com a verdadeira filosofia, a eloqüência com eloqüência e a lógica com a lógica, mas ele não conseguiu encontrar o sucesso que esperava. Sua perspicácia o levou a ver que havia algo necessário acima da sabedoria humana até mesmo dos homens de aprendizagem. Deus lhe ensinou que algo acima da sabedoria do mundo deve vir a ele. Ele deve receber seu poder de uma fonte superior. **Ele deve comer da carne e beber do sangue do Filho de Deus. Este é o mistério da piedade. É a vida eterna para o receptor como o fruto da árvore da vida era a vida de Adão e Eva.**" {Ellen Gould White. Manuscrito 114. Data: 12 de Setembro de 1898. Parágrafo 18}

Data: 14 de Março de 1902

"**A árvore da vida era um tipo da única grande fonte de imortalidade. De Cristo está escrito: "Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens."** [João 1:4.] **Ele é a fonte da vida.** Obediência a Ele é o poder vivificante e doador de vida que alegra a alma. **Através do pecado o homem se isolou do acesso à árvore da vida. Agora, a vida e a imortalidade são trazidas à luz através de Jesus Cristo.**" {Ellen Gould White. Manuscrito 41. Data: 14 de Março de 1902. Parágrafo 14}

Data: 17 de Março de 1902

"Se o nosso espírito missionário fosse mais forte, se o amor de Jesus enchesse os corações daqueles que estão a serviço Dele, muitos dos enfermos e **sufredores seriam atraídos para Jesus, levados à Árvore da vida**, para tomar o seu poder restaurador da saúde, que sustenta a vida." {Ellen Gould White. Manuscrito 43. Data: 17 de Março de 1902. Parágrafo 13}

Data: 1º de Novembro de 1905

"Nossa vida deriva de Jesus. NEle está a vida, original, vida não emprestada, não derivada. Há em nós um fluxo da fonte de vida. NEle está a fonte da vida. Nossa vida é algo que recebemos, alguma coisa que o Doador para Si toma novamente. Se nossa vida estiver escondida com Cristo em Deus, quando Cristo Se manifestar, também nos manifestaremos com Ele em glória. E enquanto estivermos neste mundo, daremos a Deus, em santificado serviço, todos os atributos que Ele nos deu." {Ellen Gould White. Carta 309. Data: 1º de Novembro de 1905. Parágrafo 7}

Data de Publicação: 13 de Fevereiro de 1912

““NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens.” João 1:4. Não é a vida física que é aqui especificada, mas a imortalidade, a vida que é exclusivamente propriedade de Deus. O Verbo, que estava com Deus e era Deus, possuía essa vida. A vida física é algo que todo indivíduo recebe. Não é eterna ou imortal; pois Deus, o doador da vida, toma-a outra vez. O homem não tem domínio sobre sua vida. A vida de Cristo, porém, não era de empréstimo. Ninguém pode arrebatá-la dessa vida. “Eu de Mim mesmo a dou” (João 10:18), disse Ele. **NEle havia vida, original, não tomada por empréstimo, não derivada. Essa vida não é inerente ao homem. Ele só a pode possuir mediante Cristo. Não a pode ganhar por mérito; é-lhe dada como dádiva livre, se ele crer em Cristo como seu Salvador pessoal.** “A vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” João 17:3. Esta é a fonte de vida, aberta ao mundo.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 13 de Fevereiro de 1912. Parágrafo 3}

Data: 6 de Agosto de 1914

“De Jesus é a nossa vida derivada. Nele está a vida que é original – vida não emprestada, não derivada. Nele está a fonte da vida. Há em nós um fluxo da fonte de vida. Nossa vida é algo que recebemos, alguma coisa que o Doador para Si toma novamente. Se nossa vida estiver escondida com Cristo em Deus, quando Cristo Se manifestar, também nos manifestaremos com Ele em glória. E enquanto estivermos neste mundo, daremos a Deus, em santificado serviço, todos os atributos que Ele nos deu.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 6 de Agosto de 1914. Parágrafo 1}

João 5:26

“Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo”

Data de Publicação: 2 de Março de 1897

“**Deus enviou Seu Filho para comunicar sua própria vida à humanidade. Cristo declara: “Eu vivo pelo Pai”, Minha vida e Seu ser um. [Verso 57] “Ninguém jamais viu a Deus a qualquer momento; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.” [João 1:18]. “Porque, **assim como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmo; e lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.**” [João 5:26, 27.] A cabeça de todo homem é Cristo, como a cabeça de Cristo é Deus. “E sois de Cristo e Cristo é de Deus”. [1 Coríntios 3:23]” {Ellen Gould White. Manuscrito 25. Data: 2 de Março de 1897. Parágrafo 14}**

Ano: 1898

“**Todas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas recebeu-as para dar. Assim nas cortes celestes, em Seu ministério por todos os seres criados: através do amado Filho, flui para todos a vida do Pai; por meio do Filho ela volve em louvor e jubiloso serviço, uma onda de amor, à grande Fonte de tudo.** E assim, através de Cristo, completa-se o circuito da beneficência, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida.” {Ellen Gould White. Livro: O Desejado de Todas as Nações. Ano de Publicação: 1898. Página 10}

João 3:16 e 17

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia da Igreja Adventista do Sétimo Dia

A atual teologia adventista do sétimo dia ensina que a tradução "unigênito" da palavra grega "monogenés" é uma tradução incorreta para o português.

"4. Unigênito significa "único (da sua espécie), especial" e não "unigênito" (único gerado). Foi um problema de tradução que as traduções bíblicas procuram, atualmente, corrigir. Isso pode ser verificado em qualquer léxico ou comentário sobre o assunto." **{Doutrina da Trindade – Perguntas e Respostas}**

No entanto, a Sra. Ellen Gould White aceitava como correta a tradução de "monogenés" como "unigênito". James White, esposo da Sra. White, fez o seguinte convite também aos trinitários:

"Convidamos a todos a compararem os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não vos convidamos a compará-los com o vosso credo. Isso é bem uma outra coisa. **Os trinitarianos podem compará-los com a sua crença, e por não concordarem com eles, os condenam.**" **{James White. The Review and Herald. Data de Publicação: 13 de Junho de 1871. Página 204}**

Após ler todas as declarações de Ellen White sobre as palavras de João 3:16 e a sua aceitação da tradução "unigênito" (only begotten – único gerado) da palavra "monogenés", você, trinitário que concorda com o argumento trinitário registrado acima, condenará os testemunhos escritos pela Sra. White que ensinam que o Filho monogenés de Deus é um Filho gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai, um Ser gerado do Pai, não criado, cuja geração ocorreu antes da criação do mundo. No nascimento em Belém, Jesus não nasceu em todo o esplendor da majestade e glória do Pai, pois se isso tivesse acontecido, todas as pessoas presentes seriam destruídas por Sua glória. Você, trinitário, também condenará os testemunhos da Sra. White porque ela ensinava que Jeová, o Deus que criou o homem à Sua imagem, o Legislador da Lei, era o Deus que deu o Seu Filho unigênito, o Pai de Jesus Cristo.

Data de Publicação: 6 de Maio de 1875

"O amor que Deus deu ao homem a quem ele criou à sua própria imagem, levou-o a dar seu Filho para morrer pela transgressão do homem, e para que o aumento do pecado o levasse a esquecer Deus e a prometida redenção, o sistema de ofertas sacrificiais foi estabelecido para tipificar a oferta perfeita do Filho de Deus." **{Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 6 de Maio de 1875. Parágrafo 7}**

Data: 9 de Novembro de 1886

“O pensamento de que estamos no mundo de Deus e na presença do **grande Criador do universo, que fez o homem à sua imagem, à sua semelhança**, elevará a mente a campos mais amplos e superiores de meditação do que qualquer história fictícia. O pensamento de que o olho de **Deus** está nos observando, que ele **nos ama e se importou tanto com o homem caído a ponto de dar o seu amado Filho para nos redimir**, para que não pudéssemos miseravelmente perecer, é grande; e quem abre o coração para a aceitação e contemplação desses grandes temas, nunca se satisfará com assuntos triviais e sensacionais.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 9 de Novembro de 1886. Parágrafo 13}

Data: 10 de Março de 1887

“Esta é a credencial que levamos ao mundo, que **Deus enviou Seu Filho Jesus** para morrer para trazer de volta **a imagem moral de Deus** no homem.” {Ellen Gould White. Carta 11. Data: 10 de Março de 1887. Parágrafo 8}

Datas: 18 de Setembro de 1888

“Se **Deus, o artista divino**, dá às flores simples, que perecem em um dia, suas cores delicadas e variadas, quanto maior cuidado ele terá por **aqueles que são criados à sua própria imagem? Ele deu o seu Filho unigênito para vir à terra e redimir o homem, porque ele o amava**; “E aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas?” **Deus é nosso Criador e nós somos a obra de suas mãos**. Ele formou o homem do pó da terra, e ele o sustenta de momento a momento, e de hora a hora. “Nele vivemos, e nos movemos, e existimos.”” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 18 de Setembro de 1888. Parágrafo 4}

Data: 20 de Outubro de 1888

“Como é que Ele está pleiteando: “Eu conheço todos os males e tentações com os quais você está assediado, e **enviei Meu Filho Jesus Cristo ao seu mundo** para revelar a você meu poder, minha força, para revelar a você que **eu sou Deus** e que eu lhe darei ajuda para te tirar do poder do inimigo e te dar uma chance de que reconquiste **a imagem moral de Deus**.” **Deus enviou Seu Filho**, que era como Ele mesmo, um com o Pai, e Ele levou insulto e vergonha e escárnio por nós e, finalmente, sofreu a morte ignominiosa no Calvário.” {Ellen Gould White. Manuscrito 8. Data: 20 de Outubro de 1888. Parágrafo 7}

Ano de Publicação do Livro: 1888

"No princípio, o homem foi criado à imagem de Deus. Estava em perfeita harmonia com a natureza e com a lei de Deus; os princípios da justiça lhe estavam escritos no coração. O pecado, porém, alienou-o do Criador. Não mais refletia a imagem divina. O coração estava em guerra com os princípios da lei de Deus. "A inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser." Romanos 8:7. Mas **"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito"**, para que o homem pudesse reconciliar-se com Ele. Mediante os méritos de Cristo, pode aquele se restabelecer à harmonia com o Criador. O coração deve ser renovado pela graça divina; deve receber nova vida de cima. Esta mudança é o novo nascimento, sem o que, diz Jesus, o homem "não pode ver o reino de Deus". **{Ellen Gould White. O Grande Conflito. Página 467}**

Data: 23 de Julho de 1889

"Luz suficiente foi dada ao povo judeu para que eles pudessem ter conhecido "o tempo de sua visitação". Deus havia lhes enviado "o caminho, a verdade e a vida" [João 14:6] no dom de Seu Filho. **Cristo veio como o Mensageiro de Jeová** e Seu caminho foi marcado com bênçãos. **Ele foi enviado para dar a conhecer o Pai. Toda a sua vida até o sacrifício final foi uma revelação de Deus para os homens. O próprio Calvário anunciou: "O Senhor Deus, misericordioso e clemente, longânimo e abundante em bondade e verdade, ... perdando a iniquidade, a transgressão e o pecado, e que não tem por inocente o culpado."** [Êxodo 34: 6 7.] De Cristo, a luz do mundo, brilhou os claros e brilhantes raios da glória de Seu Pai. No entanto, os judeus não compreenderam isso." **{Ellen Gould White. Carta 4. Data: 23 de Julho de 1889. Parágrafo 46}**

Data: 5 de Março de 1893

"Que maravilhosas promessas nos são feitas na Palavra de Deus. **"Porque Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito,** para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." [João 3:16] **Foi para isso que o Senhor deu a Jesus. A lei de Deus foi transgredida.** Não poderia ser alterada para atender o homem em sua condição caída. **Jesus Cristo, o criador da lei, veio ao nosso mundo à imagem de Deus e morreu para que pudéssemos ter a vida eterna. A lei é uma transcrição do caráter de Deus. Não mais poderia a lei de Deus ser abolida, nem um preceito dela alterado, senão você poderia arrancar o trono do Deus infinito.** Cristo, que estava à frente, poderia resgatar os homens do poder do inimigo. Ele foi o fundamento de toda a economia judaica. O tipo encontrou o antítipo em Cristo quando veio ao nosso mundo. O tipo encontrou o antítipo na cruz do Calvário." **{Ellen Gould White. Manuscrito 9. Data: 5 de Março de 1893. Parágrafo 23}**

Data: 21 de Outubro de 1893

“Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16.] Meu pobre, desencorajado e duvidoso, irmão, dirijo-me a você como um do mundo por quem Deus deu o seu Filho. Ele te ama. Ele te salvará se você receber o dom Dele, o Seu Filho unigênito. Deus revelou Sua glória, que era Seu caráter para Moisés, em resposta à sua fervorosa oração. “E o Senhor passou adiante dele, e proclamou, o Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e clemente, longânimo e abundante em bondade e verdade, mantendo misericórdia por milhares, perdoando a iniquidade e o pecado, e que não tem por inocente o culpado”, que continua em pecado e desafia a Deus pela contínua transgressão de Sua lei.” {Ellen Gould White. Carta 98. Data: 21 de Outubro de 1893. Parágrafo 24}

Data: 14 de Novembro de 1893

“Deus te ama. O Senhor ama os vossos filhos. Eles são sua herança. “Pois Deus amou tanto o mundo que Ele deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16.] O esplendor da glória do Pai estava revelado em seu Filho. Cristo existia na expressa imagem da glória de Seu Pai. Ele era o Único de virtude e valor suficientes na qualidade de um sacrifício expiatório. Ele se tornou o substituto e fiador do homem caído, e ele estava plenamente autorizado a dar a cada alma que se arrependesse de sua desobediência, e retornasse à sua fidelidade a Deus, a remissão total e perdão.” {Ellen Gould White. Carta 72. Data: 14 de Novembro de 1893. Parágrafo 12}

Data: 11 de Fevereiro de 1894

“E ele os trouxe ao Sinai, e a lei de Deus foi falada do monte. Ali Deus, através de Seu Filho, Jesus Cristo, foi o Fundador de toda a economia judaica. Os sacrifícios tipificavam o maravilhoso antítipo. [...] No julgamento, quando estamos ao redor do grande trono branco, que evidência será apresentada para a lei de Deus? A vítima da cruz do Calvário testifica que Deus não pode mudar a Sua lei, mas que Ele “amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito”, a fim de dar ao homem outra provação para ver se ele guardaria os mandamentos. [João 3:16]. Isto decidirá nosso destino para a eternidade, porque se somos filhos obedientes aqui, seremos filhos obedientes lá. Ele não levará aqueles para o céu que não têm respeito pela lei. Ele tem uma lei para governar no céu. Mas Deus não obrigará ninguém a guardar os mandamentos, porque toda alma é eleita para ser salva se obedecer à luz que cai sobre o seu caminho.” {Ellen Gould White. Manuscrito 10. Data: 11 de Fevereiro de 1894. Parágrafos 19 e 25}

Data: 28 de Junho de 1894

“Quem é Cristo? — Ele é o Filho unigênito do Deus vivo. Ele é para o Pai como uma palavra que expressa o pensamento, — como um pensamento tornado audível. Cristo é a palavra de Deus. Cristo disse a Filipe: “Quem me vê a mim vê o Pai”. Suas palavras eram o eco das palavras de Deus. Cristo era a semelhança de Deus, o esplendor de sua glória, a expressa imagem de sua pessoa. Se os homens aprendessem a escapar das corrupções que estão no mundo através da concupiscência, eles deveriam aprender o que a declaração de Cristo significa, quando ele diz: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”.” {Ellen Gould White. *The Youth’s Instructor (O Instrutor da Juventude)*. **Data: 28 de Junho de 1894. Parágrafo 9}**

Data de Publicação: 17 de Julho de 1894

“Depois da queda do homem, custou a nosso Pai celestial um preço infinito prover uma maneira de impedir que a imagem desfigurada de Deus no homem fosse completamente obliterada, e prover a restauração dessa imagem na alma. “Porque Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” {Ellen Gould White. *The Review and Herald*. **Data de Publicação: 17 de Julho de 1894. Parágrafo 8}**

Ano: 1894

“Os grandes princípios contidos na lei de Deus impõem a nós o dever de amar a Deus supremamente e nossos próximos como a nós mesmos. Aqueles que amam a Deus manterão os primeiros quatro preceitos do Decálogo, que definem o dever do homem para com o seu Criador. Mas, ao executar este princípio por meio da graça de Cristo, devemos expressar em nosso caráter os atributos divinos e elaborar o amor de Deus em todas as nossas relações com nossos semelhantes. **“Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16] Deus deu o Seu melhor dom ao mundo,** e quem quer que tenha os atributos de Deus amarão seus semelhantes com o mesmo amor com o qual Deus o amou. O Espírito de Deus habitando no coração, será manifestado em amor aos outros.” {Ellen Gould White. *Manuscrito 87*. **Ano: 1894. Parágrafo 3}**

Data: 7 de Maio de 1895

“E quem era Jesus? Ele era o Filho unigênito do Infinito. Ele era o Alto Comandante nas cortes celestiais.” {Ellen Gould White. *Carta 63*. **Data: 7 de Maio de 1895. Parágrafo 42}**

Data: 30 de Maio de 1895

“**Deus** está continuamente exercendo Seu amor para com o ser formado à Sua própria imagem. Ele nos considerou de tal valor que deu ao Seu amado Filho uma morte vergonhosa para nos salvar da ruína.” {Ellen Gould White. Manuscrito 18. Data: 30 de Maio de 1895. Parágrafo 1}

Data de Publicação: 30 de Maio de 1895

“Uma oferta completa foi feita; porque “**Deus** amou tanto o mundo, que deu seu Filho unigênito” – não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, mas um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habitou corporalmente toda a plenitude da Divindade.” {Ellen Gould White. The Signs of The Times. Data de Publicação: 30 de Maio de 1895. Parágrafo 3}

Data de Publicação: 9 de Julho de 1895

“O Eterno Pai, Aquele que é Imutável, deu seu Filho unigênito, retirado do seu seio aquele que foi feito a expressa imagem de sua pessoa, e enviado a terra para revelar o quanto Ele amou a raça humana.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 9 de Julho de 1895. Parágrafo 13}

Data: 12 de Maio de 1896

“Ele, nosso precioso Salvador, é chamado nosso Pai Eterno, e cada filho crente é amado por Ele com um amor peculiar. Nós não temos um lugar seguro aqui, porque somos peregrinos e estrangeiros, procurando por aquele país melhor, cujo **construtor e criador é Deus**. Devemos viajar pela fé, crer Nele a cada passo, pois Ele carrega nossos fardos enquanto viajamos; e é da vontade de **Deus que confiemos em Seu amor, que nos deu Seu Filho unigênito**, para que todo aquele que crê n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. **O Senhor Jeová nos deu Jesus para fazer uma expiação pelos nossos pecados**, então não nos deixe amarrar a angustiante lembrança de todos os males e pecados dos quais fomos culpados em nossa vida passada.” {Ellen Gould White. Carta 98d. Data: 12 de Maio de 1896. Parágrafo 4}

Data: 1º de Julho de 1896

“E embora o pecado existisse há séculos, procurando contrariar a maré misericordiosa de amor que flui de Deus para a raça humana, o amor e o cuidado que **Deus confere aos seres que Ele criou à Sua própria imagem** não cessaram de aumentar em riqueza e abundância. **“Deus amou tanto o mundo que ele deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”** Ele coroou Sua benevolência pelo inestimável dom de Jesus. Por este sacrifício, um dilúvio de cura de vida e graça celestial foi derramado em nosso mundo. Esse era o dom de Deus para o homem — um dom que desafia toda computação. **Ao dar Seu Filho, Deus tornou impossível para o homem dizer que ele poderia ter feito mais;** e a mente do homem é posta ao máximo no esforço para compreender este amor maravilhoso.” {Ellen Gould White. Carta 4. Data: 1º de Julho de 1896. Parágrafo 9}

Data: 30 de Agosto de 1896

“Gula e bebida forte degradam os seres que são propriedade de **Deus** pela criação, Sua propriedade, porque **deu o seu Filho unigênito para sua redenção.**” {Ellen Gould White. Carta 73a. Data: 30 de Agosto de 1896. Parágrafo 37}

Data de Publicação: 8 de Dezembro de 1896

“**Nós pertencemos a Deus; nós somos seus filhos e filhas, - seus pela criação, e seus pelo dom do seu Filho unigênito para a nossa redenção.** “Vós não sois de vós mesmos; porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”. {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 8 de Dezembro de 1896. Parágrafo 5}

Data de Publicação: 15 de Dezembro de 1896

“**Deus deseja que os seres feitos à sua imagem prestem obediência a ele.** Ele “não deseja que ninguém pereça, mas que todos se arrependam”. **Por isso, ele deu seu Filho unigênito a este mundo,** que em sua força os homens podem ter poder para obedecer.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 15 de Dezembro de 1896. Parágrafo 9}

Data: 16 de Abril de 1897

“O sábado é o dia de Deus, não o seu. Ele nos deu seis dias em que podemos trabalhar para a subsistência, e reservou apenas um dia para Si mesmo. Buscamos roubar **o Criador dos céus e da terra** roubando Seu tempo reservado, **o Deus que não nos negou Seu Filho unigênito,** mas o entregou para morrer pelo homem, que através de Seus méritos imputados aos homens, poderia ser possível para ele guardar a lei de Deus? O homem insultará e desonrará a Deus por desconsiderar Seu santo dia?” {Ellen Gould White. Manuscrito 34. Data: 16 de Abril de 1897. Parágrafo 43}

Data: 31 de Maio de 1897

“O verdadeiro Arquiteto do Céu, que criou os homens, “amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. [João 3:16]” {Ellen Gould White. Manuscrito 50. Data: 31 de Maio de 1897. Parágrafo 10}

Data: 17 de Junho de 1897

“Os homens se afastaram de Deus; suas faculdades estão degradadas. Deus os restauraria, para que eles pudessem fazer o serviço para Ele. Ele teria todo ser humano libertado da servidão de Satanás. Mas Ele reivindica obediência total de seus súditos. Sua lei é Sua honra, e Ele não diz: Eu submeto minha lei à sua razão, para ser mantida ou transgredida. Mas Ele viu a incapacidade do homem de obedecer à Sua lei; e, portanto, Ele deu o Seu Filho unigênito, para que, através dos Seus méritos, o homem retornasse à Sua fidelidade. E Deus aceita toda a obediência do coração. Aqueles que prestam obediência aos mandamentos de Deus terão livre acesso ao Éden restaurado e à árvore da vida.” {Ellen Gould White. Manuscrito 69. Data: 17 de Junho de 1897. Parágrafo 57}

Data: 28 de Junho de 1897

“Deus não poderia abolir Sua lei para salvar os homens; pois isso imortalizaria a transgressão e colocaria todo o mundo sob o controle de Satanás. Mas “ele amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. [João 3:16] Neste maravilhoso dom é mostrada a profundidade da bondade de Deus. Ele amou tanto os homens pecadores que Ele deu a Si mesmo em seu Filho, para que os pecadores pudessem ter outra oportunidade, outro julgamento, outra chance de mostrar sua obediência. Ele amou tanto os homens que, para salvá-los, deu o Seu Filho ao mundo e, naquele dom, deu todo o céu! Esta foi a única provisão que Deus poderia fazer. Por esse dom, foi fornecido um caminho para os pecadores retornarem à sua lealdade. [...] **O Deus que governa o mundo em amor e sabedoria testifica, na morte de Seu Filho unigênito, seu caráter imutável. Ele não podia mudar seu caráter conforme expresso em Sua lei, mas Ele podia dar Seu Filho, um Consigo mesmo, possuindo Seus atributos, para um mundo caído. Ao fazer isso, Ele não mudou seu caráter, mas Ele engrandeceu o seu nome e glória como um Deus acima de todos os deuses. ” {Ellen Gould White. Manuscrito 63. Data: 28 de Junho de 1897. Parágrafo 27 e 31}**

Data: 14 de Maio de 1899

“Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16] O que a fala é para o pensamento, assim é Cristo para o Pai invisível. Ele é a manifestação do Pai e é chamado a Palavra de Deus. Deus enviou Seu Filho ao mundo, Sua divindade vestida de humanidade, para que o homem pudesse levar a imagem do Deus invisível. Ele fez conhecido em suas palavras, seu caráter, seu poder e majestade, a natureza e os atributos de Deus. A divindade brilhou através da humanidade, suavizando e subjogando a luz. Ele era a personificação da lei de Deus, que é a transcrição de Seu caráter.” {Ellen Gould White. Manuscrito 77. Data: 14 de Maio de 1899. Parágrafo 21}

Data de Publicação: 23 de Maio de 1899

“Cristo apresentou diante do povo a santidade da lei. Ele resumiu as seguintes palavras: **“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração ... e ao teu próximo como a ti mesmo”**. Isso representa todo o dever dos homens para com Deus e com seus semelhantes. Esta mesma lei existiu no Éden antes que houvesse um povo conhecido como judeus, e **foi proclamada no Monte Sinai aos israelitas pelo Senhor Jesus Cristo. Não tinha sido originada simplesmente para sua obediência, mas foi proclamada de novo para eles como os oráculos vivos de Deus. A lei de Deus é a expressão de sua bondade e amor, a transcrição de seu caráter. Não há poder na lei para perdoar a transgressão da lei; mas a notícia da salvação através de um mediador era a única esperança para o transgressor. **“Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”**” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data: 23 de Maio de 1899. Parágrafo 5}**

Data de Publicação: 20 de Julho de 1899

“Nos concílios do Céu, **Deus disse: “Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança. ... Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou.”** Gênesis 1:26, 27. **O Senhor criou as faculdades morais do homem e suas faculdades físicas. Tudo era uma reprodução sem pecado de Sua própria Pessoa. Deus dotou o homem de santos atributos e colocou-o num jardim feito especialmente para ele. Só o pecado podia arruinar os seres criados pela mão do Onipotente. A malícia que Satanás ergueu a Deus o levou a formar o propósito de destruir o trabalho do Criador. **Mas, tão logo Satanás, como ele supôs, conseguiu colocar Adão do seu lado, para trabalhar em uníssono com os anjos caídos, Deus interveio para resgatá-lo. Ele “amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”**. Assim, ele mostrou ao universo celestial e ao mundo caído o valor que ele atribuía ao homem. Nem um jota nem um til de sua lei poderia ser mudado para encontrar o homem em sua condição decaída e salvá-lo da morte eterna. **Mas Deus poderia dar a seu Filho, para vindicar a honra de sua lei, e resgatar os seres que ele havia criado**. Assim, Cristo tomou sobre si a obra da redenção - uma obra que era impossível aos anjos fazerem. **O Filho de Deus foi feito uma oferta pelo pecado.**” {Ellen Gould White. The Youth’s Instructor (O Instrutor da Juventude). Data de Publicação: 20 de Julho de 1899. Parágrafos 1 e 2. Página 2}**

Data: 15 de Novembro de 1899

“Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Como a fala é para o pensamento, assim é Cristo para o Deus invisível. Ele é a manifestação do Pai e é chamado a Palavra de Deus. Deus enviou Seu Filho ao mundo, Sua divindade revestida de humanidade, para tornar conhecidos em Sua vida e caráter os atributos do Pai, para que os homens pudessem levar a imagem do Deus invisível. Ele era a personificação da lei de Deus, que é a transcrição de Seu caráter.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 15 de Novembro de 1899. Parágrafos 1 e 2}

Data: 4 de Julho de 1900

“Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16] Deus é nosso criador, benfeitor, preservador. Autor de todo bem, Ele é capaz de cumprir o propósito que teve na criação dos seres humanos.” {Ellen Gould White. Manuscrito 80. Data: 4 de Julho de 1900. Parágrafo 6}

Data: 1º de Setembro de 1900

“Querida irmã Caro, sinto um grande desejo de que você entenda as palavras: “Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo através dele fosse salvo. Aquele que nele crê não é condenado; mas aquele que não crê já está condenado, porque não creu no nome do unigênito Filho de Deus. E esta é a condenação: a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus ”(João 3: 16-21). A vida é uma manifestação do amor de Deus. É um talento que Deus comprometeu aos nossos cuidados, e é um talento muito caro, visto à luz do sacrifício do Filho de Deus. É uma expressão da propriedade de Deus. Somos Seus pela criação e duplamente por sua redenção. Nós derivamos nossa vida dele. Ele é o Criador e a Fonte de toda a vida. Ele é o Autor da vida superior que Ele deseja que os seres formados à Sua imagem [tenham]. O homem é a mais alta e mais nobre de todas as criaturas de Deus. No princípio, o homem foi feito à imagem de Deus. Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança. ... Assim Deus criou o homem à sua própria imagem, à imagem de Deus o criou, macho e fêmea os criou.” [Gênesis 1:26, 27.] Deus nos formou para a Sua glória e Ele nos deseja em cada palavra e age para reconhecer isso.” {Ellen Gould White. Carta 164. Data: 1º de Setembro de 1900. Parágrafos 2 e 3}

Data: 29 de Novembro de 1900

“O Senhor Deus de Israel deu o Seu Filho unigênito para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. **O Altíssimo deu ao nosso mundo o maior presente** em seu poder de doar.” {Ellen Gould White. Manuscrito 67. Data: 29 de Novembro de 1900. Parágrafo 7}

Data de Publicação: 14 de Outubro de 1903

“A poderosa força que opera em toda a Natureza e a todas as coisas sustém, não é, como alguns homens de ciência pretendem, meramente um princípio que tudo invade, ou uma energia a atuar. **Deus é espírito; não obstante é Ele um ser pessoal, visto que o homem foi feito à Sua imagem. Como Ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho. Jesus, o resplendor da glória do Pai, e “expressa imagem de Sua pessoa”, encontrou-Se na Terra sob a forma de homem. [Hebreus 1:3]. Como Salvador pessoal veio Ele ao mundo. Como Salvador pessoal ascendeu ao alto. Como Salvador pessoal intercede nas cortes celestiais. Diante do trono de Deus ministra a nosso favor “Um como o Filho do homem”. [Daniel 7:13]. Como Jeová, o governante supremo, Deus não poderia se comunicar pessoalmente com os homens pecadores, mas Ele amou tanto o mundo que Ele enviou Jesus ao nosso mundo como uma revelação de Si mesmo. “Eu e Meu Pai somos um”, declarou Cristo. [João 10:30]. “Ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.” [Mateus 11:27].** {Ellen Gould White. Manuscrito 124. Data: 14 de Outubro de 1903. Parágrafos 1 e 2}

Data: 18 de Novembro de 1903

"Chegará o tempo em que devo falar com muito mais clareza e advertir nossos irmãos em tom claro a não se deixar enganar pelas falsas teorias do Templo Vivo. Foi-me mostrado a natureza sedutora dos sentimentos que ele contém e aquilo que foi declarado repetidas vezes não preciso repetir. Dizem que essas representações estão em harmonia com os sentimentos dos trabalhos publicados pela irmã White. Aqueles que fazem declarações como essa estão fazendo grande injustiça com meus livros. Que todos tenham em mente que as declarações de meus livros podem ser retiradas de seus cenários e colocadas em tal conexão para fazer parecer que os sentimentos no Templo Vivo são sustentados pelas próprias palavras da irmã White. Um senso de dever para com o meu Senhor me leva a falar. O tempo para a ação chegou. Eu tenho muito a dizer sobre a glória de Deus como vista em Suas obras criadas, mas nunca deixei a impressão de que **nosso Deus Onipotente, que reina nos céus e preenche todos os céus**, deve ser encontrado em flor e folha e árvore. O que eu disse sobre as obras de Deus na natureza era para levar a mente da natureza para o Deus da natureza, para mostrar que toda a glória deveria ser dada Aquele que governa nos céus, controlando todas as coisas no céu e na terra. Os homens devem cumprir seu dever para com Deus. Eles devem ter reverência e conhecimento de um Deus pessoal. Eles devem louvar e glorificar Seu nome como Aquele que colocou muitas coisas bonitas nesta terra corrompida pelo pecado, que desde a criança até o homem e a mulher de idade madura, todos podem ver que **Deus ama Sua família aqui embaixo. Ele nos ama tanto que nos deu uma prova tangível do Seu amor enviando Seu Filho unigênito para levar o pecado do mundo**, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Deus deseja que pensemos na altura, na profundidade e na amplitude do Seu amor incomensurável, que não tem paralelo, e em lembrar que somos sua possessão adquirida. "Vós não sois de vós mesmos; porque fostes comprados por preço; portanto, glorifiquem a Deus em seu corpo e em seu espírito, que são Dele." [1 Coríntios 6:19,20.] Devemos agir como à vista do universo celestial, cumprindo conscienciosamente nossas obrigações para com nosso Criador. "

15 e 16}

Ano de Publicação do Livro: 1904

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16. Jeová não considerou o plano de salvação completo enquanto investido apenas de Seu amor. Colocou a Seu lado um Advogado revestido de nossa natureza. Como nosso Intercessor, a obra oficial de Cristo é apresentar-nos a Deus como Seus filhos e filhas. Ele intercede em favor dos que O recebem. Pagou-lhes o resgate com o próprio sangue. Pela virtude de Seus méritos, dá-lhes poder de se tornarem membros da família real, filhos do Rei celestial. E o Pai demonstra Seu infinito amor por Cristo recebendo e acolhendo cordialmente como amigos os amigos de Cristo. Ele está satisfeito com a expiação feita. É glorificado pela encarnação, vida, morte e mediação de Seu Filho. {Ellen Gould White. Livro: Testemunhos Para a Igreja. Volume 8. Ano de Publicação: 1904. Páginas 177 e 178}

Data: 20 de Julho de 1905

“Se esperamos que o Senhor trabalhe conosco e por nós como Seu povo, se esperamos que Ele revele Sua luz e poder para nós nestes últimos dias, devemos trabalhar de acordo com a mente e a vontade, a misericórdia e a compaixão do Senhor Deus de Israel, que amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” {Ellen Gould White. Carta 207. Data: 20 de Julho de 1905. Parágrafo 5}

Data de Publicação: 19 de Dezembro de 1905

“A fim de que o homem pudesse ser colocado em terreno vantajoso com Deus, Cristo, o Filho unigênito de Deus, feito à Sua expressa imagem, veio a este mundo e na semelhança da humanidade viveu uma vida perfeita. “Deus amou tanto o mundo que Ele deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” O poder que O permitiu vencer, Ele colocou à nossa disposição. Em Sua força podemos ser vencedores na conquista contra o mal. Ele disse: “Ao que vencer, eu concederei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono”.” {Ellen Gould White. Manuscrito 127. Data: 19 de Dezembro de 1905. Parágrafo 14}

Data de Publicação: 13 de Setembro de 1906

"Cristo veio, mas não no esplendor de sua glória divina. Ele colocou de lado seu manto real e coroa real, vestiu Sua divindade com a humanidade, e veio viver sobre a terra como um homem entre os homens. Se ele tivesse vindo no poder e glória de sua divindade, os pecadores não poderiam ter ficado em sua presença sem serem destruídos." {Ellen Gould White. The Review and Herald. 13 de Setembro de 1906. Parágrafo 5}

Data: 8 de Março de 1909

"O Senhor Jeová tem condescendido que o padrão do ser celestial deve ser representado por Seu Único Filho amado. "Pois o que a lei não podia fazer, na medida em que era fraca pela carne, Deus enviou o seu Filho unigênito à semelhança da carne pecaminosa e, pelo pecado, condenava o pecado na carne, para que a justiça da lei se cumprisse," no novo poder que Ele lhes daria. "Pois o que a lei não podia fazer, na medida em que era fraca pela carne, Deus enviou o seu Filho unigênito à semelhança da carne pecaminosa e, por causa do pecado, condenava o pecado na natureza humana, porque Cristo foi tentado em todos os pontos como o homem é tentado. [...] Há alguns que não são convertidos, que trabalharão para fazer tudo o que puderem, assim como as agências satânicas nos dias de Cristo; eles crucificaram o Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus. Leia o relato de Lúcifer em Ezequiel 28. Lembre-se de que a história deve ser repetida. Uma grande educação na experiência não ajuda se ela não aperfeiçoar o conhecimento da glória de Deus para exaltar o Senhor Jeová e Seu Filho unigênito, Jesus Cristo." {Ellen Gould White. Carta 189. Data: 8 de Março de 1909. Parágrafo 15 e 21}

Data: 29 de Abril de 1910

"Anjos foram expulsos do Céu porque não queriam trabalhar em harmonia com Deus. Caíram de sua elevada condição porque queriam ser exaltados. Chegaram a exaltar-se a si mesmos, esquecendo-se de que sua beleza pessoal e de caráter provinha do Senhor Jesus. Este fato os anjos [caídos] queriam obscurecer: que Cristo era o Filho unigênito de Deus, e chegaram a considerar que não deviam consultar a Cristo. Um anjo iniciou o conflito e levou-o avante até que houve rebelião nas cortes celestiais, entre os anjos. Eles se exaltaram devido a sua beleza." {Ellen Gould White. Carta 42. Data: 29 de Abril de 1910. Parágrafo 3}

Data: 12 de Setembro de 1910

"Cristo declarou: "Eu me comprometi, como o Filho unigênito do Senhor Deus Todo-Poderoso, a executar o plano de Deus para ganhar almas de Satanás para o lado do Senhor". Somente Cristo pode derrotar o inimigo. Ele trabalha em favor do homem para descobrir seus planos, para que as almas possam ser levadas a desviarem-se do arquienganador." {Ellen Gould White. Carta 74. Data: 12 de Setembro de 1910. Parágrafo 15}

O Assunto da Guerra no Céu: o único Filho gerado de Deus – De que lado você estará?

Data: 8 de Março de 1909

“Acorde, irmãos, acorde! Deixe que o poder de conversão de Deus chegue às suas almas, ou então Satanás o usará como fez com Saulo para caçar almas a serem perseguidas. Ato 9. Este capítulo inteiro é uma lição para todos nós. Há alguns que não são convertidos, que trabalharão para fazer tudo o que puderem, assim como as agências satânicas nos dias de Cristo; eles crucificaram o Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus. Leia o relato de Lúcifer em Ezequiel 28. Lembre-se de que a história deve ser repetida. Uma grande educação na experiência não ajuda se ela não aperfeiçoar **o conhecimento da glória de Deus para exaltar o Senhor Jeová e Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo. O ato de Lúcifer de exaltar a si mesmo será um poder que ele pode exercer apenas sobre os homens com os quais teremos que lidar em nossa experiência presente e futura. Leia e entenda Ato 9.” {Ellen Gould White. Carta 189. Data: 8 de Março de 1909. Parágrafo 21}**

Data: 8 de Março de 1909

“Mas Lúcifer, o anjo mais glorioso ao lado de Cristo, julgou-se igual a Deus e fez o esforço, por causa de sua beleza e glória, de que ele deveria estar ao lado de Deus, e então ele poderia elaborar os planos de Deus. Assim, Lúcifer reivindicou a posição ao lado do Criador. Mas Cristo era o Filho unigênito de Deus. Lúcifer fez guerra no céu e não assumiu a posição que Deus lhe designou, portanto ele caiu do seu alto estado e esteve no mundo, um elemento em guerra contra os planos de Deus, e teve grande poder para atrair e enganar almas para arruiná-los. Houve duas partes no mundo, a verdadeira e a falsa.” {Ellen Gould White. Carta 189. Data: 8 de Março de 1909. Parágrafo 29}

Data: 23 de Abril de 1910

“O mundo está se tornando cada vez mais corrupto e temos pouco tempo para trabalhar. Nós temos isso sinalizado em São Francisco, na cidade que foi quase destruída. Em vez desta experiência torná-los melhores, parece que as agências de Satanás tomaram mais firmemente posse de toda a cidade. Isso é uma coisa terrível. Faz nosso trabalho, expressar o valor da verdade na piedade prática, dez vezes mais difícil, sim, cem vezes mais difícil, porque parece quase impossível alcançar o povo. **E o que isto quer dizer? Isso significa que quando os anjos vieram reivindicar o lugar mais alto no céu, acima do Filho unigênito de Deus, isto não foi dado a eles. E porque eles não o receberam, houve guerra no céu, e aqueles que queriam um lugar mais alto, para expulsar a Cristo Jesus, foram expulsos do céu porque não se arrependeram e aceitaram o governo de Deus; e eles podem estar me ouvindo hoje.” {Ellen Gould White. Manuscrito 84. Data: 23 de Abril de 1910. Parágrafo 36}**

Data: 29 de Abril de 1910

“Anjos foram expulsos do Céu porque não queriam trabalhar em harmonia com Deus. Caíram de sua elevada condição porque queriam ser exaltados. Chegaram a exaltar-se a si mesmos, esquecendo-se de que sua beleza pessoal e de caráter provinha do Senhor Jesus. **Este fato os anjos [caídos] queriam obscurecer: que Cristo era o Filho unigênito de Deus**, e chegaram a considerar que não deviam consultar a Cristo. **Um anjo iniciou o conflito e levou-o avante até que houve rebelião nas cortes celestiais, entre os anjos.** Eles se exaltaram devido a sua beleza.” {Ellen Gould White. Carta 42. Data: 29 de Abril de 1910. Parágrafo 3}

Data: 21 de Agosto de 1910

“Queremos que sua fé compreenda a promessa viva. Queremos que a sua fé saia para que seja demonstrado aos crentes e incrédulos que a sua vida está escondida com Cristo em Deus. Será assim? Você vai afligir o Salvador que deixou as cortes reais? Por que ele fez isso? Bem, Lúcifer, ele estava se esforçando; ele tinha glória nas cortes celestiais, mas ele estava se esforçando para o lugar de Cristo ao lado de Deus. Em seguida, ele queria ser Deus, mas não conseguiu isso. **Cristo era o Filho unigênito de Deus, e Lúcifer, aquele anjo glorioso, levantou uma batalha sobre o assunto, até que teve que ser lançado na terra.**” {Ellen Gould White. Manuscrito 86. Data: 21 de Agosto de 1910. Parágrafos 29 e 30}

Ano: 1910

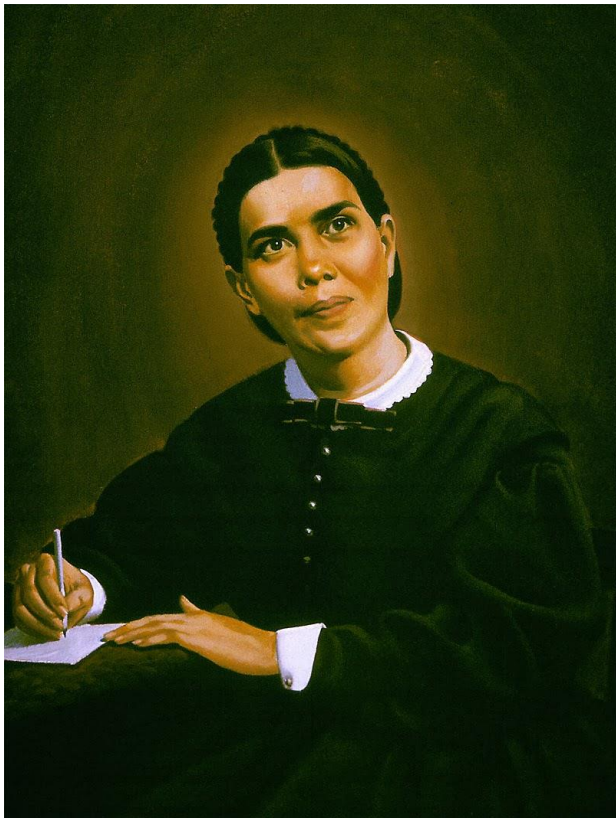
“Meu irmão Cottrell, tenho uma mensagem para você que você está em perigo extremo. Sua posição é falsa e não pode ser sustentada. Em nossa conexão inicial com esse trabalho, passamos por toda essa experiência de homens alegando infalibilidade. Durante anos, tivemos que nos encontrar com isso e fomos sempre levados de volta à experiência da primeira partida da verdade na história da queda de Lúcifer do céu. Ele ocupou uma posição especial e exaltada nas cortes celestes. **Ele não deve ter ninguém mais alto que ele mesmo. Ele deve estar ao lado de Deus em eficiência. Mas Cristo estava acima dele, e ele alegou que ele deveria estar acima de Cristo. Cristo era o Filho unigênito de Deus, unido a Deus.**” {Ellen Gould White. Carta 157. Ano: 1910. Parágrafo 1}

Data: 3 de Setembro de 1910

“**Cristo declarou: Eu me comprometi, como o Filho unigênito do Senhor Deus Todo-Poderoso**, a levar adiante o plano de Deus de ganhar almas de Lúcifer para serem obedientes ao poder do Senhor. Só Cristo pode derrotar o inimigo. Ele trabalha em nome do homem para descobrir os planos de Satanás, que as almas podem ser levadas a se afastar do arquienganador.” {Ellen Gould White. Carta 72. Data: 3 de Setembro de 1910. Parágrafo 13}

Observação: a palavra “unigênito” é uma tradução do termo inglês “only begotten” que literalmente significa “único gerado”.

Ellen White afirmou que nunca mudou a sua fé!



“Eu deveria ser um vigia infiel, se eu me calasse, quando visse os próprios fundamentos de nossa fé sendo despedaçados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, nós precisamos ensinar a mesma verdade que ensinamos nos últimos cinquenta anos. **Eu não mudei minha fé nem um jota ou til...**” {Ellen Gould White. Carta 150. Data: 15 de maio de 1906. Parágrafo 9}

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. **Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.** Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” {Ellen Gould White. Livro: Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 204 e 205}

João 5:18

“Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.”

Ano de Publicação do Livro: 1898

“Jesus afirmou ter direitos iguais aos de Deus, ao fazer uma obra da mesma maneira sagrada, e do mesmo caráter daquela em que Se empenhava o Pai no Céu. Mas os fariseus ficaram ainda mais exasperados. Ele não somente quebrantara a lei, segundo seu modo de ver, **mas dizendo que “Deus era Seu próprio Pai”, declarara ser igual a Deus. Toda a nação judaica chamava a Deus seu Pai, de maneira que se não deveriam ter assim enfurecido se Cristo Se colocara na mesma relação para com Ele. Mas acusaram-nO de blasfêmia, mostrando que compreendiam fazer Ele essa reivindicação no mais alto sentido.** Esses adversários de Cristo não tinham argumentos com que enfrentar as verdades que Ihes fazia penetrar na consciência. Não podiam senão citar seus costumes e tradições, e estes pareciam fracos e nulos quando comparados com os argumentos que Jesus tirava da Palavra de Deus e da vida natural! Houvessem os rabis experimentado qualquer desejo de receber a luz, e se teriam convencido de que Cristo dizia a verdade. Evitavam, porém, os pontos que apresentavam com referência ao sábado, e procuraram incitar ódio contra Ele, por declarar ser igual a Deus. A fúria dos líderes não conhecia limites. Não houvessem temido o povo, e os sacerdotes e rabis teriam matado a Jesus ali mesmo. Mas o sentimento popular em Seu favor era forte. Muitos reconheciam em Cristo o amigo que Ihes curara as moléstias e confortara as dores, e justificavam-nO em curar o doente de Betesda. De modo que os guias se viram obrigados, de momento, a restringir seu ódio. **Jesus repeliu a acusação de blasfêmia. Minha autoridade, disse, para fazer a obra de que Me acusais, é o ser Eu o Filho de Deus, um com Ele em natureza, em vontade e em desígnio.** Em todas as Suas obras de criação e providência, Eu coopero com Deus. O “Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai.” Os sacerdotes e rabis estavam repreendendo o Filho de Deus pela própria obra para cuja realização fora enviado ao mundo. Por seus pecados, haviam-se separado de Deus e estavam, em seu orgulho, agindo independentemente dEle. Sentiam-se suficientes para tudo, e não percebiam a necessidade de mais alta sabedoria para Ihes dirigir os atos. Mas o Filho de Deus era submisso à vontade de Seu Pai, e dependente de Seu poder. Tão plenamente vazio do próprio eu era Jesus, que não elaborava planos para Si mesmo. Aceitava os que Deus fazia a Seu respeito, e o Pai os desdobrava dia a dia. Assim devemos nós confiar em Deus, para que nossa vida seja uma simples operação de Sua vontade.” {Ellen Gould White. Livro: O Desejado de Todas as Nações. Ano de Publicação do Livro: 1898. Página 138}

Data de Publicação: 5 de Março de 1901

“Portanto, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu Pai, fazendo-se igual a Deus.” **Toda a nação chamava Deus de Pai, e se Jesus fizesse isso no mesmo sentido em que o fizeram, os fariseus não teriam ficado tão enfurecidos. Mas eles acusaram Jesus de blasfêmia, mostrando que eles entenderam que Cristo reivindicou a Deus como Seu Pai no mais alto sentido.** Cristo jogou de volta a acusação de blasfêmia, com as palavras: “Na verdade, na verdade eu vos digo: O Filho não pode fazer nada por si mesmo, a não ser o que vê o Pai fazendo; porque todas as coisas que ele faz, o Filho também da mesma forma o faz. Porque o Pai ama ao Filho, e mostra-lhe todas as coisas que ele mesmo faz.” **Minha autoridade para a obra que estou fazendo, Ele disse, é o fato de que eu sou o Filho de Deus, um com Ele em natureza, vontade e propósito.** Eu coopero com Ele em Seu trabalho. Meu Pai me ama e comunica-me todos os seus conselhos. Nada é planejado pelo Pai no céu que não esteja totalmente aberto ao Filho.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 5 de Março de 1901. Parágrafos 9 e 10}

João 17:1 e 3

“Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, e disse: Pai... E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”

Data: 9 de Janeiro de 1890

‘Muitas verdades necessárias para serem conhecidas estão escondidas como minério precioso nas minas, que devem ser trabalhadas com diligência e perseverança para que o precioso tesouro seja descoberto. Verdades essenciais, para conhecermos, são enterradas muito profundamente para serem descobertas somente pela razão humana. Deus fala aos nossos sentidos em suas obras criadas. **“Os céus declaram a glória de Deus; e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.” [Salmo 19: 1]. A alma iluminada pela inspiração pode ver a grandeza e o poder de Deus em Suas obras criadas.** O Senhor Jesus desperta o interesse no homem, encorajando-o a aproximar-se e a familiarizar-se com o Seu caráter. **“Esta é a vida eterna: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” [João 17: 3.]** Nós não contemplamos como deveríamos o caráter de Deus. **“Deus** amou tanto o mundo que **deu o seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16]” {Ellen Gould White. Manuscrito 25. Data: 9 de Janeiro de 1890. Parágrafos 13 e 14}

Data: 6 de Dezembro de 1896

“E eu vi outro anjo voar pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos habitantes da terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo em alta voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. Essa mensagem, se recebida, chamará a atenção de toda nação, tribo, língua e povo para um meticuloso exame da Palavra, e para a verdadeira luz a respeito do poder que mudou o sábado do sétimo dia para um sábado espúrio. **O único Deus verdadeiro foi abandonado, Sua lei foi descartada, Sua sagrada instituição do sábado foi pisada no pó pelo homem do pecado. O quarto mandamento, tão claro e explícito, foi ignorado. O sábado memorial, declarando quem é o Deus vivo, o Criador dos céus e da terra, foi derribado, e um sábado espúrio dado ao mundo em seu lugar. Assim se fez uma brecha na lei de Deus. Um falso sábado não poderia ser um verdadeiro padrão. Na primeira mensagem angélica, o povo é chamado a adorar a Deus, nosso Criador, que fez o mundo e todas as coisas que nele existem.** Eles prestaram homenagem a uma instituição do papado, sem efeito na lei de Jeová, mas deve haver um aumento do conhecimento sobre o assunto. A mensagem proclamada pelo anjo voando pelo meio do céu é o evangelho eterno, o mesmo evangelho que foi declarado no Éden quando Deus disse à serpente: **“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente.” Gênesis 3:15.** Aqui estava a primeira promessa de um Salvador que estaria no campo de batalha para contestar o poder de Satanás e prevalecer contra ele. **Cristo veio ao nosso mundo para representar o caráter de Deus como é representado em Sua santa lei, pois Sua lei é uma transcrição de Seu caráter.** Cristo foi tanto a lei quanto o evangelho. **O anjo que proclama o evangelho eterno proclama a lei de Deus;** porque o evangelho da salvação leva os homens à obediência da lei, por meio do qual seus caracteres são formados após a semelhança divina.” {Ellen Gould White. Manuscrito 32. Data: 6 de Dezembro de 1896. Parágrafos 4 a 7}

Data: 27 de Julho de 1897

"Todos os que conhecem o único Deus vivo e verdadeiro conhecerão a Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, e pregarão a Jesus Cristo e Ele crucificado." {Ellen Gould White. Carta 19a. Data: 27 de Julho de 1897. Parágrafo 24}

Data: 29 de Junho de 1898

"Deixe o exemplo mais brilhante que o mundo já viu ser seu exemplo, ao invés dos maiores e mais sábios homens desta era, que não conhecem a Deus, nem a Jesus Cristo a quem Ele enviou. Jeová, nosso Pai e Seu Filho Jesus Cristo são os únicos a serem exaltados. O conhecimento de Deus é vida eterna para aqueles que o recebem. Sua bandeira sagrada deve elevar-se acima de toda a grandeza dos maiores homens, acima de toda a honra e a glória do mundo." {Ellen Gould White. Manuscrito 11. Data: 29 de Junho de 1898. Parágrafo 11}

Data: 23 de Outubro de 1903

"A observância do sábado é uma linha de demarcação entre o que serve a Deus e o que não o serve. É o grande memorial de Deus do fato de que em seis dias Ele criou os céus e a terra e no sétimo dia Ele descansou e restaurou-Se. É o Seu memorial para preservar entre as nações um conhecimento claro, definido e inconfundível do único Deus verdadeiro, uma evidência de que Ele é um Deus acima de todos os deuses. **Por essa razão, Ele separou o dia em que descansou depois de criar o mundo, um dia em que nenhum trabalho comum deveria ser feito. **Deus** deu aos homens seis dias na semana para trabalhar e fazer todo o seu trabalho; o dia em que **Ele descansou depois de criar o mundo e todas as coisas que nele existem** era para ser o Seu próprio dia santo, quando **os homens devem adorá-lo, o Criador dos céus e da terra.** Esta parte do tempo é especialmente reservada para descanso e adoração, para que os homens possam olhar para os céus e a terra e **honrar, adorar, louvar e exaltar o Deus que criou todas as coisas por intermédio de Jesus Cristo.**" {Ellen Gould White. Manuscrito 139. Data: 23 de Outubro de 1903. Parágrafo 18}**

Ano de Publicação do Livro: 1904

"O professor pode saber muita coisa em relação ao Universo físico; ele pode saber tudo sobre a estrutura das coisas vivas, sobre as invenções da arte mecânica, as descobertas da ciência natural; mas não pode ser considerado instruído a menos que tenha o conhecimento do único Deus verdadeiro e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. [...] Quando as estrelas da manhã juntas, alegremente, cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam, foi o sábado dado ao mundo, para que o homem pudesse lembrar-se sempre de que em seis dias **Deus criou o mundo. Ele repousou no sétimo dia, abençoou-o como o dia do Seu repouso e o deu aos seres que criou, para que eles pudessem lembrar-se dEle como o Deus vivo e verdadeiro." {Ellen Gould White. Livro: Testemunhos Para a Igreja. Volume 8. Ano de Publicação: 1904. Página 197}**

Ano de Publicação do Livro: 1911

“Voltando-se para os gentios em Antioquia da Pisídia, Paulo e Barnabé não deixaram de trabalhar pelos judeus de outras partes, onde quer que a oportunidade lhes deparasse ouvintes. Posteriormente, em Tessalônica, em Corinto, em Éfeso e em outros importantes centros, Paulo e seus companheiros de trabalho pregaram o evangelho tanto a judeus como a gentios. Mas suas maiores energias eram daí por diante dirigidas no sentido de estabelecer o reino de Deus em território gentílico, entre povos que tinham pouco ou nenhum **conhecimento do verdadeiro Deus e de Seu Filho.**” {Ellen Gould White. Livro: **Atos dos Apóstolos**. Ano de Publicação do Livro: 1911. Página 96}

“O povo foi tomado de admiração pela fervorosa e lógica **apresentação feita por Paulo dos atributos do verdadeiro Deus — Seu poder criador e a existência de Sua soberana providência.** Com ardente e poderosa eloquência, o apóstolo declarou: “**O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo Senhor do Céu e da Terra,** não habita em templos feitos por mãos de homens; nem tão pouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois Ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas”. Atos 17:24, 25. **Os Céus não eram suficientemente grandes para conter Deus, quanto mais os templos feitos por mãos humanas.**” {Ellen Gould White. Livro: **Atos dos Apóstolos**. Ano de Publicação do Livro: 1911. Páginas 131 e 132}

“O apóstolo [Paulo] sentia-se responsável em grande medida pelo bem-estar espiritual dos que se convertiam por seu trabalho. Seu desejo era que crescessem no **conhecimento do único verdadeiro Deus, e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou.**” {Ellen Gould White. Livro: **Atos dos Apóstolos**. Ano de Publicação do Livro: 1911. Página 145}

“Mediante o conhecimento de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo, é dado ao crente “tudo o que diz respeito à vida e piedade”. 2 Pedro 1:3. Nenhuma boa dádiva é retida daquele que sinceramente deseja obter a justiça de Deus. “**E a vida eterna é esta**”, disse Jesus, “**que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste**”. João 17:3.” {Ellen Gould White. Livro: **Atos dos Apóstolos**. Ano de Publicação do Livro: 1911. Página 298}

Data: 3 de Março de 1911

“Cristo se ofereceu para vir ao nosso mundo e dar aos homens a verdadeira luz. **Deus deu o Seu Filho unigênito ao mundo para revelar o Pai como supremo no céu e na terra.** Cristo veio na forma de humanidade, para encontrar e superar o inimigo e seus dispositivos.” {Ellen Gould White. Carta 12. Data: 3 de Março de 1911. Parágrafo 8}

Data: 25 de Outubro de 1911

“O Senhor revelou-Se não apenas como **o Deus vivo e verdadeiro,** mas como **nosso Pai celestial, quando Ele enviou Seu Filho unigênito ao mundo** para comprar nossa redenção.” {Ellen Gould White. Carta 90. Data: 25 de Outubro de 1911. Parágrafo 10}

Efésios 3:9

“E demonstrar a todos qual seja a comunhão do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo”

Data: 4 de Julho de 1891

“Quando o mundo foi criado por Jesus Cristo através do poder de Deus, Satanás tentou Eva e ela pecou, e ela tentou Adão e ele pecou. Então o conselho divino do começo do mundo foi escondido em Deus. Efésios 3: 9-11. “E fazer com que todos vejam qual é a comunhão do mistério, que, desde o começo do mundo, esteve oculto em Deus, que criou todas as coisas por meio de Jesus Cristo; para que agora, os principados e potestades nos lugares celestiais possam conhecer, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor.”” {Ellen Gould White. **Manuscrito 43b. Data: 4 de Julho de 1891. Parágrafo 4}**

Data: 28 de Outubro de 1894

“O Senhor Jesus fez o nosso mundo. Tudo foi feito por Cristo. Aqui, Cristo, por meio de Deus, criou o nosso mundo, e Ele engajou antes da fundação do mundo que, se o homem que foi criado no Éden transgredisse a lei de Deus, Ele levaria sobre si a penalidade de sua transgressão.” {Ellen Gould White. **Manuscrito 43a. Data: 28 de Outubro de 1894. Parágrafo 6}**

Data de Publicação: 14 de Abril de 1896

“Tão logo o Senhor, por meio de Jesus Cristo, criou nosso mundo e colocou Adão e Eva no jardim do Éden, Satanás anunciou seu propósito de conformar-se à sua própria natureza o pai e a mãe de toda a humanidade, e uni-los a suas próprias fileiras de rebelião. Ele estava determinado a apagar a imagem de Deus da posteridade humana e traçar sua própria imagem sobre a alma no lugar da imagem divina.” {Ellen Gould White. **The Review and Herald. Data de Publicação: 14 de Abril de 1896. Parágrafo 4}**

Data: 19 de Maio de 1897

“A transgressão da lei física é a transgressão da lei de Deus. Nosso Criador é Jesus Cristo. Ele é o autor do nosso ser. Ele criou a estrutura humana. Ele é o autor das leis físicas, pois ele é o autor da lei moral. E o ser humano que é descuidado e imprudente dos hábitos e práticas que dizem respeito à sua vida física e sua saúde peca contra Deus.” {Ellen Gould White. **Manuscrito 49. Data: 19 de Maio de 1897. Parágrafo 10}**

Data: 16 de Junho de 1898

“Aquele Deus que criou a família humana e que demonstrou Seu amor supremo por eles, ao dar Seu Filho amado, para que todo aquele que crê nEle não pereça, mas tenha a vida eterna, teria Seus filhos completos em Jesus Cristo, testemunhas fiéis do poder da verdade.” {Ellen Gould White. Manuscrito 76. Data: 16 de Junho de 1898. Parágrafo 14}

Data: 8 de Agosto de 1899

“O poderoso Deus que, por meio de Jesus Cristo, criou o homem, convida toda alma a prová-lo e ver o que isso trará a todos que o fizerem.” {Ellen Gould White. Carta 110. Data: 8 de Agosto de 1899. Parágrafo 20}

Data: 13 de Setembro de 1902

“Nosso Senhor Jesus Cristo foi dado ao nosso mundo, e Ele veio - por que Ele não veio em tal poder e esplendor e importância como os reis de um lugar para outro e de país para país, de modo a mostrar sua superioridade? Por que **o Cordeiro de Deus** não veio dessa maneira? Por que não **o Rei da Glória, que criou o mundo, criou os seres humanos por meio de Deus e povoou o mundo** – Eu pergunto a você, por que Ele não veio com todo o comboio da hoste celestial? Oh, ele tinha tomado a humanidade. Ele não podia morrer a menos que tivesse tomado a humanidade; e Ele veio para dar a Sua vida por sua transgressão.” {Ellen Gould White. Manuscrito 229. Data: 13 de Setembro de 1902. Parágrafos 34 e 35}

Data: 20 de Novembro de 1903

“O Pai, Aquele que é onisciente, criou o mundo por meio de Cristo Jesus. Cristo é a luz do mundo, o caminho para a vida eterna. Ele, o Ungido, Deus deu para fazer expiação pelos pecados do mundo. Você precisa entender que a menos que você acredite nessa expiação, e saiba que você é comprado com o preço do sangue do Filho unigênito de Deus, você certamente estará ligado ao maligno.” {Ellen Gould White. Carta 253. Data: 20 de Novembro de 1903. Parágrafo 21}

Data: 1º de Janeiro de 1904

“Mas Deus conhece todas as coisas; Ele é infinito em conhecimento e em toda a sabedoria concernente à condição real de todo homem. Nossos pensamentos estão abertos diante dele. **E como Deus sabe todas as coisas, Ele conhece a mente de todo homem que criou. Somos a obra da sua própria mente, por meio de Cristo Jesus.” {Ellen Gould White. Manuscrito 120. Data: 1º de Janeiro de 1904. Parágrafo 4}**

Ano: 1906

“O Juiz é o próprio Deus eterno, que criou o mundo por meio de Jesus Cristo. Todos os mundos são Suas posses e Ele nunca comete um erro. Não há compulsão, ameaça, palavras severas ou condenação a ninguém.” {Ellen Gould White. Manuscrito 129. Ano: 1906. Parágrafo 10}

Colossenses 1:16

“Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.”

Ano de Publicação do Livro: 1890

“O Pai operou por Seu Filho na criação de todos os seres celestiais. “NEle foram criadas todas as coisas, [...] sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por Ele e para Ele”. Colossenses 1:16.” {Ellen Gould White. Livro: Patriarcas e Profetas. Ano de Publicação do Livro: 1890. Páginas 8 e 9}

“Foi-lhes dito que, visto ser a lei de Jeová o fundamento de Seu governo no Céu assim como na Terra, mesmo a vida de um anjo não poderia ser aceita como sacrifício por sua transgressão. Nenhum de seus preceitos poderia ser anulado ou mudado para valer ao homem em sua condição decaída; mas o Filho de Deus, que criara o homem, poderia fazer expiação por ele. Assim como a transgressão de Adão tinha trazido miséria e morte, o sacrifício de Cristo traria vida e imortalidade.” {Ellen Gould White. Livro: Patriarcas e Profetas. Ano de Publicação do Livro: 1890. Página 36}

Data: 4 de Julho de 1891

“Quando o mundo foi criado por Jesus Cristo através do poder de Deus, Satanás tentou Eva e ela pecou, e ela tentou Adão e ele pecou. Então o conselho divino do começo do mundo foi escondido em Deus. Efésios 3: 9-11. “E fazer com que todos vejam qual é a comunhão do mistério, que, desde o começo do mundo, esteve oculto em Deus, que criou todas as coisas por meio de Jesus Cristo; para que agora, os principados e potestades nos lugares celestiais possam conhecer, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor.”” {Ellen Gould White. Manuscrito 43b. Data: 4 de Julho de 1891. Parágrafo 4}

Data: 28 de Outubro de 1894

“O Senhor Jesus fez o nosso mundo. Tudo foi feito por Cristo. Aqui, Cristo, por meio de Deus, criou o nosso mundo, e Ele engajou antes da fundação do mundo que, se o homem que foi criado no Éden transgredisse a lei de Deus, Ele levaria sobre si a penalidade de sua transgressão.” {Ellen Gould White. Manuscrito 43a. Data: 28 de Outubro de 1894. Parágrafo 6}

Data de Publicação: 11 de Novembro de 1897

“Deus olhou com tristeza sobre o descaso que aqueles a quem ele havia criado mostravam aos seus interesses eternos. Ele desejava tanto que pudessem ser participantes da vida eterna, que ele enviou seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não perecesse. Cristo é o criador do universo. “Porque nele todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam elas tronos, ou dominações, ou principados, ou potestades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele.” Antigamente ele lançou a fundação do mundo; os céus são a obra da sua mão. Pelo braço de seu poder ele sustenta sua criação.” {Ellen Gould White. The Youth’s Instructor. Data de Publicação: 11 de Novembro de 1897. Parágrafo 1}

Ano de Publicação do Livro: 1898

"No princípio, Deus Se manifestava em todas as obras da criação. Foi Cristo que estendeu os céus, e lançou os fundamentos da Terra. Foi Sua mão que suspendeu os mundos no espaço e deu forma às flores do campo. "Ele converteu o mar em terra firme". Salmos 66:6. "Seu é o mar, pois Ele o fez". Salmos 95:5. Foi Ele quem encheu a Terra de beleza, e de cânticos o ar. E sobre todas as coisas na terra, no ar e no firmamento, escreveu a mensagem do amor do Pai. [...] O grande Jeová proclamou de Seu trono: "Este é o Meu Filho amado". Mateus 3:17. [...] Deus não vive para Si. Criando o mundo, mantendo todas as coisas, Ele está constantemente ministrando em benefício de outros. "Faz que o Seu Sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos". Mateus 5:45. Esse ideal de ministério confiou Deus a Seu Filho." {Ellen Gould White. Livro: O Desejado de Todas as Nações. Ano de Publicação: 1898. Páginas 9 e 405 e 459 a 460}

Data: 8 de Agosto de 1899

"O poderoso Deus que, por meio de Jesus Cristo, criou o homem, convida toda alma a prová-lo e ver o que isso trará a todos que o fizerem." {Ellen Gould White. Carta 110. Data: 8 de Agosto de 1899. Parágrafo 20}

Data: 13 de Setembro de 1902

"Nosso Senhor Jesus Cristo foi dado ao nosso mundo, e Ele veio - por que Ele não veio em tal poder e esplendor e importância como os reis de um lugar para outro e de país para país, de modo a mostrar sua superioridade? Por que o Cordeiro de Deus não veio dessa maneira? Por que não o Rei da Glória, que criou o mundo, criou os seres humanos por meio de Deus e povoou o mundo ..." {Ellen Gould White. Manuscrito 229. Data: 13 de Setembro de 1902. Parágrafos 34 e 35}

Data: 20 de Novembro de 1903

"O Pai, Aquele que é onisciente, criou o mundo por meio de Cristo Jesus. Cristo é a luz do mundo, o caminho para a vida eterna. Ele, o Ungido, Deus deu para fazer expiação pelos pecados do mundo." {Ellen Gould White. Carta 253. Data: 20 de Novembro de 1903. Parágrafo 21}

Data de Publicação: 21 de Julho de 1904

"Quão bela era a Terra ao sair das mãos do Criador! [...] Deus contemplou a obra de Suas mãos, executada por Cristo, e declarou-a "muito boa"." {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 21 de Julho de 1904. Parágrafo 3. Página 7. Tradução do livro "A Fé Pela Qual Eu Vivo". Página 32}

Ano de Publicação do Livro: 1911

"O apóstolo exaltou a Cristo perante seus irmãos como Aquele por quem Deus criara todas as coisas, e por quem tinha promovido a redenção. Ele declarou que a mão que sustém os mundos no espaço, e mantém na ordem perfeita e incansável atividade todas as coisas através do Universo de Deus, é a mão que foi pregada na cruz por eles. "NEle foram criadas todas as coisas que há nos céus e na Terra", escreveu Paulo, "visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele. E Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele". Colossenses 1:16, 17." {Ellen Gould White. Livro: Ato dos Apóstolos. Ano de Publicação: 1911. Página 264}

João 20:22

“E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.”

Argumento Trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia

LeRoy Edwin Froom foi um influente ministro trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele relatou que, em sua época, existia confusão entre as pessoas sobre o Espírito Santo, e, afirma que haviam irmãos que realçavam o texto de João 20:22 que mencionava o “assopro” do Espírito Santo sobre os Seus discípulos.

“Indubitavelmente, falta de claro e coeso pensamento quanto à Divindade em nossas primeiras décadas – as três pessoas da Divindade, e, assim, da personalidade do Espírito Santo – tornou mais fácil esta temporária e perigosa digressão... Havia também confusão concernente ao Espírito Santo, com o realce a tais textos como quando Cristo “assoprou” sobre seus discípulos e disse: “Recebei o Espírito Santo” (Jo 20:22).” **{LeRoy Edwin Froom. Livro: Movement of Destiny. Páginas 347 e 349}**

Colocando a palavra “assopro” entre aspas, LeRoy Froom demonstrou não acreditar que o Espírito Santo foi assoprado por Jesus Cristo sobre os Seus discípulos, indicando assim, que ele seguia a interpretação simbólica de João 20:22, interpretação que também é dada ao texto bíblico pelo programa Na Mira da Verdade.

“A dúvida deste nosso irmão, eu tava procurando aqui e encontrei, tem como base João 20, verso 22 que diz assim: “E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.” **Veja, de forma aqui simbólica Cristo está dizendo que Ele seria o responsável pelo recebimento do Espírito Santo. Quando Ele sopra e diz assim – Recebei o Espírito Santo – Ele não está dizendo que o Espírito Santo é simplesmente o fôlego que saiu da boca dEle. Ele soprou para indicar o seguinte: “o Espírito Santo procede de Mim”...”** **{Leandro Quadros. Programa Na Mira da Verdade. Vídeo: O sopro de Jesus sobre os discípulos era o mesmo do fôlego de vida ou era o Espírito Santo? Jo 20:22}**

Ao interpretar João 20:22 de forma simbólica, o programa Na Mira da Verdade está ensinando que Jesus não assoprou o Espírito Santo sobre Seus discípulos, pois, segundo o entendimento do programa, o Espírito Santo não é o sopro que saiu do interior de Jesus Cristo. No entanto, isso causa uma contradição com a oitava edição do livro Nisto Cremos que explicou João 20:22 da seguinte forma:

“Não foi senão depois de Sua ressurreição que Jesus assoprou o Espírito Santo sobre Seus discípulos (Jo 20:22).” **{Nisto Cremos. 8ª Edição. 5ª Reimpressão. Página 81}**

Ao afirmar que Jesus assoprou o Espírito Santo sobre Seus discípulos, a oitava edição do livro Nisto Cremos reconheceu que o Espírito Santo é o sopro que saiu do interior de Jesus, contrariando, assim, a explicação dada no programa Na Mira da Verdade. E quanto aos escritos da Sra. White que são considerados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia como uma

luz menor que guia para uma luz maior? O que eles ensinam sobre João 20:22? Sobre isso, James White, esposo da Sra. White, fez um convite também aos trinitários:

*“Convidamos a todos a compararem os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não vos convidamos a compará-los com o vosso credo. Isso é bem uma outra coisa. **Os trinitarianos podem compará-los com a sua crença, e por não concordarem com eles, os condenam.**” {James White. The Review and Herald. Data de Publicação: 13 de Junho de 1871. Página 204}*

Após ler todas as declarações de Ellen White sobre as palavras de João 20:22, você, trinitário que concorda com a interpretação simbólica de João 20:22 dada pelo programa Na Mira da Verdade, condenará os testemunhos escritos pela Sra. White que apresentam uma interpretação literal de João 20:22, pois ensinam que o Espírito Santo era o sopro que saiu do interior de Jesus Cristo. Os testemunhos de Ellen White definem o Espírito Santo assoprado por Jesus como sendo “a vida (existência) espiritual de Jesus” que foi dado em uma quantidade pequena em João 20:22 e dado em uma quantidade enorme em Atos 2, no dia do Pentecostes. O adventista do sétimo dia sincero terá que escolher: aceitar a interpretação simbólica da atual teologia adventista ou a interpretação literal da Sra. Ellen Gould White.

Ano de Publicação do Livro: 1878

*“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. **Ele soprou sobre eles, e disse: “Recebei o Espírito Santo”.** Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele **dom espiritual** necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões de Cristianismo são apenas expressões de fé sem vida até **Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo.** O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este **dom celestial**. Homens em posição de responsabilidade, que estão proclamando a verdade de Deus em nome de Jesus sem a energia espiritual dada pelo poder vivificador de Deus, estão fazendo um trabalho irreal, e não podemos ter certeza se o sucesso ou a derrota vai assistir seus trabalhos. Muitos se esquecem de que a religião e dever não são sentimentalismos tristes, mas ação séria. Não são os grandes serviços e aspirações elevadas que recebem a aprovação de Deus, mas o amor e consagração através do qual o serviço é realizado, seja ele grande ou pequeno. Tempestades da oposição e repulsa são as providências de Deus para nos conduzir sob o abrigo de sua asa. Quando a nuvem nos envolve, sua voz é ouvida: “Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá.” **O ato de Cristo ao soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo, e ao conceder a Sua paz a eles, foi como algumas gotas antes da abundante chuva a ser dada no dia do Pentecostes.** {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy. Volume 3. Ano de publicação: 1878. Páginas 242 e 243}*

Ano: 1892

"O Espírito Santo origina toda oração genuína. Tenho aprendido a estar ciente de que em todas as minhas intercessões o Espírito intercede por mim e por todos os santos; mas as Suas intercessões estão de acordo com a vontade de Deus, nunca em oposição a ela. "O Espírito também ajuda as nossas fraquezas;" e o Espírito, sendo Deus, conhece a mente de Deus; por isso, em todas as nossas orações pelos doentes, ou por outras necessidades, deve-se acatar a vontade de Deus. "Por que qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus." 1 Coríntios 2:11. **Se somos ensinados por Deus, oraremos de acordo com Sua vontade revelada, e em submissão a Sua vontade que não conhecemos. Devemos fazer nossas súplicas de acordo com a vontade de Deus, confiando na preciosa Palavra e crendo que Cristo não somente deu a si mesmo por, mas para os seus discípulos. O relato declara: "Ele soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo".** Jesus está esperando para soprar sobre todos os Seus discípulos, dando-lhes a inspiração de Seu Espírito santificador e transfundindo a vital influência de Si mesmo a Seu povo. Quer que eles compreendam que doravante não podem servir a dois senhores. Sua vida não pode ser dividida. **Cristo** tem de viver em Seus instrumentos humanos, e operar mediante suas faculdades e agir por meio de suas aptidões. A vontade deles precisa ser submetida a Sua vontade, e devem cooperar com **Seu Espírito**, para que não sejam mais eles que vivem, mas Cristo vivendo neles. **Jesus** procura inculcar-lhes o pensamento de que, ao dar **Seu Espírito Santo**, está-lhes concedendo a glória que o Pai Lhe deu, para que Ele e Seu povo sejam um em Deus. Devemos submeter nossa vida e vontade à vontade de Deus, sabendo que ela é santa, justa e boa." {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 3 de Outubro de 1892. Parágrafos 3 e 4. Ver também Carta 11b. Data: 17 de Julho de 1892. Parágrafos 6 e 7}

Data: 7 de Maio de 1895

"**Cristo soprou sobre os Seus discípulos, e disse: "Recebei o Espírito Santo."** **Cristo é representado pelo Seu Santo Espírito hoje em toda parte de Sua grande vinha moral.** Dará Ele a inspiração de Seu Santo Espírito a todos os contritos de espírito." {Ellen Gould White. Carta 58. Data: 7 de Maio de 1895. Parágrafo 26}

Data: 22 de Março de 1898

"Certamente Cristo sentiu a pressão de cada inconveniência quando Ele escondeu Sua divindade sob o manto da humanidade. Mas Ele suportou o teste em favor de toda a humanidade. Ele mostrou o que a humanidade pode fazer aproveitando as oportunidades e privilégios de ser participante da natureza divina. **Cristo** superou toda influência corruptora. Ele sabe que o homem é assediado. Ele conhece a força de cada tentação. **Ele sabe como encontrar o homem em todas as circunstâncias, como elevar e fortalecer e imbuí-lo com a natureza divina, como soprar sobre ele o sopro de vida, dizendo: Recebei o Espírito Santo.**" {Ellen Gould White. Manuscrito 43. Data: 22 de Março de 1898. Parágrafo 16}

Ano de Publicação do Livro: 1898

“E havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e aqueles a quem retiverdes lhes são retidos”. João 20:22, 23. **O Espírito Santo não Se manifestara ainda plenamente; pois Cristo ainda não fora glorificado. A mais abundante comunicação do Espírito não se verificou senão depois da ascensão de Cristo.** Enquanto não houvesse sido recebido, os discípulos não podiam cumprir a missão de pregar o evangelho ao mundo. **Mas o Espírito foi agora dado para um fim especial. Antes de os discípulos poderem cumprir seus deveres oficiais em relação com a igreja, Cristo soprou sobre eles Seu Espírito.** Estava-lhes confiando um santíssimo legado, e desejava impressioná-los com o fato de que, sem o Espírito Santo, não se podia realizar esta obra. **O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo.** Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo. Unicamente os que são assim ensinados por Deus, os que possuem a operação interior do Espírito, e em cuja vida se manifesta a vida de Cristo, devem-se colocar como homens representativos, para servir em favor da igreja.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Páginas 567 e 568. Ano: 1898}

Data de Publicação: 13 de Junho de 1899

“Então, ao entardecer daquele dia, o primeiro dia da semana, os discípulos estavam reunidos a portas trancadas, por medo das autoridades judaicas. Jesus apareceu, pôs-se no meio deles e disse: “A paz seja convosco!” Enquanto falava aos discípulos, mostrou-lhes as mãos e o lado.” Ele lhes deu provas de que ele era o mesmo Jesus que havia sido crucificado. “Então os discípulos ficaram muito alegres ao verem o Senhor. E Jesus lhes disse mais uma vez: “A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.” **E, tendo dito isso, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo.** Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais mantiverdes ser-lhes-ão mantidos.” Assim, os discípulos receberam a sua comissão. Eles estavam para ensinar e pregar em nome de Cristo. **A instrução dada a eles tinha nela o vital, sopro espiritual que está em Cristo.** Só ele poderia dar-lhes o óleo que eles devem ter para trabalhar com sucesso. A semelhança de Cristo deve aparecer neles. Eles poderiam ser bem-sucedidos apenas como eles estudaram o caráter de seu Mestre e seguiram o seu exemplo. **O Espírito Santo é o sopro de vida na alma. A brisa de Cristo sobre seus discípulos foi o sopro da verdadeira vida espiritual.** Os discípulos deveriam interpretar isso como impregnando-os com os atributos de seu Salvador, que em pureza, fé e obediência, eles podem exaltar a lei e torna-la gloriosa. A lei de Deus é a expressão de seu caráter. Pela obediência aos seus requisitos nós cumprimos a norma do caráter de Deus. Assim, os discípulos estavam a testemunhar de Cristo. **A transmissão do Espírito foi a transmissão da própria vida de Cristo,** que qualificaria os discípulos para a sua missão. Sem esta qualificação o seu trabalho não poderia ser realizado. Assim, eles estavam a cumprir as suas funções oficiais relacionadas com a igreja. **Mas o Espírito Santo ainda não foi plenamente manifestado, porque Cristo ainda não tinha sido glorificado. A transmissão mais abundante do Espírito Santo não ocorreu até depois da ascensão de Cristo.**” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Art. A. Data de Publicação: 13 de Junho de 1899. Parágrafos 4 a 7}

Data de Publicação: 1º de Outubro de 1899

“Por Seus dons celestiais o Senhor tomou amplas providências em favor de Seu povo. Um pai terrestre não pode dar a seu filho um caráter santificado. Não pode transferir ao filho o próprio caráter. Unicamente Deus nos pode transformar. **Cristo soprou em Seus discípulos, e disse: “Recebei o Espírito Santo.” João 20:22. Este é o grande dom do Céu. Por meio do Espírito, Cristo comunicou-lhes Sua própria santificação. Infundiu-lhes Seu poder, para que pudessem ganhar pessoas para o evangelho. Daí em diante Cristo viveria através das faculdades deles, e falaria por suas palavras. Eles tiveram o privilégio de conhecer que, daí em diante, Cristo e eles deviam ser um. Precisavam nutrir-Lhe os princípios e ser regidos pelo Seu Espírito.** Não mais deviam seguir os próprios caminhos, falar as próprias palavras. As palavras que haviam de proferir deviam proceder de um coração santificado, e cáírem de lábios santificados. Não mais deveriam viver sua vida egoísta; **Cristo devia viver neles, e por meio deles falar.** Ele lhes daria a glória que tinha com o Pai, para que Ele e eles fossem um em Deus.” {Ellen Gould White. The General Conference Bulletin. Art. B. Data de Publicação: 1º de Outubro de 1899. Parágrafo 12}

Data: 1º de Abril de 1900

“Quase imediatamente após a ressurreição de nosso Senhor, Ele instou sobre os Seus discípulos a bênção do batismo espiritual com Suas palavras: **“Recebei o Espírito Santo”**. **Por aquela ação de soprar sobre eles, eles receberam o Espírito de Cristo em suas vidas interiores.** A expiração do Espírito pelo Senhor da vida é a inspiração de todo cristão. **Quando o Senhor soprou o sopro no barro que Ele havia formado, o elemento vital e vivificante deu vida ao barro e tornou-se uma alma vivente. Então Jesus Cristo soprou sobre os Seus discípulos e eles se tornaram Suas testemunhas viventes. Cristo dá a vida a todo obreiro humano** – aos Seus ministros que levam a mais solene mensagem a ser dada alguma vez ao homem, para transmitir ao homem.” {Ellen Gould White. Carta 201. Data: 1º de Abril de 1900. Parágrafo 3}

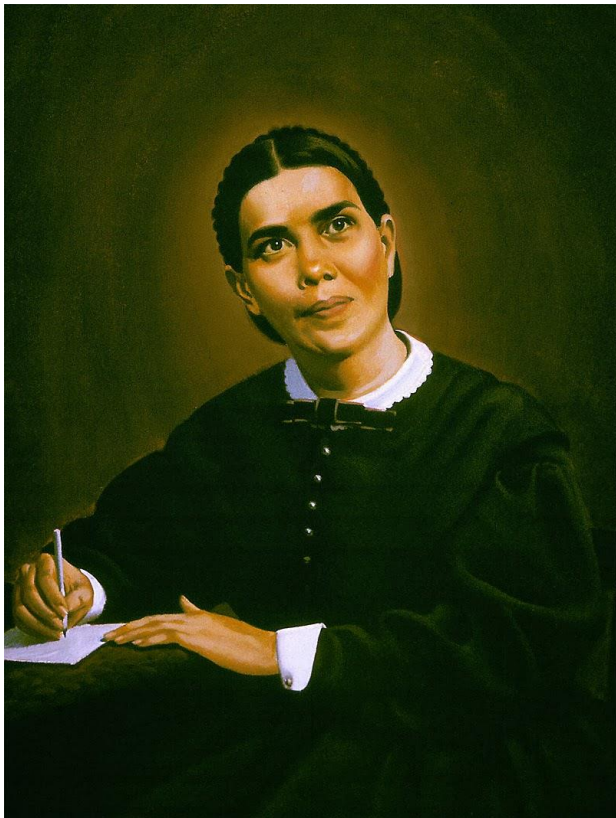
Data: 23 de Abril de 1902

“Quando os doze foram eleitos para o apostolado, eles esperavam que **Cristo** lhes daria nomeações, mas em vez disso, Ele lhes deu mandamentos. **E Ele deu-lhes o Espírito Santo, Sua presença, como Consolador, para permanecer com eles e ensiná-los.** “Paz seja convosco”, disse Ele; “como o Pai me enviou, assim eu também vos envio. **E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.**” {Ellen Gould White. Carta 65. Data: 23 de Abril de 1902. Parágrafo 13}

Data de Publicação: 15 de Março de 1910

“Antes de deixar os discípulos, Cristo **“assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo”**. João 20:22. Depois disse: **“Eis que sobre vós envio a promessa de Meu Pai.”** Lucas 24:49. **Somente depois da ascensão, porém, foi o dom recebido em sua plenitude. Apenas quando os discípulos se renderam plenamente à Sua operação em fé e súplicas, foi derramado sobre eles o Espírito Santo. Então os bens do Céu foram concedidos aos seguidores de Cristo em sentido especial.**” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 15 de Março de 1910. Parágrafo 1}

Ellen White afirmou que nunca mudou a sua fé!



“Eu deveria ser um vigia infiel, se eu me calasse, quando visse os próprios fundamentos de nossa fé sendo despedaçados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, nós precisamos ensinar a mesma verdade que ensinamos nos últimos cinquenta anos. **Eu não mudei minha fé nem um jota ou til...**” {Ellen Gould White. Carta 150. Data: 15 de maio de 1906. Parágrafo 9}

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. **Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.** Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” {Ellen Gould White. Livro: Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 204 e 205}



"Estou encarregada de dizer a nosso povo que eles não compreendem que o diabo tem estratagemas e mais estratagemas, e ele os realiza de maneira que eles não esperam. As agências de Satanás inventarão modos de fazer pecadores de santos. Digo-vos agora, que quando eu repousar, grandes mudanças terão lugar. Eu não sei quando serei levada; e desejo avisar a todos contra os ardis do diabo. Eu quero que o povo saiba que eu os avisei plenamente antes de minha morte."

Ellen Gould White. Manuscrito 1. Data: 24 de Fevereiro de 1915

Parágrafos 1 a 4



Walter Martin



Donald Barnhouse



LeRoy E. Froom



Roy Allan Anderson